FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 720

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320277, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Uma câmara republicana

Em Novembro de 1908, a população da capital elegeu uma edilidade republicana. O novo regime foi proclamado dois anos depois. Aquele acontecimento teve o significado de uma antecipação. No final da sua carreira e da experiência que chefiou, João Franco substituiu os corpos administrativos, eleitos, por comissões da confiança do Poder, o que suscitou veementes protestos que adensaram o ambiente pesado em que o País vivia. Em Lisboa, esse acto do Governo, cuja força resultava do apoio régio, deu lugar a um movimento de opinião que, apesar das restrições postas á sua expressão, assumiu proporções que o soberano e João Franco procuraram ignorar. Um mês depois, inaugurou-se o novo reinado, que foi o último da Monarquia em Portugal. As eleições administrativas foram marcadas para Novembro, apesar das tentativas envidadas para impedir a sua realização. O franquismo tinha os seus dias contados e os chefes dos partidos rotativos, que apoiavam o Governo que o substituiu, toma-

(Continua na página seguinte)

Morreu Paul Reynaud

grande figura da política francesa

PAUL REYNAUD

PARIS, 21 — (F. P. e R.) — Paul Reynaud, primeiro-ministro da França no princípio da segunda guerra mundial, faleceu esta manhã, no Hospital Americano de Neuilly, em consequência de um ataque de apendicite.

Reynaud contava 87 anos de idade.

*

Paul Reynaud nascera em Barcelonette em 1878. Diplomado pelos Altos Estudos Comerciais, foi deputado pelos Baixos Alpes em 1919 e por Paris de 1928 a 1940. Foi ainda, durante esse período ministro

(Continua na ultima página)

CONSULTA POPULAR NO TERRITÓRIO FRANCÊS DA SOMÁLIA

PARIS, 21. — (F. P.) — Yvon Bourges, secretário de Estado para a Informação, anunciou, no final de uma reunião do Gabinete, que o Governo francês decidira promover uma consulta popular na Somália Francesa, antes de 1 de Julho de 1967. Vai ser enviado ao Parlamento um projecto de lei neste sentido.

UM MICRORRECEPTOR DE TV

Com elegância, esta jovem sustém na palma da mão um minúsculo receptor portátil de TV... Comprimento do «écran» — 5 cms; peso — 297 gramas! A recepção é óptima

Recolher obrigatório na Katanga devido à descoberta em França dos mercenários

KINSHASA, 21 — (R.) — O presidente Mobutu efectuou uma reunião do seu Gabinete para discutir problemas da segurança interna e externa do país relacionados com o recrutamento de mercenários que segundo se afirma está a ser feito por Tchombé, disseram círculos oficiais.

Entretanto, ontem foi anunciado que Tchombé será julgado á revelia por alta traição. Um informador governamental não deu mais pormenores sobre as acusações que se julga estarem relacionadas com a questão dos mercenários.

A província da Katanga, que entre 1960 e 1963 tentou separar-se do resto do Congo, sob a chefia de Tchombé, encontra-se desde ontem em regime de recolher obrigatório.

DECLARAÇÕES DE UM JORNALISTA QUE ACOMPANHAVA OS MERCENÁRIOS

PARIS, 21 — (F. P.) — «Tchombé está na origem do campo de mercenários desmantelado na Ardeche», afirmou Mohamed Bahri, redactor-chefe adjunto de «Jeune Afrique». Preso ao mesmo tempo que Thierry de Donnay, depois solto hoje ao fim da manhã, Bahri fez esta revelação numa conferência de Imprensa na sede parisiense da revista «Jeune Afrique». «Podemos mesmo apresentar, quando o considerarmos oportuno, documentos provando a veracidade do que digo», disse Mohamed Bahri.

O redactor-chefe adjunto de

(Continua na ultima página)

Fonte inglesa confirma a intercepção do «Athina Livanos»

LONDRES, 21. — (F. P.) — Uma fonte oficial britânica confirma que a fragata «Zulu», da Armada inglesa, em operações no Canal de Moçambique, chamou de facto á fala, no domingo, o petroleiro de matrícula liberiana «Athina Livanos», de 18 785 toneladas, ao largo da Beira, para verificar se a carga era destinada á Rodésia. O petroleiro, que transportava «fuel-oil» proveniente de Lourenço Marques, foi autorizado a seguir viagem para o porto da Beira, onde chegou com 24 horas de atraso.

O PETROLEIRO DESCARREGOU NO PORTO DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.). — O petroleiro «Athina Livanos», pertencente a armadores gregos mas navegando com bandeira liberiana, descarregou neste porto ramas de petróleo, destinadas á refinaria da Sonarep e carregou 6000 toneladas de nafta, destinadas á Beira, e não petróleo refinado como chegou a circular, possivelmente com intenção de lançar dúvidas sobre a actividade do navio.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A questão dos generais

Num céu carregado de núvens, a questão dos generais foi na Alemanha Ocidental a faísca que o iluminou. Três categorizados chefes da Bundeswehr pediram a demissão dos seus cargos em sinal de protesto contra as perdas frequentes de aviões «Starfighter», de fabrico germano-americano. Com os aparelhos perdidos em número inquietante perderam-se, igualmente, vidas de pilotos no cumprimento do dever militar. Entre o pessoal civil do Ministério da Defesa e os oficiais demitidos estabeleceu-se uma polémica que teve repercussão na Imprensa e nas comissões do Bundestag. O incidente excedeu os limites de uma oposição de critérios, pois era a expressão pública do mal-estar e das dúvidas que, afectando as Forças Armadas, prejudicam o seu equilíbrio e saúde. Por um lado, os militares alemães chegaram à conclusão de que a tarefa que lhes foi confiada, a de cidadãos-soldados, não corresponde às tradições do corpo de oficiais, e estão convencidos de que o encargo de defender a nação não pode ser satisfatòriamente cumprido com os meios e recursos de que dispõem.

Os acordos de Paris, de Outuro de 1954, não permitem que o Exército alemão disponha de determinados tipos de armas, especialmente de armas nucleares. Que função seria a sua numa guerra travada com tais armas? A Bundeswehr foi integrada na N. A. T. O. para colaborar numa estratégia de coligação, cujo fim consistia em servir os objectivos da Aliança Atlântica. O primeiro desses objectivos era o de repelir um ataque soviético. A N. A. T. O. entrou em desagregação, mudaram os objectivos que lhe haviam marcado, e a defesa do território alemão constitui, nas circunstâncias actuais, uma utopia. Em caso de guerra, esse território não seria campo de batalha a defender, mas alvo de destruição pelas armas que os outros possuem. Os generais alemães entendem que o sacrifício que lhes pedem é inútil e superior às suas forças.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 45

Apreciações diversas de alguns pontos essenciais

Continua a ter a maior repercussão a iniciativa do nosso jornal ao dedicar um longo e atento estudo ao projecto do que será em breve a nossa lei fundamental em matéria de direito civil. Muitas pessoas representativas dos mais diversos sectores da vida portuguesa se nos têm dirigido para manifestar o seu interesse pela forma como abordamos o assunto, num propósito evidente de contribuir válidamente para o esclarecimento do problema, correspondendo, aliás,

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ENTRE AVEIRO E O FUNCHAL

Trata-se, sem dúvida, de uma data importante e de alto significado no plano do desenvolvimento e utilização das infra-estruturas portuárias de Aveiro. Aproveitam-se, assim, as condições naturais que o porto apresenta, valorizado com as últimas obras, ao mesmo tempo que se promovem meios de defesa dos interesses económicos de uma região próspera e rica. A inauguração de uma carreira regular de barcos entre Aveiro e o Funchal, com baldeações em Lisboa e ligações para outros portos açorianos, veio agora possibilitar o surto de valorização económica da região aveirense e dos Açores. A iniciativa da Empresa Insulana de Navegação, que pôs nesse serviço marítimo o navio-motor «Gorgulho», e a boa vontade da sua representante local, a Sociedade de Navegação Âncora, transformaram em realidade a necessidade de uma ligação entre os Açores e o centro da Metrópole. Aquele navio poderá transportar mais de vinte passageiros em 2.ª classe e 1120 toneladas de carga. Esta data foi ontem celebrada por cerimónia muito significativa e a viagem inaugural do «Gorgulho» é a certeza de uma salutar continuidade, levando na sua primeira viagem para o Funchal produtos da região, nomeadamente vinhos, artigos de cerâmica, mobiliário metálico, etc.

AFOGADO NUM TANQUE

Um petiz brincava perto de um tanque, junto da residência de seus pais, em Casal Valério, na Ponte de Lousa. Em certa altura, o Alfredo Cardoso Dias, de 4 anos, tropeçou e caiu dentro do tanque, que estava cheio de água. Não foi possível salvá-lo e, quando deram pelo sucedido, a criança estava morta.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunicou que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro cabo n.º 3388/63, Aníbal Pinto dos Santos.

TRAGÉDIA EVITADA

A prontidão da chegada dos socorros, as circunstâncias favoráveis do sinistro e a forma como o fogo foi combatido tornaram possível evitar uma tragédia de consequências imprevisíveis. Ao fim da tarde de ontem, declarara-se incêndio na cave do prédio n.º 4-C da Rua Padre António Vieira e onde residem 16 inquilinos. Na cave, funciona uma oficina de reparações de automóveis e estação de serviço. Nos depósitos havia 3000 litros de gasolina e, quando a fumarada espessa começou a sair da cave, temeu-se que se desse uma explosão dos combustíveis. Estabeleceu-se o pânico no prédio, cujos inquilinos procuraram abandoná-lo, na iminência de uma tragédia. Entretanto, pedidos os socorros, compareceram os sapadores bombeiros, que utilizaram quatro agulhetas de nevoeiro e uma de pressão. Foi possível apagar o fogo, após um aspirador-ventilador permitir a entrada dos bombeiros na cave, embora munidos de máscaras. Foram ainda retirados dois automóveis que ardiam. Ao fim de algum tempo, o fogo foi completamente extinto.

DA FIGUEIRA PARA O POÇO

Mais uma vítima das traiçoeiras figueiras. O acidente verificou-se nuns terrenos anexos ás instalações do Colégio Universitário Pio XII, em Lisboa. O carpinteiro sr. João Pereira de Carvalho, de 42 anos, subiu a uma figueira com o propósito de colher alguns figos. Desequilibrou-se, um ramo partiu-se e caiu num poço, mesmo por baixo da fatídica árvore. Quando o retiraram dali, o infeliz homem estava já morto.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez uma exposição sobre a situação internacional e a sua recente visita á Alemanha Ocidental.

O ministro do Exército expôs igualmente ao Conselho a forma como decorreu a sua visita ao Brasil.

QUEDA FATAL

É ainda novo o Francisco José Bento. Tem 13 anos, mas a vida obriga-o a trabalhar no duro como servente de pedreiro. Ontem, andava no trabalho numa obra em construção no Lavradio. Quando transportava uma carga de cimento, desequilibrou-se e caiu da altura de um segundo andar, com tanta infelicidade, que se estatelou numa caixa de madeira que serve para preparar o betão. Conduzido ao hospital do Barreiro, chegou ali já sem vida. Morava com os pais na Baixa da Banheira.

O ÚLTIMO BANHO

Mal sabia o Francisco Tobias Coelho, de 16 anos, que, ao ir com outros rapazes banhar-se num tanque, no sítio de Bracias, Santa Bárbara de Nexe, tomava o seu último banho. Os rapazes andaram na água durante algum tempo, nadando e brincando. Mas o Francisco não sabia nadar e, sem que os seus companheiros se apercebessem de tal, foi ao fundo e morreu afogado.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

PAGAMENTO DE TAXAS

Até final do corrente mês podem ainda ser pagas as taxas de radiodifusão sonora e de televisão anuais terminadas em 7 (sete) e semestrais terminadas em 4 (quatro) e 5 (cinco), acrescidas de multa adicional de 25%. Decorrido este prazo as referidas taxas apenas poderão ser pagas através dos Juízes Fiscais.

AVISAM-SE, TAMBÉM, OS SRS. SUBSCRITORES QUE PROCEDAM AO PAGAMENTO DAS SUAS TAXAS POR MEIO DE VALE DE CORREIO, DE QUE A EMISSORA NACIONAL SE VÊ FORÇADA A RECUSAR TODOS OS VALES QUE NÃO MENCIONEM O RESPECTIVO NÚMERO DE LICENÇA.

O ministro das Obras Públicas em Moçambique

NAMPULA, 21 — (L.) — No prosseguimento da sua visita a Moçambique, chegou a esta cidade o ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, que foi recebido pelo governador do distrito de Moçambique, intendente Granjo Pires, pelo bispo da diocese, D. Manuel de Medeiros Guerreiro, e por outras individualidades.

Ontem, o ministro Arantes e Oliveira esteve no Limpopo e visitou Quelimane, tendo sido aclamado pelas populações.

Uma câmara republicana

(Continuação da página anterior)

ram uma atitude singular. Um deles, Julio de Vilhena, propôs uma fórmula para evitar a vitória da lista republicana, a qual era, ao mesmo tempo, um sofisma e um logro. O outro, José Luciano, contentar-se-ia com o adiamento do acto eleitoral sob qualquer pretexto. Para atenuar as suas responsabilidades na queda da Monarquia, sacudiu a água do capote, afirmando que não fora ouvido antes da convocação dos colégios eleitorais.

Na data prevista, de acordo com as disposições do Código Administrativo, as eleições camarárias efectuaram-se e a lista republicana em Lisboa alcançou uma vitória consagradora. Da nova vereação faziam parte elementos destacados do partido que a patrocinara, os quais pertenciam a diversas profissões — advogados, arquitectos, comerciantes, industriais, contabilistas, etc. Dois distintos professores do Instituto Superior de Agronomia e Veterinária apareceram nela incluídos com aplauso geral. O agrónomo Veríssimo de Almeida e o veterinário Miranda do Vale desempenharam-se distintamente da missão que lhes foi confiada pelo voto da população lisboeta e ambos tiveram ocasião de confirmar os seus méritos e qualidades de administradores e zeladores dos interesses da cidade. O último faleceu há pouco em idade avançada, tendo conquistado o apreço e o respeito devidos á sua vida de cidadão esclarecido e dedicado servidor da causa pública.

Presidiu essa vereação, cuja obra decisivamente contribuiu para apressar o advento do novo regime, Anselmo Braamcamp, antigo par do reino, erudito investigador e fidalgo na mais dignificante acepção deste termo. Miranda do Vale foi seu biógrafo e no livro que deixou sobre a personalidade e acção de Braamcamp Freire, recordam-se, com a documentação e o testemunho de quem de perto acompanhou essa fase da política nacional, sugestivos episódios relacionados com a eleição e actividade da edilidade republicana eleita no tempo da Monarquia. Esta, com a sua exemplar administração, restabeleceu o crédito do primeiro Município do País, abalado por anos sucessivos de «deficit» crónico e depredações de que ficou testemunho indelével. Miranda do Vale foi, além de mestre sabedor da sua especialidade, político de inconcussa probidade, cujo nome ficou ligado a reformas camarárias que deram valioso contributo para o prestígio da vereação a que pertenceu.

Com Braamcamp Freire, Veríssimo de Almeida e Miranda do Vale, da mesma vereação fizeram parte Barros Queirós, um dos vereadores que mais trabalharam para equilibrar o orçamento municipal e ampliar os serviços, dotando-os com material e pessoal adequados, Tomás Cabreira, professor da Escola Politécnica, o ilustre arquitecto Ventura Terra, o comerciante Almeida Grandela, cujo estabelecimento conquistara merecida fama, e outros que, com irrepreensível dignidade, serviram a causa republicana e os interesses da capital. Miranda do Vale foi mais tarde deputado ás Constituintes e senador. No desempenho desses cargos confirmou a total isenção com que sempre trabalhou para dignificação e prestígio da Nação. A sua modéstia, a sua firmeza de carácter, a sua irrepreensível linha de conduta, norteada pelo mais nobre patriotismo e por uma inquebrantável coerência de princípios, são títulos a invocar numa época em que desapareceram quase todos os que, como ele, se devotaram á causa pública sem benefício ou compensação, além da satisfação do dever cumprido.

Vão eliminar-se no Brasil mais de seis mil quilómetros de vias do caminho de ferro

por Ivonne Beltzer

RIO DE JANEIRO, *Setembro* — O presidente Castello Branco assinou, recentemente, um decreto que determina a eliminação de 6345 quilómetros de vias ferroviárias consideradas antieconómicas. Os caminhos de ferro brasileiros, como os de muitos outros países do Mundo, defrontam sérios problemas e entendeu-se que não poderão produzir maior rendimento.

As linhas que vão ser abandonadas são as que originavam maiores prejuizos na rede ferroviária federal.

O decreto fixou uma série de preferências para a eliminação das rotas ferroviárias, dividindo-as em três grupos.

No primeiro figuram as vias que podem ser abandonadas imediatamente, devido á existência na região de estradas adequadas.

No segundo estão as vias que serão eliminadas quando os projectos da abertura de estradas, actualmente apenas em plano, tenham sido concluidos.

O terceiro grupo compreende regiões onde não há projectos de estradas e em que o serviço ferroviário se suspendeu por razões de segurança ou outros motivos.

É evidente que as vias férreas não acabam fácilmente.

Opondo-se a este plano, o conhecido engenheiro de transportes, Alberto Gonçalves Gomes, sustenta, com argumentos válidos, que o «deficit» ferroviário é muito menor do que noutras formas de transporte.

No seu livro «Ensaio sobre a normalização financeira», escreve: «O prejuizo é infinitamente menor do que aquele que se lhe atribui por gente que oculta más intenções, ou esconde interesses».

Na maior parte do Brasil, os caminhos de ferro sobrevivem graças a subsídios do Estado. Camiões e aviões, são agora fabricados para transportar os artigos manufacturados de cidade para cidade e, também, produtos volumosos, tais como cereais e petróleo.

No Rio de Janeiro, os comboios de transbordo estabelecem a comunicação da cidade com os arredores. Enchem-se de passageiros e estão sujeitos a acidentes quase todas as semanas, mas, mesmo assim, são preferidos pelos que vivem nos suburbios da cidade — muitos dos quais são trabalhadores que ganham um salário mínimo —, uma vez que o preço das passagens é sensivelmente um quarto do que se paga nos autocarros.

Deve, assim, considerar-se o transporte por via férrea como um serviço de utilidade publica, o que justifica plenamente os subsídios governamentais.

No entanto, os comboios entre cidades são mais caros e mais lentos do que os autocarros.

A maior parte dos cariocas prefere tomar um avião ou um autocarro nas suas viagens para São Paulo, uma vez que chegam ali mais depressa que os comboios. O custo da viagem por comboio é aproximadamente de metado do custo da passagem do avião, mais três vezes mais cara do que de autocarro. Muitos destes estão já equipados com camas para as viagens nocturnas.

Práticamente, os unicos caminhos de ferro que dão rendimentos, sem necessitarem de subsídios do Estado, são as linhas privadas industriais, tal como a da Companhia do Vale do Rio Doce, que transporta principalmente minério de ferro, desde a mina até ao porto de embarque.

Primeira escala de um novo paquete pelo porto de Lisboa

Deixa ainda hoje o Tejo, com rumo a Casablanca, no prosseguimento da sua viagem de cruzeiro inaugural, o paquete norueguês «Black Watch», que ontem entrou no porto de Lisboa, procedente de Londres, com 350 passageiros em trânsito.

Para assinalar a escala, a firma Wies e & C.ª, Lda., representante da empresa armadora, a Den Norske Middelhavslinje, que há muitos anos assegura o transporte com a maior regularidade entre Portugal e a Noruega, ofereceu, ao princípio da tarde, a bordo do novo paquete, um almoço a diversas entidades portuguesas.

Participaram na refeição, além do cônsul-geral da Noruega, o director da P. I. D. E., o director da Alfândega de Lisboa, o comandante da P. S. P. da Administração-Geral do Porto de Lisboa, delegados do director-geral e do comandante do porto de Lisboa, representantes dos orgãos de informação e outras entidades portuárias. Os convidados foram recebidos pelos srs. João dt Oliveira e Virgílio Rosa, da Wiese.

O «Black Wath» é um moderno paquete, que desloca dez mil toneladas brutas e tem de comprimento 150 metros, sendo uma unidade excepcionalmente rápida (a sua velocidade é de cerca de 24 nós). Funciona com classe unica e tem capacidade para transportar 524 pessoas (350 passageiros e 174 tripulantes).

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Inauguração de uma dependência do Banco Nacional Ultramarino

MESSINES, 21 — Com a presença do sr. dr. Samuel Sanchez, administrador do Banco Nacional Ultramarino, de autoridades eclesiásticas e administrativas, clientes e muito povo, foi oficialmente inaugurada uma dependência deste banco. Até agora, os messineses e os habitantes das aldeias e outras povoações próximas, para realizar as suas operações bancárias, tinham de deslocar-se a uma distancia de mais de 20 quilómetros.

A referida dependência tem como gerente o sr. Messias Cabrita.

Uma Justiça de olhos bem abertos...

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — O tríptico pintado por Fausto Rocha, para a sala de entrada dos Tribunais da Relação e Administrativo desta cidade, apresenta uma curiosa inovação na personificação da Justiça.

O artista pintou a figura da Justiça de olhos desvendados, bem como a da Sabedoria, e só vendou os olhos á Lei. Explicou a inovação, dizendo que a Lei é inflexível, mas a Justiça deve ter os olhos bem abertos, para que não cometa injustiças.

Ora, diga-nos...

— Concorda com o luto?

Um ano de luto por um parente muito próximo (mas no campo e nas regiões piscatórias pode durar mais tempo e chegar até ao luto perpétuo) eis o que prescrevem as nossas normas atávicas. Esse luto começa por ser carregado, para depois passar a uma forma de compromisso.

Diz-se então que é «aliviado». De qualquer modo tudo parece provir de um hábito, que raras pessoas ligam já a uma veneração com origens religiosas. É o desgosto — o «nojo», diziam os antigos e diz ainda o povo em algumas regiões do país — transmitido exteriormente. A pergunta que hoje pusemos a três entrevistados casuais levantava uma série de problemas, a começar pelo da concordancia pessoal.

● *O sr. Albino dos Santos, encarregado de um supermercado, esquematizou a sua resposta segundo o prisma mais vulgar:*

— Como pode ver, ando de luto. Trago esta gravata preta em memoria de um tio meu.

— De quanto tempo é o seu luto?

— Acho que é de seis meses. Pelo menos a minha mulher disse-me que o era.

— Concorda com luto, claro...

— Concordo. Questão de sentimento pessoal... mas também um hábito que vem de longe.

— Já pôs alguma vez luto carregado?

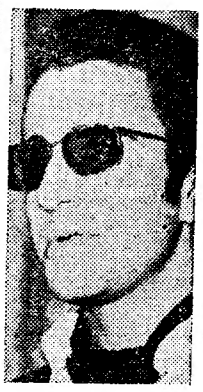
— Ate agora, nunca. Por junto, disponho de uma gravata preta, mais nada. Se tivesse que pôr luto rigoroso, a solução seria comprar um fato ou mandar tingir algum mais escuro

● *Mas o sr. Alberto Pereira Jardim, guarda-livros, deslocou-nos para o angulo oposto. Como assim?*

— Não concordo com o luto — disse-nos logo ás primeiras. — Se o desgosto é nosso, somos nós que o sentimos. Para que havemos de dar satisfações ás outras pessoas?

— Quer dizer, nunca usou luto...

— Por acaso já usei. Quando minha mãe faleceu, ainda eu estava ligado a certos hábitos e resolvi pôr um «fumo» no casaco. Pois toda a gente perguntava quem me tinha morrido. Depois vinham os sentimentos (ás vezes por sentir). Arranquei o «fumo»...



● *O jovem José Isidro Somenho, recem-vindo de Angola, onde permaneceu dois anos em comissão de serviço no Exército, pôs o problema numa base intermédia:*

— Concordo com o luto, mas não muito longo. Vá lá, no máximo, até um mês depois do funeral.

— Pode saber-se porquê?

— Porque em principio é apenas um hábito. E é pouco prático, até mesmo pouco económico. Um luto carregado no Verão... Já reparou? O calor, o pó, o colarinho apertado...

O XXVI Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas

Inaugurado a 17 do corrente, está a decorrer em Madrid o XXVI Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas, organizado sob a égide da Federação Internacional Farmacêutica, organismo com sede em Haia (Holanda) e do qual Portugal faz parte desde 1916, através da Sociedade Farmacêutica Lusitana, actual Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

A delegação portuguesa a este congresso que termina no sábado, é constituída pelos srs. prof. dr. A Correia da Silva, dr. Aluísio Marques Leal e dr. Carlos Costa da Silveira

Movimento marítimo

Transporte de vinho

Encontra-se no Tejo, atracado à muralha do cais do Poço do Bispo, o moderno navio-tanque sueco «Vinlandia», construido exclusivamente para o transporte de vinho, do qual é agente a firma D A Knudsen & C.ª, Limitada.

As culturas de sequeiro ressentiram-se das condições do tempo durante o mês de Agosto

Durante o mês de Agosto, o tempo decorreu quente e seco com excepção dos ultimos dias, em que se registaram algumas bátegas de relativa intensidade, e estas condições meteorológicas foram favoráveis á execução das operações de debulha dos cereais praganosos e de secagem dos produtos — informa a «folha» do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas.

As culturas de sequeiro ressentiram-se das condições do tempo, assim como os pomares, olivais e vinhas. Todavia, quanto ás primeiras, as estimativas das produções mostram-se superiores ás do ano passado. Assim, calcula-se em 106% e 117%, respectivamente, as colheitas do milho e do feijão, em relação áquele ano.

Mais batata, milho e feijão

As culturas de regadio, nomeadamente, batata, milho e feijão, mantêm bom aspecto e, de maneira geral, prometem colheitas superiores ás de 1965, da ordem dos 112%, 114% e 120%, respectivamente.

As pastagens naturais encontram-se práticamente secas, sendo o gado alimentado á base de «bandeiras» de milho, silagens e fenos.

Pouco trigo

Em primeira estimativa, avalia-se a colheita de trigo em 2971 milhares de quintais, o que representa 49%, quer em relação á média da produção do ultimo decénio, quer em relação á colheita do ano passado.

No que respeita ao centeio, a primeira estimativa de produção é calculada em 1709 milhares de quintais, representando 96% e 82% relativamente á média do ultimo decénio e á produção do ano transacto.

Em segunda estimativa, para a aveia, cevada e batata, calculam-se as produções em 678, 505 e 3945 milhares de quintais, respectivamente. Isto representa 71% e 69% para a aveia, 72% e 70% para a cevada e 86% e 103% para a batata, em relação á média das produções dos dez anos ultimos e do ultimo ano, respectivamente.

Espera-se que a produção de grão-de-bico seja cerca de 175 milhares de quintais, em primeira estimativa, o que representará 83% da produção média e 114% da produção do ano anterior.

Para a cultura do arroz, o tempo veio de feição; realizaram-se os ultimos amanhos culturais e, em algumas variedades precoces, como a «Ponta Rubra», até a ceifa. Prevê-se, de uma maneira geral, maior produção que a do ano passado, assim como, em relação á média do decénio.

Produção fraca de azeite

Os olivais apresentam produções pouco promissoras, como, aliás, se tem assinalado nos meses anteriores; ventos, doenças e falta de água, têm sido os responsáveis pela queda de frutos.

Prevê-se uma colheita de cerca de 68% em relação á anterior.

As vinhas mostram-se, em geral, pouco atacadas pelas doenças que lhes são próprias, com frutos bem desenvolvidos, mas espera-se uma quebra de produção em relação á anterior, de 29%.

Nos pomares, confirmam-se as perspectivas de menores produções que o ano passado. Porém, alguns pomares de citrinos regados, mantêm bom aspecto vegetativo

Os montados apresentam boa vegetação e são prometedoras as futuras produções.

Subiram os preços

As feiras e mercados registaram maior concorrência que no mês anterior, verificando-se uma subida geral de preços, quer nos produtos de origem vegetal, quer animal, sendo notória a do gado.

Continua a notar-se, em todo o País, a falta de mão-de-obra rural, embora os salários não tenham sofrido alterações sensíveis

VIDA SOCIAL

DR. FARRAIA DA GRAÇA

Em missão de estudo, e na qualidade de bolseiro, partiu para a Suíça o dr. Farraia da Graça, dos quadros técnicos do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

CASAMENTO

Em Mões, freguesia do concelho de Castro Daire, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Lúcia Rodrigues Soares, professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Benilde Duarte Rodrigues e do sr. Lucas Soares, já falecido, com o sr. Alcides Augusto Ferreira Guedes, gerente comercial, filho da sr.ª D. Adelaide Ferreira de Oliveira Guedes e do sr. João Augusto Guedes, também já falecido. O copo-d'água reuniu em casa dos pais da noiva, uma centena de convidados. Deveras estimado na região, o novo casal seguiu em viagem de núpcias para o Sul.

ARTES PLÁSTICAS

Pintor Anibal Alcino

O pintor Aníbal Alcino foi nomeado subdirector da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, onde exercia as funções de director de ciclo.

Telas de Cadima Tavares

No salão do Hotel Embaixador, na Avenida Duque de Loulé, está patente uma exposição de pintura de Cadima Tavares, que tem despertado grande interesse.

Confraternização de antigos militares

Cerca de cinquenta componentes do extinto Batalhão de Caçadores 505, que cumpriu uma missão de serviço na província de Angola, reunem-se hoje, ao fim da tarde, para comemorar o terceiro aniversário da sua partida para o Ultramar.

A confraternização consta de missa, na igreja do Campo Grande, de acção de graças e de sufrágio pela alma de colegas mortos, e de um jantar de convívio, no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

NOVO INTERNO DOS HOSPITAIS

O dr Jorge Carlos de Melo Vieira foi nomeado, depois de concurso de provas publicas e eliminatorias, interno do internato complementar da clinica medica dos Hospitais Civis de Lisboa.

O seminário sobre modernas técnicas de aprendizagem de Psicologia e Pedagogia

Prosseguiu, noje, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, o V Seminário de Psicologia e de Pedagogia sobre Técnicas Modernas de Aprendizagem, que, por iniciativa do Centro de Psicologia Aplicada á Educação, funciona como curso de Verão para professores.

Durante a manhã, foram proferidas lições sobre tipos de programas e respectivas características, dinâmica da construção de lições programadas e preparação técnica de programadores. Também houve uma palestra acerca da aprendizagem por intuição nas Ciências e na Matemática (elaboração, pelo aluno, de situações de intuição, como ponto de partida da aprendizagem).

À tarde, após o almoço, os participantes no seminário dedicaram-se á observação de uma classe de Matemática, com discussão dos aspectos que a mesma envolve, e assistiram á projecção de filmes sobre a matéria que os reune.

O manifesto da produção de cortiça

O prazo para manifesto de produção da cortiça extraída durante este ano termina no dia 31 de Dezembro, pelo que todos os produtores, de produção normal ou proveniente de desbastes, cortes rasos ou podas, devem cumprir tal determinação até á referida data.

A Feira das Colheitas em Arouca

AROUCA, 21 — Efectua-se nos próximos dias 24, 25 e 26, com culminância no dia 25, organizada pelo Grémio da Lavoura concelhio, a Feira das Colheitas de Arouca, a maior realização festiva deste fim de Verão.

PELA POLÍCIA

Pedido de captura

A Polícia Judiciária, pela sua Subdirectoria de Lisboa, através da 7.ª Secção, 1.ª Brigada, solicitou a todas as autoridades do País a captura de Delfim Gonçalves André Matias, solteiro, de 20 anos, natural de Serpa, Vales Mortos em cuja área se suspeita que se encontre e que residiu na Rua Infante Dom Augusto, 53, r/c., Esq.ª, Cruz de Pau, Amora, o qual é acusado da prática de burla e falsificação de letras de cambio.

OS ESPECTÁCULOS na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações, na Estufa Fria, da peça «Céu da minha rua», de Romeu Correia, a cargo da Companhia de Teatro Popular, sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, faz-se diáriamente, nos Restauradores, das 12 e 30 ás 14 e das 18 ás 20 horas.

PELOS HOSPITAIS

CAIRAM DA MOTORETA — José Manuel Ferreira Pereira, de 31 anos, empregado da Marconi, e a mulher, Natália Marques Campos Pereira, de 28 anos, residentes na Galiza, Estoril, quando seguiam em motoreta foram vítimas de uma queda. Transportados ao Hospital de S. José, sómente ficou ali internada a senhora.

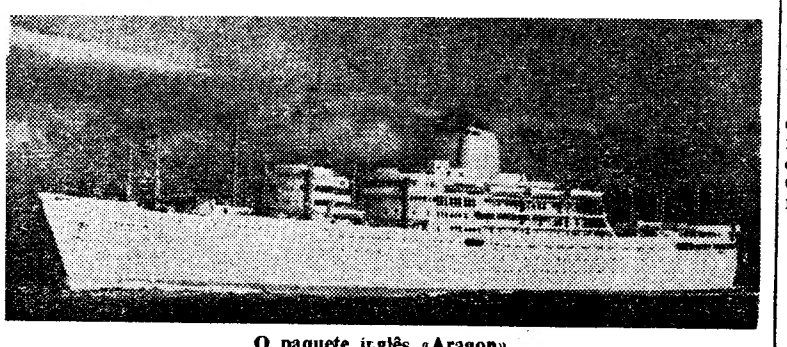
ATROPELADO HÁ DIAS, MORREU HOJE — Morreu esta manhã, no Hospital de S. José, Vítor José Godinho Peças, de 31 anos, que há dias fora atropelado, na Cova da Piedade, por um automóvel.

INGERIU UM TÓXICO — Morreu esta manhã, no Hospital de Santa Maria, por ter ingerido um produto tóxico, José Anágua Narciso, de 51 anos, proprietário, de Arruda dos Vinhos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco de Portugal; mala de viagem com roupas; porta-moedas com dinheiro; impressos de informações confidenciais; par de óculos; pasta com livros; bilhetes de identidade de Álvaro da Conceição Moreira de Figueiredo e José Manuel Mendes dos Santos; passe da Sociedade Estoril de Lino Fialho Martins; documentos de Custódio Barra Tomé; porta bagagens; reflector de automóvel; aro de roda automóvel; tampão de depósito de gasolina e dois de roda automóvel; e argolas com chaves.

A CENTÉSIMA VIAGEM



O paquete inglês «Aragon»

No próximo dia 25 tocará no porto de Lisboa o conhecido paquete «Aragon», de 20 000 toneladas, da Mala Real Inglesa, caso que seria banal se não se desse o facto de, com esta escala, se completar a 100.ª viagem do conjunto formado por este paquete, pelo «Arlanza» e pelo «Amazon», conhecidos pelas «Três Graças».

Escalando regularmente o porto de Lisboa, de três em três semanas, com destino á América do Sul, como também para a Inglaterra e Holanda, estes três luxuosos paquetes transportaram, desde Janeiro de 1960, 143 000 passageiros e 654 000 toneladas de carga.

Uma jovem cega que pode recuperar a vista

Para a jovem cega da cidade da Beira (Moçambique) que pode ainda recuperar a vista, recebemos mais os seguintes auxílios: de M. A., 500$00; de Paulo Jorge e Maria Paula (por alma do avô Alfredo), 250$00; grupo de colegas de Maria Manuela, 40$00; funcionários da Comissão de Explosivos do Ministério da Economia, 200$00. Os nossos agradecimentos em nome da contemplada.

Novo vice-presidente

da Câmara de Alenquer

O chefe do distrito de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, confere posse amanhã, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil, ao novo vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, sr. António Rodrigues da Silva.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. de Duarte Pacheco Tel. 68 11 01

CURSO LICEAL PORTUGUÊS (Diurno)

Existindo algumas vagas no 6.º ano de Letras e 4.º ano masculino, encontram-se abertas as matrículas todos os dias uteis (excepto sábados) das 9.30 ás 12.30 h, e das 15 ás 18 h.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O realizador Perdigão Queiroga prepara um novo filme intitulado «O Engano». Como principais intérpretes apontam-se os nomes de Florbela Queirós e Vítor Gomes.*
- *Na reabertura do Teatro da Trindade será apresentada a peça «O Club de Máscaras». A actriz Hortense Luz será uma das principais intérpretes.*
- *Max, em digressão pelo Brasil e já disposto a voltar a Lisboa, aceitou um contrato da Argentina para onde partirá dentro de dias.*
- *Deve apresentar-se brevemente em Lisboa, num programa televisionado, o conjunto espanhol «Os 4 de la Torre».*
- *O guitarrista Jorge Canede substituiu na «Adega Machado» o seu colega Fernando Freitas, que partiu para a América do Norte.*
- *O artista Manuel do Mar acaba de gravar um novo disco apenas com composições do malogrado Júlio de Sousa.*
- *A fim de poder continuar a sua meritória actividade de apresentar teatro na província, passou a receber um subsídio de 60 contos por mês, atribuído pelo Fundo de Teatro, a Companhia Rafael de Oliveira.*
- *O Teatro Experimental de Cascais propõe-se representar esta temporada uma nova peça de António José da Silva, desta vez o «Don Quixote».*
- *É possível que a temporada da companhia do Teatro Nacional se inicie com uma peça de Bernardo Santareno.*
- *Casou-se há dias a filha da actriz Eunice Muñoz, tendo assistido á boda muitas figuras de destaque do nosso teatro.*

O PRÓXIMO FILME DE TRUFFAUT

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O realizador cinematográfico François Truffaut está já a preparar o seu próximo filme (o ultimo, «Farenheit 451», estreou-se, agora, em Paris), que deve ser interpretado por Jeanne Moreau e se intitula «A Noiva estava de Preto».

A película descreve o inquérito efectuado por uma mulher cujo marido foi morto no dia do casamento.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Um psiquiatra prestes a divorciar-se da mulher (Raul Solnado), vive com a futura mulher (Henriqueta Maya), num apartamento. Em certo momento, é surpreendido pela chegada da futura ex-mulher (Glória de Matos) e do futuro marido da mulher (Cortês), que o vão avisar da visita de uma tia, que sofre do coração (Maria Paula). Com receio de que a notícia do próximo divórcio possa matar a tia, eles escondem dela a verdade e procuram fazer uma vida normal, mas, um amigo do marido (Nicholson) e a criada do casal (Ângela) estão constantemente a criar problemas... Este é o resumo da hilariante farsa, onde o riso não se disfarça, que o moderno e confortável Teatro Villaret há já quatro meses tem em cena, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas

A B C

Um grande espectáculo

Finalmente, o publico da capital tem oportunidade de assistir a um grande espectáculo de características bem populares: rodeado de óptimos colaboradores, o empresário José Miguel apresenta, no Teatro ABC, a revista «Mini-Saias», com graça actual, musica inspirada, bons actores e lindas mulheres. O texto foi escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a musica, com canções que o povo já começa a decorar, é da autoria dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A montagem, de magnífico efeito, e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto, e a coreografia, de belo recorte e movimento, deve-se ao artista Carlos Alberto. À frente de um valioso elenco, encontram-se Ivone Silva, a actriz que o publico exige, e Artur Semedo, já consagrado como intérprete de teatro ligeiro. Seguem-se Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fer-

(Continua na 6.ª página)

* ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA *
* ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA *
* ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA *

22.ª SEMANA E ÚLTIMA

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

O MAIS OUSADO E EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

estúdio 444

TALMA FILMES — ADULTOS

* ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA *
* ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA *
* ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA * ÚLTIMA SEMANA *

Odeon

SARILHO de FRALDAS

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, ÀS 21,30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

COM A ESTREIA DE UM FILME PORTUGUÊS DESTINADO AO GRANDE PÚBLICO!

LOTAÇÃO ESGOTADA

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

COLORIDO

COREOGRAFIA DE PAULO JOSÉ

Exclusivo Tahma Filmes

REALIZAÇÃO DE CONSTANTINO ESTEVES

PRODUÇÃO DE BENTO FERREIRA

— COM —

MADALENA IGLÉSIAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

Figurinos e cenários de Pinto de Campos. Musica de Jorge Costa Pinto e Nobrega e Sousa

NICOLAU BREYNER •• MANUELA MARIA •• TONICHA •• MÁRIO PEREIRA

CREMILDA GIL • colaboraçao especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FRANCIS NO PAIS DAS FERAS — Que quero eu para as crianças e para os adolescentes? Quero a grande aventura da realidade. Viver é a grande aventura. Então um bom murro nos queixos, não aprecio? Pois!, quando os queixos são da ignorancia, do desconhecido, do «mar encoberto». Nos outros, nos nossos, nos propriamente ditos — não. Dói muito...

Esta rubrica tomara eu que a vissem todos os meninos. A imaginação desperta, e o amor pelos fenómenos da vida animal e até social. Aventura? Ela aqui está. Nove semanas de paciência para domesticar um sujeito feroz como o irax — «mamífero do tamanho de um coelho e que se alimenta de folhas. Julga-se o parente mais próximo do elefante...» **A gula dos pássaros bicudos por serpentes e víboras** («comer uma serpente venenosa não é tão fácil como comer um amendoim...») **A familiaridade das lontras e dos ouriços. A calma dos lagartos vermelhos e azuis...**

Vencer a natureza, claro, mas amá-la primeiro, e amar o conhecimento dela. Às vezes temos de travar o nosso entusiasmo e começamos a pensar se não hverá complicações de tradução. Aquela história do coelho parecido com um ursinho e que será o parente mais próximo do elefante é difícil de engolir como uma bola de ténis...

VIDA SÃ EM CORPO SÃO

— O dr. Ramiro da Fonseca tinha razão. Nenhum dos adjectivos que empregou, em relação ao filme apresentado ontem, pecou por excesso. Notável em todos os aspectos — desde o científico ao divulgador. As imagens falaram melhor do que todas as palavras. Ensinaram, esclareceram, disseram *porquê*. Meteram-se pelos olhos dentro, tão nítidas e eloquentes foram.

O responsável da rubrica acentuou que saber prestar os primeiros e urgentes socorros, através da respiração boca á boca, deve fazer parte da bagagem obrigatória de todas as pessoas, seja qual for a sua profissão — mas, muito especialmente, daqueles cuja função é mesmo a de proteger as pessoas.

Não será descabido perguntar se os banhistas, os cabos de mar de serviço nas praias do País estão de posse das noções mais elementares que o filme de ontem apresenta em jeito de *abc*. A resposta parece que nem sempre (eu ia a escrever: «*quase nunca*»...) seria afirmativa. É frequente ver-se o afogado ser retirado da água pelo banhista, que fez assim o mais difícil, e cuja maior preocupação depois consiste em transportá-lo em padiola para o Posto de Socorros, que, não raro, dista dali mais de um quilómetro...

«Vida sã em corpo são» prestou a todos os espectadores um bom serviço. Esteve dentro da missão que realmente lhe cabe desempenhar

O método da boca á boca sabia já quase toda a gente como é agradável; talvez poucos soubessem como é util. Pena foi que a Televisão não chamasse para o filme, com a justificada insistência, a atenção dos espectadores. Pena foi, também, que, pela sua importância, a transmissão do filme não pudesse efectuar-se a horas de maior assistência.

Ainda está a tempo.

DOCUMENTÁRIO —

«o relógio
lá foi cortando o tempo
com a pequena serra...»

E os versos de Pablo Neruda estiveram assim presentes e a jogar por fora no decorrer do documentário que se seguiu á rubrica «Vida sã em corpo são». Tratava-se, era visível — embora não exageradamente — de filme cultural com o rabo de fora, perdão!, com a publicidade de fora. Publicidade, aliás, muito inteligente pela sobriedade de que se revestiu.

A nitidez da imagem e a organização impecável do documentário deram-nos a clara ideia da complexa estrutura da industria relojoeira. Assistimos á montagem, do primeiro ao ultimo gesto, dessa pequena serra de cortar o tempo. E

Pó,
terra, distância
moía, moía
meu relógio na noite...

Noite que já veio, noite que se adivinha pesada e inquieta através da ventana...

SÉTIMA ARTE — Intitulava-se «Sagrado dever». Fora produzido em 1931. Wallace Beery e Marie Dressler. A mãe desnaturada. A taberneira que criara a pequena. Que a amava muito. Que não queria vê-la seguir o mesmo caminho que. Despacha-a a nove pontos para uma universidade do Norte. Rapariga esperta, rapariga gentil. A felicidade espera-a. É aqui que surge a mãe desnaturada. «*Aquela fedúncia julga-se mais do que eu...*». A taberneira de pistola em punho. Pam! Pam! Não deixarei que prejudiques a minha querida menina! Marie Dressler-baixa-a-pálpebra-levanta-a-pálpebra. Presa, enquanto a «menina», após o casamento, distribui beijocas e abracinhos. Presa, mas feliz. Expressão radiante. THE END.

Espera aí! Esqueci-me de falar daquela coboiada, perdão!, daquela cena de pancadaria entre Dressler e Beery. Que mulher! Que génio! Que entusiasmo! Sexo fraco? Nunca fiando. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 35: Noite de Teatro — «A honra da família»**

Original de Álvaro Martins Lopes.

Intérpretes (por ordem de entrada em cena): Mário Pereira, Virgílio Macieira, Pedro Lemos, Fernanda Montemor e Luís Filipe.

Cenografia de Hernani Lopes. Realização de Pedro Martins.

«Qual será a reacção de um jovem que, de uma fabulosa fortuna, apenas herda a «honra da família», enquanto o seu mordomo herda os bens materiais?...»

A escadaria de acesso ao Império

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a alienar, independentemente de hasta publica, á Empresa Cinematográfica Império, por três mil escudos, a parcela de terreno municipal em que se encontra implantada a escadaria de acesso ao edifício do Cinema Império.

Um deputado francês protesta contra uma peça em cena num teatro de Paris

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Num requerimento dirigido ao ministro da Juventude e Desportos, o deputado Bertrand Flornoy protesta contra a peça «O Assassínio de Marat Representado no Manicómio de Charenton sob a direcção do Marquês de Sade», em cena no teatro Sarat Bernhardt, por fazer «a apologia das perversões mais sensis e de certos actos de carácter blasfematório, que insultam as convicções da maioria dos franceses».

A peça, a que foi dado, em França, o título simplificado de «Marat-Sade», é alemã e foi estreada no «Schiller Theater», de Berlim Ocidental, antes de ser traduzida para francês e inglês.

GIULIETTA MASINA vai interpretar uma série de películas para a TV italiana

ROMA, 21 — (A. N. I.) — Giulietta Masina vai, muito provavelmente, ser a intérprete do papel de uma senhora da classe média, numa série de filmes da TV italiana. A actriz declarou: «Para tal, já tive diversas entrevistas com a televisão, mas até este momento nada há de definitivo. Sei, apenas, que não será Federico Fellini o realizador de série. Desconheço, no entanto, a quem será entregue a realização dos episódios. A série deve ter por título «A Família de Giulietta».

Nos filmes, a actriz terá de enfrentar os problemas que se deparam actualmente a toda a mãe de família italiana.

Jean-Claude Brialy vai consagrar-se ao teatro

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O actor Jean-Claude Brialy, que está a interpretar, simultaneamente, os filmes «Um Homem a Mais», de Costa-Gravas, em Nimes, e «O Mais Antigo Ofício do Mundo», com Jeanne Moreau, em Paris, vai, provisóriamente, abandonar o cinema para se consagrar ao teatro. Deve iniciar, no próximo mês, uma digressão pelas principais cidades francesas, para interpretar, com Marie Bell, a peça «Senhora Princesa».

Em Outubro do próximo ano J. C. Brialy interpretará, no Teatro Marigny, a peça de Feydeau, «Com a Pedra no Sapato», numa encenação de Jacques Chabron.

Mais um societário da Comédie Française

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Jean Pierre Barlier foi convidado para ingressar, como societário, na Comédie Française. Segundo prémio da comédia moderna nos recentes concursos do Conservatório de Paris, onde e distinguiu numa cena da peça de Giraudoux «Cantico dos Canticos», o autor vai interpretar, principalmente, galãs, bem como os «Amorosos» de Molière.

Laura Soveral
nos caminhos da Rádio e da TV

LAURA SOVERAL

Tem marcado posição no nosso meio teatral o Grupo Fernando Pessoa, nome pelo qual é conhecido um agrupamento de gente nova, que se dedicou ao estudo e apresentação de obras do grande poeta.

Tem sido instável a sua actividade e a sua composição, várias vezes alterada ao longo do tempo. Isso não impediu, no entanto, que se apresentasse em vários teatros da capital e da província e tenha feito «tournée» ao Brasil e a Angola.

Agora, com a anunciada partida para Londres de João d'Ávila, que era o mentor do grupo; com a estadia em Itália de sua mulher. Isabel Ruth; com a doença de Norberto Barroca, que se tem mantido afastado, por motivos de doença; com a fuga de Glória de Matos para a companhia de Raul Solnado, finalmente, pouco resta já do Grupo Fernando Pessoa, no qual estiveram já, também, o actor brasileiro Luís Tito, João Perry, actualmente a trabalhar na companhia de Eunice Muñoz, e Manuela de Freitas, agora a trabalhar na peça «A mulher do roupão», no Capitólio. Há, ainda, uma outra actriz, componente do grupo, Laura Soveral, que, associada a Norberto Barroca, montou um restaurante, «O Capacho», que anteriormente era francês, e constitui, agora, um ponto de reunião de gente de Teatro, das artes e das letras.

Além disso, Laura Soveral entrou agora como locutora para os quadros da Emissora Nacional. E os leitores, se têm boa memória visual e são telespectadores, hão-de lembrar-se dela, que, ainda há pouco, apareceu na TV, numa das peças de Olavo d'Eça Leal, e continuará a trabalhar nos estudios do Lumiar. Além disso, Laura Soveral e Norberto Barroca preparam, agora, um programa de manifestações artísticas, que terá por cenário o ambiente simpático e refinado de «O Capacho». A primeira dessas manifestações assinalará o aparecimento do primeiro disco de poemas, gravado comercialmente por Norberto Barroca.

JULIE ANDREWS
REGRESSA PARA SATISFAÇÃO DI TODO O PÚBLICO, EM
MARY POPPINS
no filme dos 5 "OSCARS"
O GRANDE TRIUNFO DA FAMOSÍSSIMA ACTRIZ,
COM
DICK VAN DYKE
REALIZAÇÃO:
ROBERT STEVENSON
5.ª SEMANA
IMPÉRIO
HOJE
Para TODOS
Maiores de 6 ANOS
UM FILME DE ALTO NÍVEL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nanda Rodrigues e um gracioso grupo de lindas «girls». A completar este valioso elenco, duas atracções — Beatriz da Conceição, popular intérprete do fado, e as Hermanas Benavente, «cartaz» internacional de «music-hall».

ABC TEATRO telef. 36 67 45

UM ÊXITO JAMAIS CONSEGUIDO NO TEATRO LIGEIRO!

HOJE, ÀS 20.45 E 23 H. EM 2 SESSÕES

DOMINGO — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

"mini-saias"

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

(Adultos)

com IVONE SILVA; ARTUR SEMEDO, LEÓNIA MENDES, ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA — ORLANDO FERNANDES — MARIA DA NAZARÉ — CARLOS MIGUEL

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

A bilheteira abre às 13 horas

ATENÇÃO: Para que o publico possa assistir ao espectáculo completo, tal como foi apresentado na estreia, nenhum numero será bisado.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

4.º MÊS ★ 2 SESSÕES

Às 21 e às 23 horas

Uma peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● HENRIQUETA ● ÂNGELA

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

A sala do Capitólio continua todos os dias a registar grande presença de publico, para ver e aplaudir a magnifica comédia «A mulher do roupão», pois que, é um espectáculo que, mesmo depois de visto, se deseja tornar a ver. Uma história apaixonante que prende o espectador de interesse, não só porque se trata de uma história de todos os dias, como também o desempenho do seu elenco é de excepcional categoria. Laura Alves, em mais uma interpretação de alto nível artístico, tem a seu lado, no principal papel masculino, Rui de Carvalho, outro nome que dispensa comentários. Têm também interpretações de relevo, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., a revelação deste espectáculo

VARIEDADES

Uma revista sensacional

A conferir especial nota de distinção, luxo e fausto, os «ateliers» Paiva confeccionaram todo o maravilhoso guarda-roupa da sensacional revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra Pagar)», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se aprestam para fazer retomar ás quarteladas do Teatro Variedades. Inspirando-se no traço do artista plástico Mário Alberto, Josefina Soares dirigiu a confecção desse guarda-roupa, um dos mais sumptuosos até hoje patenteados em espectáculos portugueses. Salvador, Lígia Teles, Mariema e a atracção nacional Tony de Matos, comandam o cartaz de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra Pagar)», fabulosa revista com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins e direcção coreográfica de Mariano Franco. Dentro de breves dias, Lisboa terá pois ensejo de aplaudir, de novo, a melhor revista da ultima década.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Abriram já as bilheteiras do Teatro Monumental para a venda de bilhetes, destinados á inauguração da nova temporada, com a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», o sensacional espectáculo que Vasco Morgado idealizou e dedica á cidade de Lisboa. Será o grande espectáculo, que o grande publico espera. Tem poema de Aníbal Nazaré, que ao escrever esta revista perfaz o 100.º original, ao lado de António Cruz e Fernando Ávila, e a musica é de Frederico Valério e Fernando Carvalho, a quem pertence também a direcção musical do espectáculo. A coreografia é da responsabilidade de Águeda Sena, com a presença de dois extraordinários «ballets»; a encenação de Paulo Renato e a montagem de Pinto de Campos, no seu mais sumptuoso trabalho plástico de toda a sua carreira de artista.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia desopilante

«Boeing-Boeing» é um dos maiores êxitos do teatro ligeiro contemporâneo: em Paris, a peça está em cena há cinco anos ininterruptos e na América o êxito foi idêntico. Uma comédia assim, treidante, original e engraçadíssima, tinha naturalmente que tentar Hollywood. Assim a temos agora, em pleno sucesso no São Luiz e no Alvalade, a versão cinematográfica da obra famosa, com Tony Curtis e Jerry Lewis nos principais papéis — e as lindas «hospedeiras do ar» que se revezam neste jogo dos quatro cantinhos sentimentais, em que umas tomam o lugar das outras — e quem vai para o ar perde o lugar... Filme de excelente recorte cinematográfico, bem produzido, e bem realizado, tem a nota sensacional de nos apresentar um Jerry Lewis totalmente diferente, que não é o «clown» habitual, mas o comediante pleno de segurança e fantasia que tanto admiramos. «Boeing-Boeing» ficará pois como um dos filmes mais picantes e divertidos da temporada. O publico não deve deixar de ver dois impagáveis «sedutores» á conquista das mais lindas «aeromoças» de passagem por Paris. É uma comédia hilariante, com gargalhadas a jacto.

«ESTA LISBOA QUE EU AMO»

No Teatro Monumental efectuou-se ontem á noite o ensaio de censura da super revista-fantasia «Esta Lisboa que eu amo», que esta semana se estreia no popular Teatro do Saldanha.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dr. Jivago», no Monumental

Tornou-se, e ainda bem, um hábito, marcar as estreias de grandes obras cinematográficas, que se deseja ver assinaladas, com espectáculos de beneficência destinados a angariar fundos para compra de equipamento de recuperação física, com o qual os feridos na campanha de África possam reaver o equilíbrio físico.

Ontem, de novo, a sala do Monumental se encheu de numeroso pu-

(Continua na página seguinte)

PELA 1.ª VEZ UM FILME É EXCLUSIVAMENTE DEDICADO À AVENTURA! ESPECTÁCULO! ACÇÃO!

7 Contra TODOS

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

SETE MAGNÍFICOS REBELDES LUTANDO COMO DEMÓNIOS!

com ROGER BROWNE LIZ HAVILLAND

ESPECTACULAR ESTREIA AVIS

DOPERFILME — M/ 12 ANOS AMANHÃ, ÀS 21,45

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(MAIORES 6 ANOS)

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

— AMANHÃ —

Á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

Durante as férias, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

LISBOA INTEIRA JÁ PASSOU PELA FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»)

E REPETE ESSA VISITA SEM SE CANSAR

OS ECOS DA SUA BELEZA, DAS SUAS ATRACÇÕES E DO BEM ESTAR QUE SE DESFRUTA ALI, CONSTITUEM A SUA MELHOR PROPAGANDA FEITA PELOS MILHARES DE VISITANTES QUE AFLUEM TODAS AS NOITES AO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

ALI HÁ DE TUDO — RESTAURANTES — CAFÉS — CERVEJARIAS — BARS — CONFEITARIAS — VINHOS REGIONAIS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÁS 19 HORAS

BREVEMENTE

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA NOVA TEMPORADA!

SAUL E DAVID

UMA DAS MAIS GRANDIOSAS HISTÓRIAS BÍBLICAS NUM FILME GIGANTESCO!

Maiores de 12 anos — Um exclusivo FILMES OCIDENTE

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 32 71 98

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO

um espectáculo de VASCO MORGADO

A MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, ÁS 21.45 H.

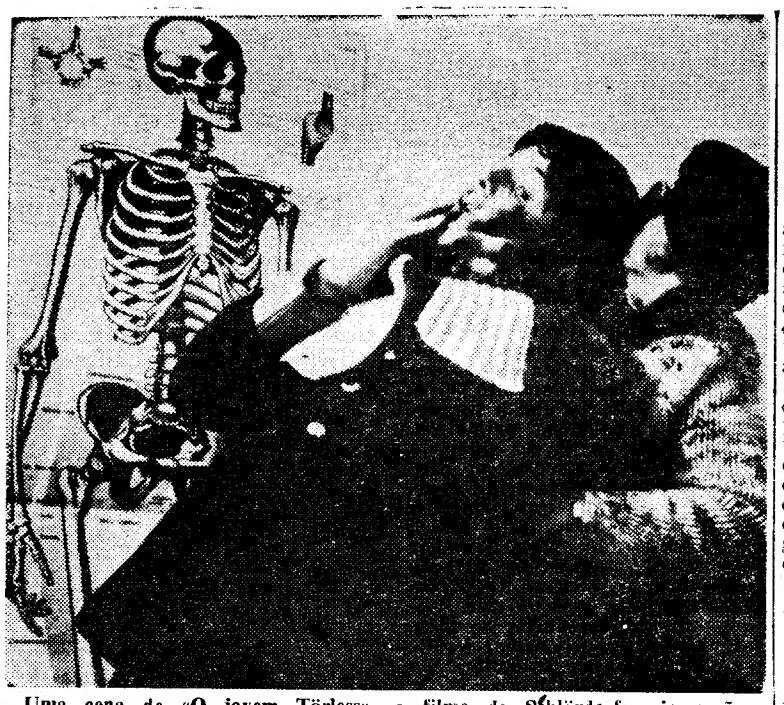
5.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

ATENÇÃO

AOS EXCURSIONISTAS QUE SE DESTINAM A LISBOA

Pede-se aos organizadores o favor de se dirigirem pelos telefones 4 09 45 ou 53 49 80 a marcarem com antecedência os seus bilhetes, para assim poderem ser atendidos convenientemente.



Uma cena de «O jovem Törless», o filme de Schlördorf cuja acção decorre num internato de todos os tempos

«O JOVEM TÖRLESS»

(UM FILME DE SCHLÖNDORFF) QUE MARCA O INÍCIO DE UMA «NOVA VAGA» ALEMÃ

Desde há semanas que é exibido nas principais cidades alemãs — Berlim, Hamburgo, Colónia, Munich, etc. — um novo filme, cumulado de prémios, que esgota as lotações. Em Nantes recebeu o Prémio Max Ophüls e no ultimo Festival de Cannes, o ambicionado Prémio da Crítica. A Repartição de Apreciação de Filmes dos Estados Federais Alemães concedeu-lhe o galardão máximo de «Valor especial». Pelo argumento, realização e produção conquistou recentemente, no Festival do Filme em Berlim, três prémios de ouro do filme federal.

A causa deste sucesso raro, é «O jovem Törless», filme de estreia do realizador Volker Schlöndorff, de 27 anos. Críticos internacionais, entre eles o conhecido historiador cinematográfico francês Georges Sadoul, vêm nele o início de uma «nova vaga alemã».

Mathieu Carrière, que interpreta a figura principal de «O jovem Törless», tem 16 anos e é aluno liceal na cidade de Lubefue (no Mar Báltico). Carrière, cujo pai é psiquiatra, gosta de pintar e desenhar. Em literatura, Thomas Woolfe e Edgar Pöe são os seus ídolos. Sofia Loren é a sua actriz preferida e Schlöndorf, naturalmente, o seu realizador predilecto...

O argumento da autoria do próprio Schlöndorff, segue muito de perto o romance de Robert Musil, publicado em 1906, «As confusões do pupilo Törless», de que é extraído. O filme conta uma história cruel, que decorre, antes da primeira guerra mundial, num internato solitário na fronteira austro-hungara. Dois pupilos do internato aproveitam o passo em falso de um terceiro para o tornarem dócil e obediente ás suas ordens. A tragédia começa com pequenas humilhações e termina com sádicas torturas. Törless, que observa esta terrível experiência feita com um ser humano, hesita em intervir. Quando decide fazê-lo, já é demasiado tarde. Os dois cabecilhas apresentá-lo-iam como cumplice perante o corpo docente. E Törless não encontra outra solução senão a fuga do colégio.

Schlöndorff, bem preparado para o seu trabalho, por ter sido durante muitos anos assistente de realização dos cineastas franceses da «nova vaga», realizou o seu filme no tempo «record» de três meses. De Agosto a Setembro de 1965 procurou os lugares da acção na Austria. Em Outubro, em liceus e caves de «jazz», andou á descoberta de jovens actores amadores, que prefere aos profissionais pelo seu á-vontade em frente da camara. De Novembro de 1965 até Janeiro de 1966 realizou o filme, com um frio glacial, na fronteira hungara e em Eisenstadt, junto de Viena, onde Musil frequentou a escola.

Respondendo a um jornalista que lhe perguntou a opinião sobre o seu próprio filme, Schlöndorff declarou:

— Eu queria ser o mais fiel possível a Musil, mas deixei os rapazes falar uns com os outros como o fazem hoje. Considero o assunto de todos os tempos. Dado que, num filme que dura apenas hora e meia, era inevitável proceder a certas abreviações em relação ao romance, tratei com toda a dureza o tema «abuso do poder» que hoje é ainda mais importante do que as perturbações da puberdade.

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMÁRIO E INFANTIL

ENCERRAM-SE AS MATRÍCULAS NO DIA 25 SET.º

AMBOS OS SEXOS

(Continuação da página anterior)

blico, entre o qual avultaram, de algum modo pessoas e entidades mais directamente ligadas á actividade da Cruz Vermelha Portuguesa. Além de muitos representantes diplomáticos acreditados em Lisboa e de cinco ministros, assistiu á estreia o sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua família.

Cá fora, na Praça Duque de Saldanha, dois projectores apontados para a fachada do cinema, a partir do pedestal da estátua do duque, criavam um clima de grande espectáculo. Um cordão de algumas dezenas de soldados, envolvendo a entrada do cinema, formava a guarda de honra ás individualidades, enquanto alguns policias continham á distancia os muitos populares que se juntaram no local.

☆

Foi em 1957 que apareceu em Itália um livro intitulado «Dr. Jivago», que um poeta russo, não ligado á poesia oficial do regime, embora tenha sempre residido na Russia, fez publicar secretamente naquele país, depois das autoridades da sua terra terem considerado inoportuna ali a publicação da obra. Gerou-se em todo o mundo, para cá e para lá da Cortina de Ferro, um movimento de curiosidade pela obra.

É que esta, retratando trinta anos do regime comunista russo, desde os «raids», guerrilheiros de 1905, aos ultimos anos da agonia czarina, que o autor presenciara, até 1930, ano em que Estaline começa a consolidar a sua posição de «leader», já assente desde 1924, assumia uma importancia política que lhe advinha de ser o depoimento de um homem que correra paralelamente com os grandes acontecimentos russos do ultimo meio século, tendo conseguido permanecer um pouco á margem da ideologia oficial. O «Dr. Jigavo» seria até, no dizer de alguns, uma obra biográfica do próprio Pasternack, que se recriava na personagem do herói do seu romance.

No ano seguinte ao deste tempestuoso aparecimento da obra esta foi galardoada com o «Prémio Nobel», que o escritor russo acabou afinal por não ir receber a Estocolmo, sugestionado talvez pelas pressões que o Governo e os intelectuais do seu país fizeram sobre ele. Boris Pasternack acabou afinal por morrer em 1960, dois anos depois deste atribulado episódio.

O «Dr. Jivago» fora o canto do cisne de um homem que nasceu e morreu em momentos cruciais da evolução política do seu país, que ele pretendeu de algum modo retratar nesta obra.

☆

Foi em Dezembro do ano passado que se estreou em Nova York, a adaptação cinematográfica do celebrizado romance, que se transformou num filme que demora três horas e meia a projectar, custou cerca de 350 mil contos e há-de render aos empresários um milhão, pelo menos. Foram esses mesmos empresários, personalizados em Carlo Ponti, que confiaram a David Lean o encargo de cinematizar a obra. O veterano cineasta inglês está já largamente creditado pela criação de películas de grande espectáculo, a ultima das quais, «Lawrence da Arábia», não desmereceu da anterior — «A ponte do rio Kwai». O realizador rodeou-se de uma equipa internacional, na qual há um pouco de todas as nacionalidades. O principal trabalho terá sido, certamente, o da adaptação do romance á tela, que foi feita pelo dramaturgo inglês Robert Bolt, autor da moderna dramaturgia britanica, a quem se deve, entre outros, o «Tomás More» que o Teatro Estudio de Lisboa há pouco representou.

Na impossibilidade de filmar na Russia, o realizador procurou as terras geladas da Finlandia para alguns exteriores, aproveitando o barato mercado cinematográfico espanhol para o resto do trabalho.

É assim que este «Dr. Jivago», aparentemente tão distante de nós, portugueses, nasceu apenas a seiscentos quilómetros de Lisboa.

☆

Era dificil o trabalho de Robert Bolt, de condensar um romance tão longo, mesmo numa fita longa. O intimismo do conflito amoroso fazia-lhe correr o risco, e ao realizador, de nem sempre conseguir dar á obra um desenvolto ritmo cinematográfico, o que se torna mais visivel na segunda parte, quando David Lean nos não pode esmagar com as grandes reconstituições ou a beleza plástica das imagens que sabe captar.

A fotografia, o bom gosto das sequências, a rara habilidade para aproveitar pequenos acidentes ou pormenores que prendem o espectador, são qualidades de vulto a apontar na obra, que assim se torna, como se esperava, num friso de grande espectáculo, onde a cor e o som representam elementos de destaque.

São, pois, estes, no aspecto formal, os expoentes máximos de uma evoluída técnica cinematográfica, patente no «Dr. Jivago». No aspecto de conteudo não é pequena a façanha dos obreiros do filme, perante a narrativa de um conflito com tamanhas implicações políticas, o terem sabido manter um espírito de independência ou neutralidade, raras vezes atraiçoado.

No naipe dos actores, sem os grandes «monstros sagrados» que a tela já consagrou, temos Omar Sharif, que talvez se imponha mais pela presença física do que histriónica; uma Julie Christie que recria com liberdade e veemência a sua personagem; Geraldine Chaplin, que ergue com muita humanidade uma figura simpática; Rod Steiger, que será um dos actores quanto a nós, com melhor trabalho; Alec Guinness, com um pequeno trabalho de bom recorte e uma infinidade de figurantes e pequenos actores que asseguram a homogeneidade do desempenho.

Sem entusiasmos excessivos pela grandiosidade da obra, o espectador sai porém do Monumental com uma agradável impressão deste «Dr. Jivago».

L. D'O. N.

«Anna», no Mundial

Perdeu-se um pouco o sabor deste curioso filme de Lattuada, inconformista á superfície e audacioso só a espaços, mas que há quase vinte anos obteve um êxito popular extraordinário. Vê-se hoje mais claramente que «Anna», para lá da fábula que nos conta, é também o lançamento espectacular de uma beleza serena, Silvana Mangano, mulher do produtor Dino de Laurentiis.

«Anna» fez época. E fê-la com tanto mais facilidade quanto é certo que pouco nos chegava então do verdadeiro neo-realismo. Entretanto o público português saboreou o perfeito *métier* de um realizador fora de série, ao mesmo tempo que descobriu, nas entrelinhas, o que se passava ao nível das altas camadas da sociedade italiana. Esse o mérito principal de Lattuada.

Vittorio Gassman e Raf Vallone, ainda em crise de adaptação ao cinema, contribuem mesmo assim para a criação de uma atmosfera propícia ás evoluções da bela Mangano.

Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Sarilho de saias».
Produção — Portuguesa.
Realização — Constantino Esteves
Intérpretes — Madalena Iglésias, António Calvário, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Tonicha, Mário Pereira e Cremilda Gil.
Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

CICLO DE CINEMA sobre «A Sociedade e o Crime»

Amanhã, ás 18 e 40, haverá no Jardim Cinema uma sessão integrada no ciclo «A Sociedade e o Crime». Será exibido o filme «Brutalidade», de Jules Dassin.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE UM TEATRO PARISIENSE

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O «Théâtre de la Potiniere» inaugurou a sua temporada com a peça de M. Fermaud «O Nariz de Trombeta», numa interpretação de Bernard Lavalette, Evelyne Valentino, Raymond Bussiere, Monique Barbillat e J. P. Rambal.

morrison

Tempo e dinheiro

Chegadas mais cedo... partindo de manhã com a SWISSAIR para a ESCANDINÁVIA

COPENHAGUE	chegada às	14.10	horas
MALMO	»	15.55	»
OSLO	»	16.05	»
GOTEMBURGO	»	16.10	»
ESTOCOLMO	»	16.15	»

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Escandinávia, via Suiça, a Placa Giratória da Europa.
Jactos DC-8 Transcontinentais.
Serviço de Primeira e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — **ou à**

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 3171

Há 25 mil soldados americanos na Tailândia - REVELOU WILLIAM BUNDY

WASHINGTON, 21 (F. P.) — A comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado teve, ontem, uma reunião á porta fechada, para estudar o problema da presença de tropas americanas na Tailandia.

Esta reunião foi motivada pelo facto de o secretário de Estado adjunto, para o Extremo-Oriente, William Bundy, ter revelado que estão na Tailandia 25 mil militares americanos.

Durante a reunião, o senador William Fulbright, presidente da comissão, disse que o Governo americano «espera criar regimes prósperos e estáveis na Ásia, regimes capazes de fazer frente á subversão e de contar com os Estados Unidos para repelir qualquer agressão, mas as probabilidades de êxito dessa política são duvidosas».

DOIS COMBATES AÉREOS SOBRE O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 21 — (F. P. e R.) — Um informador militar americano declarou, hoje, que aparelhos de jacto americanos e comunistas travaram, por duas vezes, combate sobre o Vietnam do Norte, durante o dia de ontem, mas não há notícias de ter sido abatido qualquer deles.

Em ambos os combates, tomaram parte aviões «F-105», da Força Aérea americana. Um dos combates desenrolou-se 65 quilómetros a Nordeste de Hanoi e o outro a 80 quilómetros a Noroeste da mesma cidade. Foram avistados sete aparelhos «Mig-17».

ATAQUE DOS «VIETCONGS» A BASE DE CHU LAI

No Vietnam do Sul, os guerrilheiros do Vietcong atacaram, a noite passada, a base americana de Chu Lai, a 550 quilómetros a Nordeste de Saigão. Cerca de 30 granadas de morteiro caíram na base, tendo ficado danificados alguns aviões.

LUTA PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 21 — (R.) — Um informador militar comunicou que as guerrilhas do Vietcong travaram, hoje, perto de Saigão, um violento combate de 20 minutos. Um batalhão de cerca de 500 soldados de infantaria, apoiado pela aviação e artilharia, travou luta com cerca de 80 guerrilheiros, nos arrozais situados 42 quilómetros ao sul da capital. Foram feitos prisioneiros 12 «vietcongs» e apreendidas algumas armas. Do lado governamental não houve baixas — acrescentou o informador.

CIDADÃOS FRANCESES LIBERTADOS

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — O plantador francês René Potin, detido em 21 do mês passado, pelos «vietcongs», na região dos planaltos, foi posto em liberdade, mas terá de ser hospitalizado em Saigão. A mulher e os seis filhos continuam na plantação de café e de chá que Potin administrava.

Por seu turno, as autoridades militares sul-vietnamianas puseram em liberdade provisória os cidadãos franceses Abel Goxe e Philippe Grandjean. A prisão destes dois comerciantes, há quinze dias, viera agravar a atmosfera criada pela partida «forçada» de dez médicos franceses, a quem os Serviços de Saude sul-vietnamianos recusaram a renovação da autorização para exercerem a medicina.

Há no Vietnam cerca de 15 mil cidadãos franceses, 4565 dos quais são de origem europeia.

POSTO CAMBODJIANO METRALHADO POR HELICÓPTEROS

PNOM PENH, 21 — (F. P.) — Dois helicópteros americano-sul-vietnamianos metralharam um posto de Polícia perto da fronteira com o Vietnam do Sul — anunciou o ministro cambodjiano da Informação. Um guarda teria sido morto e outros feridos.

A comissão internacional de fiscalização compareceu no local.

DIA A DIA

MÍSSEIS DE EXPORTAÇÃO

NASSER

A União Soviética exporta mísseis terra-ar em quantidade. Em três países estão eles em pleno funcionamento, Vietnam do Norte, Cuba e Egipto. Quanto aos dois primeiros, essa situação é do domínio público. Em relação ao último, factos recentemente revelados mostram que, em Dezembro próximo, tudo estará ali preparado para frustrar qualquer ataque da aviação israelita. O assunto foi debatido durante a visita que Kossyguine fez ao Cairo, no princípio deste ano e, em seguida, começaram os trabalhos de construção das bases e de adestramento do pessoal que deve servir nelas, bem como o apetrechamento do sistema de detecção adequado. O território do Egipto foi, para esse efeito, dividido em quatro regiões — Cairo, Alexandria, zona do Canal e barragem de Assuan. Encontram-se já instaladas 25 bases de mísseis cada uma das quais equipada com seis. Quinhentos técnicos soviéticos trabalharam intensivamente para conseguir esse resultado, ao mesmo tempo que preparam o pessoal egípcio que deve substituí-los e cujo número está calculado em dois mil homens.

Enquanto, com auxílio soviético prepara a sua umbrela atómica, o Egipto não descura a realização de projectos sempre aperfeiçoados, para dispor o mais depressa possível de armas ofensivas — bombas atómicas e engenhos transportadores. Depois das experiências feitas com um modelo primitivo, o Al Kahir, espécie de V2 melhorado, os egípcios fizeram experiências com dois novos modelos, produzidos pelos técnicos alemães que estão ao seu serviço. Por seu lado Israel não dorme e recorre á França para executar os seus planos. Técnicos franceses elaboraram um vasto programa de fabricação de mísseis de alcance médio, o qual se encontra em estado adeantado de realização. As bombas atómicas não será muito difícil aos israelitas fabricá-las ou adquiri-las noutro país. Assim a corrida dos armamentos no Médio Oriente entrou num período crítico e essa deve ser uma das razões, por que os americanos se mostram dispostos a fazer do tratado contra a proliferação das armas atómicas o principal capítulo da sua complexa política externa.

A CAPITAL DO YUCATAN FOI ENTREGUE À AUTORIDADE MILITAR APÓS DESORDENS

CIDADE DO MÉXICO, 21. (F. P.) — A cidade de Mérida, capital do Yucatan, está entregue á autoridade militar em consequência da manifestação em que participaram ontem dois mil cultivadores de piteiras e que redundou em ataque ao palácio do Governo, destruição de automóveis nas ruas e pilhagem de estabelecimentos comerciais. Os manifestantes queixavam-se de não haver beneficiado de uma subvenção de sete milhões de pesos que o Governo atribuiu recentemente aos plantadores de agaves, a fim de manter o preço daquela fibra, superior ao do mercado internacional.

Durante o dia de ontem, Mérida esteve práticamente deserta, sem transportes colectivos nem energia eléctrica. Quase todas as lojas fecharam e forças militares patrulhavam as ruas. A Polícia anunciou setenta prisões.

Primeira concessão de Ian Smith

LONDRES, 21 — (F. P.) — A decisão de Ian Smith de ir pessoalmente á residência do governador, «Sir» Humphrey Gibbs, para conferenciar, ontem, durante duas horas, com os enviados de Harold Filson, Herbert Bowden, ministro para a Comunidade Britânica, e o procurador-geral, «Sir» Elwyn Jones, é interpretada em Londres como a primeira concessão, quanto mais não seja «pro forma», do primeiro-ministro da Rodésia.

Segundo o »Daily Express, os enviados britânicos teriam proposto ao primeiro-ministro rodesiano a elevação de «Sir» Humphrey Gibbs para o cargo de chefe de um pas virtualmente independente. Esta iniciativa evitaria — no pensar do jornal —í a necessidade de período de administração directa pela Grã-Bretanha, coisa que Ian Smith dificilmente aceitaria.

NOVO ENCONTRO DOS ENVIADOS INGLESES COM O PRIMEIRO-MINISTRO

SALISBURY, 21 — (A. N. I.) — Os dois enviados ingleses que se encontram em Salisbury continuaram hoje as conversações com os dirigentes rodesianos.

Não foi revelada a natureza das conversações, embora nalguns círculos se pense que Bowden deve ter informado Smith do que tenciona fazer a Inglaterra e outros países da Commonwealth, se a Rodésia não voltar á sua condição de colónia britânica até ao fim do ano.

Julga-se que Bowden tenha informado pormenorizadamente Ian Smith das disposições que a Inglaterra adoptará se a Rodésia não voltar para o seu domínio, incluindo a aplicação de sanções obrigatórias pelas Nações Unidas.

Oficialmente, Bowden e Jones estão em Salisbury para explicarem «a todos os sectores da opinião pública rodesiana» a política da Inglaterra.

MAUDLING TAMBÉM SE AVISTOU COM IAN SMITH

SALISBURY, 21 — (F. P.) — Reginald Maudling, informador da oposição conservadora para os assuntos da Comunidade Britânica, conferenciou, durante uma hora, esta manhã, com o primeiro-ministro rodesiano.

Maudling qualificou a conversação de «extremamente interessante», declarando-se persuadido da possibilidade de solução do problema da Rodésia.

Ameaças de morte contra Goldwater e Nixon

CHICAGO (Illinois), 21 — (F P.) — Charles Percy, candidato republicano ao lugar de senador pelo Illinois, cuja filha foi assassinada no domingo passado, tinha recebido ameaças de morte já em Maio passado, declarou Russel Arrington, «leader» republicano do Senado de Illinois. Arrington acrescentou que Percy recebeu uma carta anónima ameaçando-o de morte e que a carta o mencionava também, bem como ao antigo vice-presidente Nixon, a Barry Goldwater e ao senador Everett Dirksen, dirigente da minoria republicana do Senado.

O submarino «Hai» começou a ser rebocado

HAMBURGO, 21 — (R.) — O guindaste flutuante «Magnus», deste porto, começou hoje a rebocar o submarino alemão afundado no Mar do Norte.

O submarino suspenso, pelo guindaste, encontra-se entre duas águas, a 27 metros da superfície e é rebocado á velocidade de três nós por hora.

Julga-se que dentro do submarino se encontram ainda os corpos de 12 dos 19 tripulantes que morreram no naufrágio. A manter-se a velocidade actual, o submarino chegará na sexta-feira, de manhã, a Heligoland, onde vai ser posto em seco para esgotamento da água que o enche.

A admissão da Guiana aumenta para 119 o número de países das Nações Unidas

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — A vigésima primeira sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas começou num ambiente de esperança e receio.

Esperança de que, até 20 de Dezembro, termo da sessão, «surjam sinais concretos de paz no Vietnam», como disse o presidente cessante, Amintore Fanfani. Receio de que não se consiga qualquer progresso no caminho da paz, até a sessão terminar, apesar do «balanço positivo» das realizações das Nações Unidas, balanço apresentado pelo novo presidente da Assembleia Geral, Abdul Rahman Pashwak (Afganistão).

Durante a reunião de ontem, o vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, e o secretário de Estado, Dean Rusk, apresentaram um ar distraído. O ministro dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S., Andrei Gromyko, manteve-se impassível. O secretário-geral U Thant não deu mostras de escutar os pedidos instantes formulados por Fanfani e Pashwak para que continue no cargo.

O problema capital do Vietnam não será por agora tratado na Assembleia Geral, mas sim no hotel ocupado pela delegação americana, onde o secretário de Estado Dean Rusk vai ter entrevistas sucessivas com os setenta ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram neste momento em Nova York.

A Assembleia Geral admitiu solenemente a Guiana ex-britânica como 119.º membro das Nações Unidas, tendo em conta o regresso da Indonésia. Contudo, a delegação da Indonésia não esteve presente na sessão inaugural da assembleia.

A admissão da Guiana, aprovada por aclamação, foi louvada na tribuna por diversos oradores, em primeiro lugar lorde Carabon, representante da Inglaterra. O primeiro-ministro da Guiana, Burnham, respondeu ás palavras de boas-vindas afirmando que o seu país deseja manter a independência a que recentemente teve acesso, com a ajuda dos países amigos, e fará quanto puder para contribuir para a solidariedade entre as nações do continente americano e para a paz.

PASTILHAS ELÁSTICAS PARA CÃES

BONN, 21 — (F. P.) — No dia 1 de Outubro começam a vender-se na Alemanha pastilhas elásticas para cães, pastilhas que serão de facto «ossos de mascar», feitos de pele, e que ao contrário das pastilhas elásticas usadas pelos humanos, serão completamente comestíveis.

Vai aumentar o preço de automóveis produzidos nos Estados Unidos

DETROIT (Michigan), 21 — (F P.) — A companhia Ford decidiu ontem aumentar em 25 dólares o preço dos seus carros em 1967. Espera-se que a General Motors, a Chrysler e a American Motors decidam em breve um aumento análogo dos seus preços.

No entanto, não parece provável que os carros de 1967 venham a ter apenas este pequeno aumento de preço. De facto, os modelos do ano que vem têm de ser equipados, obrigatóriamente, com dispositivos de segurança que eram facultativos até agora: travões duplos, volante que se dobra em caso de choque, limpa-vidros com duas velocidades, cintos de segurança ligados directamente á estrutura. Estes dispositivos provocarão aumentos de preço que irão de quatro a 111 dólares, conforme os modelos.

VISITA A ALEMANHA O PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL

BONN, 21—(F. P.) — O dr. José Osório Saraiva de Albuquerque, presidente do Supremo Tribunal português, actualmente de visita á República Federal da Alemanha, foi ontem recebido pelo professor Arthur Bulow, secretário de Estado do Ministério da Justiça, que informou esta alta personalidade acerca da administração da justiça na Alemanha Ocidental — indica um comunicado publicado hoje.

Na sua viagem á Alemanha Ocidental, o juiz Albuquerque visitará Karlsruhe e Berlim-Oeste, onde se avistará com o presidente do tribunal de justiça federal, dr. Bruno Heuseinger, e com o presidente do tribunal administrativo federal, professor Fritz Werner.

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

a

SOCIEDADE GERAL

honra-se da colaboração prestada à indústria da CERVEJA

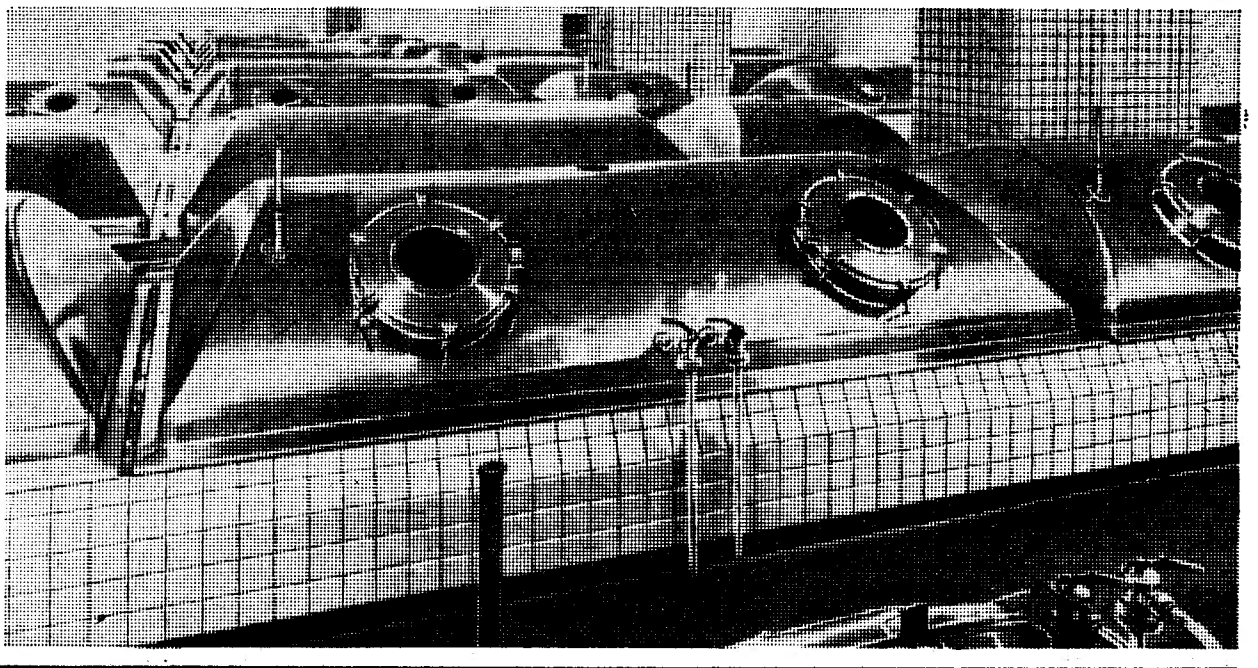
SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem

S.P.P.

Empresas que nos distinguiram com a sua preferência



SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS
COMP.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
COMP.ª UNIÃO DE CERVEJAS ANGOLA (CUCA)

A renúncia dos bispos residenciais

com mais de 75 anos

(cento e oitenta em todo o Mundo)

só se torna efectiva com o acordo do Papa

A aceitação pelo Papa da renuncia do cardeal Angel Herrera á sé de Málaga veio chamar a atenção para a importancia do voto do Concílio sobre o «limite de idade» dos bispos e para o «motu proprio» de Paulo VI, datado de 6 de Agosto, no qual os prelados que estão á frente de dioceses são «encarecidamente convidados» a apresentar a espontanea resignação do seu cargo, o mais tardar ao completarem 75 anos.

Surgiram, porém, interpretações errónias do decreto, o que certamente explica a convocação, em Roma, de uma conferência de Imprensa, durante a qual mons. Felici, em nome da Comissão Central de Coordenação dos Trabalhos Pós-Conciliares, divulgou um comunicado que diz, textualmente:

«Dada a importancia do assunto, tanto no que diz respeito ás venerandas pessoas dos pastores diocesanos, como no que se refere ás próprias dioceses e a toda a Igreja, não é de mais recordar que o Santo Padre, para o que concerne á Igreja latina, se reserva examinar por si mesmo cada caso antes de uma solução definitiva, que será tomada segundo o espírito do Concílio Ecuménico Vaticano II, e tendo em devida consideração, todas as circunstancias que se referem a cada diocese em particular e á pessoa de cada bispo. Mesmo áqueles cuja resignação seja aceite pelo Papa serão reservados os direitos e prerrogativas segundo o disposto no n.º 21 do mesmo decreto».

O significado deste esclarecimento é o seguinte:

1. Os bispos não são obrigados a apresentar o seu pedido de resignação ou renuncia. São porém convidados encarecidamente a fazê-lo.

2. A resignação só se torna efectiva quando aceite pelo Papa. Quer isto dizer que o facto de alguns bispos terem anunciado que apresentaram o seu pedido de resignação não comporta quaisquer consequências, até á decisão pontifícia. A unica renuncia aceite após a publicação do «motu proprio» foi a do cardeal-bispo de Málaga. Pode ter havido renuncias que o Papa não aceitou; e certamente já foram apresentadas ao Papa outras resignações, por parte de bispos que não tornaram publica essa atitude (ao contrário do que sucedeu, por exemplo, com o cardeal Lercaro ou com o bispo de Valência).

3. Efectivamente, pode haver bispos de 75 anos ou mais que não obstante estejam na plenitude das suas forças e realizem actualmente nas suas dioceses um trabalho da maior importancia, mas que, movidos por um zelo de obediência ao Concílio, apesar disso decidam resignar. E' lógico que nesse caso o Papa possa dizer-lhes que continuem nos seus cargos.

4. O facto de apenas 180 bispos residenciais, em todo o Mundo, contarem actualmente 75 anos ou mais (segundo uma estatística italiana) não limita o numero dos prelados que podem apresentar a renuncia. E' que o «motu proprio» convida os bispos a resignarem do seu cargo «o mais tardar aos 75 anos», mas não os inibe de o fazerem antes disso.

A moeda portuguesa

comentada num anuário americano

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Nem o próprio oiro teve estabilidade superior á do escudo, o qual, nos ultimos anos, tem sido uma das moedas mais estáveis do mundo — declara Franz Pick no anuário sobre moedas.

O «Pick's Currency Yearbook», deste ano, ontem publicado, refere-se á moeda portuguesa, dizendo que a oscilação no mercado livre, de Setembro de 1949 até á Primavera de 1961, foi de um por cento — estabilidade que nem a cotação do oiro conseguiu.

Embora as reservas revelassem um declínio ligeiro no primeiro trimestre deste ano e se mantivesse a subida do custo de vida, o escudo continuava a ser uma das moedas mais estáveis.

A política monetária de Portugal — sublinha Pick — obteve êxito num grau espantoso.

UMA NOVA PEÇA de Harold Pinter interpretada por nomes famosos

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O encenador Claude Regy está a ensaiar, no Teatro de Paris, uma nova peça do dramaturgo inglês Harold Pinter, «O Regresso», interpretada por Pierre Brasseur, Emmanuelle Riva, Claude Rich e Jean Topart.

Manobras navais japonesas

TÓQUIO, 21 — (R.) — O Departamento da Defesa anunciou hoje que a Marinha japonesa vai realizar de 3 a 9 do próximo mês as maiores e mais vastas manobras desde a segunda guerra mundial.

O exercício, em que tomam parte 150 aviões e 150 navios de guerra, será efectuado no Pacífico, ao largo do Japão, com a colaboração das forças aéreas e terrestres.

Durante as manobras, «submarinos inimigos» atacarão navios mercantes e os principais portos.

Vai ser lançado o «Albacora»

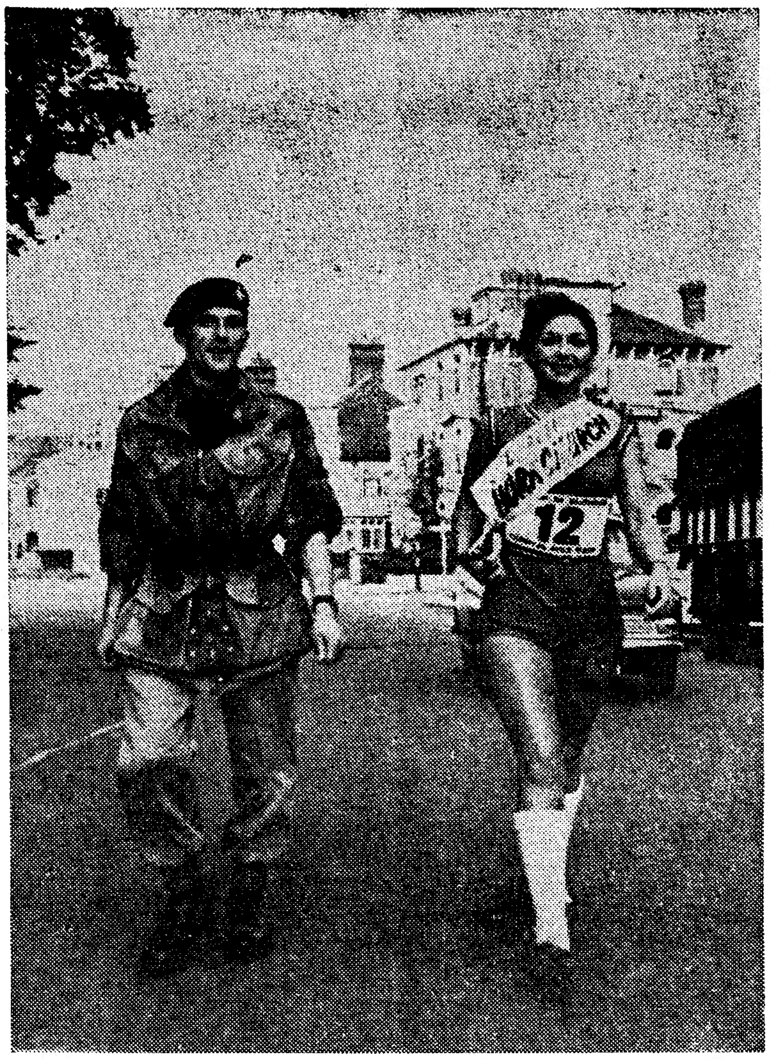
— primeiro dos novos submarinos portugueses

Nos estaleiros de Nantes efectua-se, no dia 13 do próximo mês, a cerimónia do lançamento á água do «Albacora» — primeiro dos quatro novos submarinos portugueses cuja construção foi confiada á industria francesa de construção naval.

Assistem o vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado Maior da Armada (cuja esposa será a madrinha da nova unidade); almirantes franceses e outros oficiais das duas Armadas; consul de Portugal em Nantes, etc.

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rápidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.



PASSEIO DE CARIDADE... — Entre Edmonton (Londres) e Westcliffe (Essex), efectuou-se um passeio de caridade, no qual tomavam parte cinquenta e cinco rainhas de beleza. Sòmente trinta e duas o terminaram — e quem primeiro o fez foi o modelo Doreen Hunt, de 27 anos, moça que, na verdade, merece parabéns. É que as duas mencionadas localidades distam uma da outra sessenta e cinco quilómetros... Determinada empresa ofereceu, com intuitos beneficentes, uma libra por cada quilómetro percorrido pelas simpáticas jovens

A crise congolesa comentada pelo «Guardian» e pelo «Times»

LONDRES, 21 — (F. P.) — O «Times» e o «Guardian» comentam hoje em editoriais a situação no Congo, depois de descoberto em França um campo de treino de mercenários.

«O general Mobutu procura manifestamente atribuir a responsabilidade do caso a Moisés Tchombé» — escreve o editorialista do «Times», que prossegue: «Tchombé vai ser julgado. Se for condenado, isso não modificará muito a sua situação. Há algum tempo que se tornou evidente que Tchombé não pode voltar livremente ao seu país, nem pode ter a esperança de desempenhar de novo, livremente, um papel político. A razão é simples. Se o autorizassem a regressar, teria depressa um apoio enorme».

Pela sua parte, o editorialista do «Guardian» diz: «O general Mobutu e Moisés Tchombé continuam a ser as figuras dominantes da situação no Congo. Infelizmente, Tchombé é acusado de ligações com interesses comerciais estrangeiros e o general Mobutu é incapaz de manter a paz no seu país. Talvez a solução não esteja na troca das duas personalidades dirigentes, mas sim numa reforma de estrutura que dê ao Congo uma espécie de Governo federal, Governo em que talvez houvesse lugar para o general Mobutu e para Moisés Tchombé.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Pagou um automóvel de 100 contos só com moedas!

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Embora possa parecer inacreditável, o facto deu-se, num «stand» de automóveis desta cidade.

O comprador entrou, escolheu um carro de 100 contos, e pagou. Tudo teria sido perfeitamente normal, se o comprador não pagasse aquela importancia em moedas de 2$50, 5$00, 10$00 e 20$00...

«Demora um pouco a contar a importancia de 100 contos, quando no-la apresentam em moedas, mas o que não há duvida é de que elas são tão válidas como as notas» — foi o comentário de um dos empregados do referido «stand», enquanto iam procedendo á contagem.

O cabo submarino

África do Sul - Europa amarrará ao sul de Lisboa

Custará dois milhões de contos a construção do cabo submarino Africa do Sul-Europa — segundo informa o «Diário de Moçambique».

Na Europa, o cabo terá a sua terminal de amarração num ponto ao sul de Lisboa.

Quanto ás suas características técnicas, sabe-se que o diametro é de 1 1/4 de polegada e que é constituído por dois condutores de cobre, que criam 360 canais de contacto nos dois sentidos.

O cabo tocará possivelmente nas ilhas da Ascensão e de Cabo Verde e a sua construção deve começar em breve.

ROBBIALAC
todos sabem o que é
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

O novo troç[...]

na Avenida Almira[...]

começará a funcionar no[...]

A' reunião publica mensal de hoje na Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Anibal David, estando presentes sete vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O dr. António Gonçalves Lourenço, referindo-se á morte do eng.º Silva Carvalho, fez o seu elogio, como técnico, funcionário e servidor dos munícipes.

O general França Borges associou-se, propondo que na acta da sessão de hoje ficasse exarado um voto de sentimento.

O sr. Francisco Casal-Ribeiro, depois de se associar também ás re-

ferênc[...] da ser[...] minist[...] tado [...] pela [...] A. A[...] [...]mba[...] ao co[...] pador[...] das a[...] activi[...] soal [...] O p[...] duas [...]

A pr[...]

O [...] apoiar[...]

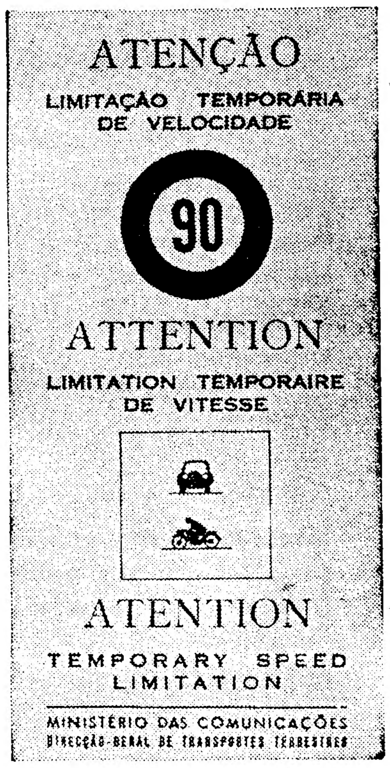
ATENÇÃO, AUTOM[...]

À LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA[...]

O Ministério das Comunicações, através da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, mandou distribuir uma vasta edição, sugestiva e com as indicações essenciais, a chamar a atenção dos condutores para a limitação temporária de velocidade, segundo o diploma publicado oportunamente.

Teve-se em vista com esta disposição a aproximação do período do fim de férias de Verão, com as consequentes intensificações de trânsito.

Assim, pela primeira vez no nosso País se adoptaram tais medidas, na convicção de que todos os interessados lhe darão expontâneo e exacto cumprimento, para a in-



dispensável campanha de segurança nas estradas. A referida portaria fixa dois períodos, um a título experimental e de adaptação e outro coincidindo precisamente com o fim de férias.

A edição agora distribuída pelo Ministério das Comunicações, em português, francês e inglês, diz:

«LIMITAÇÃO TEMPORARIA DE VELOCIDADE — A velocidade máxima de automóveis ligeiros sem reboque *e de* motociclos simples, *fora das localidades, não poderá exceder* 90 km/hora, *durante os seguintes períodos:*

— De 24 de Setembro, ás 12 ho-

r[...] h[...] — [...] r[...] r[...] Con[...] infer[...] ou p[...] da Es[...] O [...] se a[...]

O desemprego no distrito de Santarém

Através do Ministério das Obras Publicas, e pelo Fundo de Desemprego, será concedido ao Governo Civil do distrito de Santarém um subsídio não reembolsável de vinte mil escudos como comparticipação nos encargos relativos á execução de trabalhos publicos no distrito com o emprego de mão-de-obra rural desocupada.

O [...]

no [...]

BR[...] Justi[...] próx[...] distr[...] inte[...] tes d[...] ciona[...] insta[...] nais [...] Civil [...] gado[...] ganç[...] rand[...] En[...] o sr. [...] cebid[...] Conc[...] sessõ[...] o qu[...] autor[...] insta[...] Dura[...] ganç[...] do [...] pelo [...] de S[...]

Co[...]

do [...]

ES[...] mora[...] celho[...] da c[...] nhen[...] As[...] ment[...] fício[...] sider[...] cump[...] conc[...] a fa[...] tário[...] princ[...] As[...] de t[...] das [...] Ajud[...] Á no[...] have[...] terna[...]

AN[...]

PAR[...] MEL[...] NA[...] BAR[...] 56 —

troço do metropolitano

Almirante Reis

onar no próximo dia 28

ferências feitas, evocou a tragédia da serra de Sintra, pedindo que ao ministro do Exército seja manifestado o profundo pesar da vereação pela morte de 25 elementos do R. A. A. F., de Queluz, durante o combate ao terrível incêndio, e que ao comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros sejam comunicadas a admiração e a gratidão pela actividade exercida pelo seu pessoal no combate ao fogo.

O presidente concordou com as duas propostas.

A prevenção contra incêndios

O dr. Gonçalves Lourenço, apoiando as palavras pronunciadas, lembrou que na Imprensa foram expostas opiniões de que o incêndio poderia ser sido evitado ou minimizado se se tomassem as medidas preventivas indispensáveis numa zona florestal. Chamou a atenção para o caso do Parque de Monsanto e disse que se devia efectuar um estudo no sentido de evitar que, algum dia, se verifique ali qualquer sinistro no género do da serra de Sintra.

O sr. Francisco Casal-Ribeiro propôs que seja dado a uma artéria de Lisboa o nome de Pierre de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos modernos, tendo-se associado á ideia o presidente e os vereadores Rocha Borges e Rogério Alves da Fonseca.

O novo troço do Metropolitano

O presidente convidou os vereadores a visitar, no dia 27, ás 15 e 30, o novo troço do Metropolitano, de Almirante Reis, que — anunciou — começará a funcionar no dia seguinte.

O subsídio de custo de vida

O general França Borges apresentou uma proposta para que a todos os funcionários seja concedido, a partir de 1 do corrente, um subsídio de custo de vida, e disse que o segundo orçamento suplementar, no total de 52 823 contos, inclui já a verba para aquele subsídio.

Foi aprovada outra proposta para a permuta dum terreno municipal com um prédio da Rua de São Mamede (ao Caldas), necessário para o prosseguimento das escavações referentes ao antigo teatro romano ali existente.

A próxima reunião é no dia 19 de Outubro.

AUTOMOBILISTAS!

IPORÁRIA DE VELOCIDADE

ras, a 25 de Setembro, ás 24 horas;

— De 29 de Setembro, ás 12 horas, a 6 de Outubro, ás 12 horas.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

O limite de 90 km/hora *só não se aplica ás auto-estradas.»*

O ministro

Antunes Varela

no distrito de Bragança

BRAGANÇA, 21 — O ministro da Justiça visitará oficialmente, nos próximos dias 24 e 25, a cidade e distrito de Bragança, a fim de se inteirar das necessidades dependentes do seu Ministério e que se relacionam, nomeadamente, com as instalações e serviços dos Tribunais e Conservatórias dos Registos Civil e Predial de Moncorvo, Mogadouro, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor.

Em todas aquelas cidades e vilas, o sr. prof Antunes Varela será recebido nos respectivos Paços do Concelho, nos quais se efectuarão sessões solenes de boas-vindas, após o que, na companhia das principais autoridades regionais, observará as instalações dos citados serviços. Durante a visita á cidade de Bragança, o ministro será homenageado com um banquete, oferecido pelo chefe do distrito, na Pousada de São Bartolomeu.

Comemorada a data

da criação

do concelho de Espinho

ESPINHO, 21. — E' hoje comemorada a data da criação do concelho de Espinho, efeméride vivida com o maior júbilo pelos espinhenses.

Assim, de manhã, após o hasteamento solene da bandeira, no edifício dos Paços do Concelho, o presidente da edilidade recebeu os cumprimentos das forças vivas concelhias. Finda esta cerimónia, a fanfarra dos Bombeiros Voluntários espinhenses percorreu as principais ruas da vila.

As comemorações prosseguiram de tarde, integradas no programa das festas de Nossa Senhora da Ajuda, que aqui estão a decorrer. Á noite, no Parque João de Deus, haverá um festival folclórico internacional.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS — 56

EXIGEM 1100 CONTOS DE INDEMNIZAÇÃO DO BAILARINO ESPANHOL ANTÓNIO

LIMA (Peru). 21 — (A. N. I.) — Contra a bailarino espanhol António será apresentada em tribunal uma demanda correspondente á quantia de 1100 contos, por não ter cumprido o compromisso de vir a Lima para se apresentar no Teatro Municipal — declarou Roberto Ferreyros, um dos membros da empresa que anunciara a apresentação de António na capital peruana.

● CONSTA QUE O ARTISTA SE CASARÁ «MUITO EM BREVE»

BUENOS AIRES, 21 — (A. N. I.) — O bailarino espanhol António, antes de partir ontem á noite de avião para Espanha, desmentiu terminantemente que ele, ou o seu representante, Alberto Latisti, se tivessem comprometido de qualquer maneira a realizar um espectáculo no Teatro Municipal de Lima.

«Os senhores de Lima, que eu não conheço, não têm o direito, nem material nem moral de reclamar de mim seja o que for. Eu não assinei nada nem recebi um centavo de ninguém. Que têm a reclamar? Eu é que teria o direito de os levar a tribunal pelo prejuízo que me ocasionam com as suas absurdas declarações».

António anunciou, por outro lado que dentro de vinte dias, segue para Espanha a jovem argentina Rua Escudero Laplacette, singularmente parecida com Geraldine Chaplin.

O casamento realizar-se-á «muito em breve» — segundo revelaram amigos do bailarino espanhol.

Solís Ruiz

assiste ás comemorações do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Como convidado especial, desloca-se a Portugal, em representação do Governo de Madrid, o ministro secretário-geral do Movimento de Espanha, D. José Solís Ruiz, que vem assistir ás cerimónias comemorativas do 33.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, as quais se efectuarão depois de amanhã.

A chegada do ministro Solís Ruiz a Lisboa está marcada para amanhã, ás 17 horas, no aeroporto da Portela, prevendo-se que a sua permanência entre nós se prolongue até domingo.

Aquele membro do Governo espanhol vem a Portugal a convite do sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social.

Mais de 300 estudantes presos em São Paulo

SÃO PAULO, 21 — (R.) — A Polícia efectuou mais de 300 prisões, a noite passada, nesta cidade, quando estudantes cantando «slogans» antigovernamentais efectuaram uma manifestação.

Dez pessoas foram tratadas de ferimentos, no hospital.

A Polícia fez repetidos avisos pela rádio de que os estudantes presos seriam abrangidos pela lei de segurança nacional.

A personalidade do novo embaixador de Portugal no Rio

Dr. José Manuel Fragoso

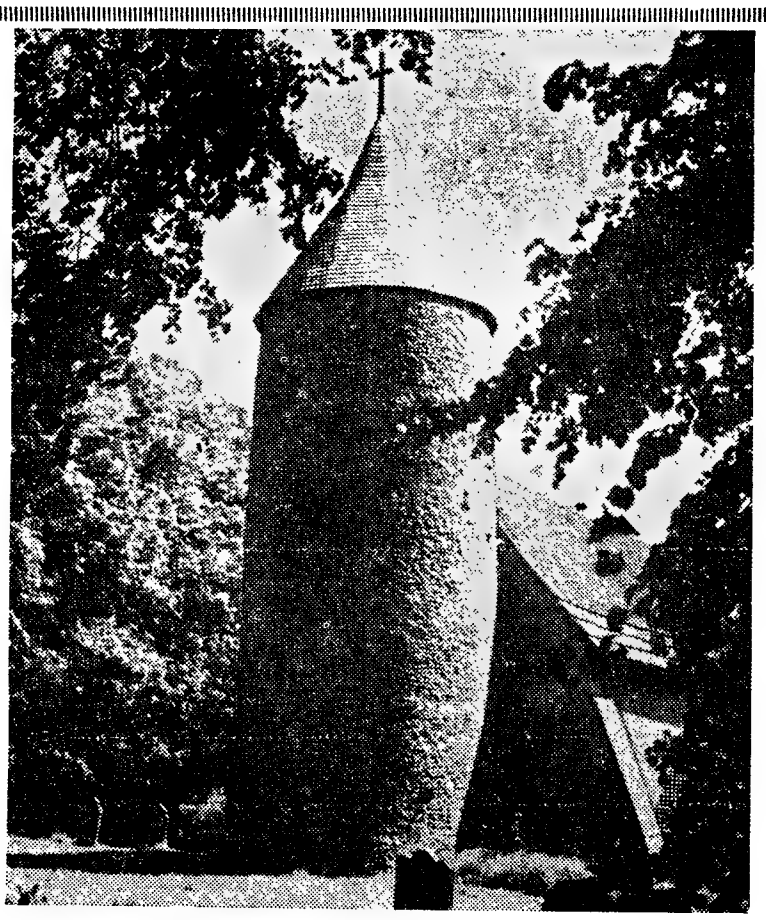
O sr. dr. José Manuel Fragoso, que desde 1964 representa Portugal na O. C. D. E. em Paris, e que vai ser nomeado embaixador do nosso País no Brasil, em substituição do sr. dr. Battaglia Ramos, que dentro em breve passa á situação de reforma, é um diplomata distinto. Ainda não está fixada a data em que o novo embaixador assumirá o seu posto e entregará credenciais ao presidente da Republica do país irmão.

Natural de Lisboa e contando 46 anos, o sr. dr. José Manuel Fragoso é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e ingressou na carreira diplomática em 1945, começando por prestar serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Ao longo dos ultimos vinte anos, exerceu funções em várias embaixadas, legações e consulados e representou Portugal em muitas reuniões internacionais, tendo feito parte, por várias vezes, da delegação portuguesa á Assembleia Geral da O. N. U. No Ministério, foi director dos Serviços Políticos do Ultramar e director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna.

MOLIÈRE

nas universidades norte-americanas

PARIS, 21 — (A. N. I.) — Jean de Rigault organizou uma digressão pelas universidades norte-americanas para apresentar a comédia «Les Femmes Savantes», de Molière, numa encenação de Guy Parigot, devendo embarcar para Nova-Work no próximo dia 23.



Tem mil anos esta pitoresca igreja. Erguida na aldeia de Southeare, no sul da Inglaterra, é motivo de estudo para os arqueólogos e uma atracção para os turistas de todos os cantos do Mundo

SAPATOS

A Sapataria Amazonas

continua com a liquidação de toda a sua existência, a baixos preços, na outra sua casa da RUA DO COMÉRCIO, 16-22 (Esquina com a Rua dos Fanqueiros)

Couto é a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

A depuração ideológica na China Continental está longe do seu termo

por RONNIE WEI

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

HONG-KONG, Setembro — A actual depuração ideológica na China comunista provocou, como não podia deixar de ser, certa confusão na maior parte dos seus 700 milhões de habitantes.

Informações colhidas aqui dão a entender que essa depuração — considerada a mais violenta desde que há 17 anos os chineses comunistas tomaram conta do poder — está ainda longe do seu termo

Um professor declarou em Sharga «que a China estava a passar por uma gigantesca revolução cultural».

«Como professor, eu nada fiz de terrívelmente errado ou de certo» — explica. — «Tudo o que posso agora fazer é assistir regularmente ás reuniões políticas para averiguar do verdadeiro significado da revolução.»

Pequim descreveu os acontecimentos como constituindo uma revolução cultural, mas é evidente que todos os sectores foram, de uma maneira ou de outra, afectados. Os chineses, que regressam a Hong-Kong, procedentes da China Vermelha, informam que os trabalhadores e os camponeses têm que assistir ás reuniões políticas, cuja duração habitual é de sete a oito horas por dia

Um visitante comentou — «Estas reuniões políticas parecem servir apenas para «esgotar» os homens».

● O PIOR INVERNO À VISTA?

Os observadores são aqui de opinião que a China comunista está provávelmente a caminho de enfrentar o seu pior Inverno, de 1960 para cá — ano do «grande salto para a frente», movimento que terminou em fiasco. Aos problemas vêm juntar-se os desastres naturais, que assolaram muitos locais, na China. Foram noticiadas grandes inundações no Sul e uma prolongada seca no Norte. Maus sintomas.

Os peritos chineses prevêem para este ano uma quebra, na produção agrícola, da ordem das 100 000 toneladas — a produção agrícola do ano passado cifrou-se em 185 000 000 de toneladas

Alguns peritos são de parecer que esta depuração seja um sinal para a China comunista lançar outro movimento de um «grande salto para a frente». Em abono desta opinião, citou os comentários dos refugiados, segundo os quais já não é permitida aos fazendeiros chineses a manutenção dos seus lotes próprios, os quais são muitas vezes o principal incentivo para executarem as tarefas que lhes exigem.

Outros, porém, não estão de acordo com isto. Dizem que a China comunista não pode dar-se ao luxo de lançar outro movimento de um «grande salto para a frente».

Um leopardo

atacou e feriu três homens em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21. — (A. N. I.) — Vários caçadores e muitos elementos da Polícia administrativa estão empenhados na batida de um leopardo que, ontem, atacou e feriu três pessoas nas cercanias da povoação de Esperança, no concelho da Manhiça, 85 quilómetros ao norte de Lourenço Marques.

Os três feridos são: o fiscal de caça Carlos de Azevedo, já livre de perigo, e dois nativos, cuja identidade exacta não foi possível ainda averiguar e cujo estado inspira cuidados.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

ao convite das entidades responsáveis pela publicação do projecto.

Também alguns órgãos da Imprensa se têm referido á nossa iniciativa. Dentre esses, não podemos deixar de citar o diário «Correio dos Açores», que em dois numeros sucessivos transcreveu integralmente a entrevista com o cónego sr. dr. Urbano Duarte, por nós publicada, que classifica de «importante» e «notável documento», «pela sua clareza de exposição, profundo sentido humano e sociológico em matéria de fundamental importância».

E escreve depois aquele nosso prezado colega: «O «Diário de Lisboa» tem dedicado grande atenção aos problemas levantados pela potencial executoriedade das disposições contidas no projecto do novo Código Civil.

«Assim, não se limitando a registar o que sobre a matéria vai aparecendo, aquele conceituado jornal lisboeta tem promovido um inquérito de âmbito nacional para estudo e esclarecimento das questões não só jurídicas, como também morais e sociais que necessáriamente contém um diploma tão fundamental para a vida do povo português como é o Código Civil».

Têm sido numerosos também os leitores que nos escrevem a dar a sua opinião sobre algumas das questões mais importantes e controvertidas do novo diploma — em especial na matéria do direito de família, manifestando-se sobretudo contra as enormes restrições postas ao divórcio —, assim como os juristas que nos enviam críticas ao projecto. Sendo-nos materialmente impossível a publicação de todas elas, mas não querendo nós, pelo menos, deixar de nos referirmos a algumas mais significativas, tentaremos dar de seguida um resumo das suas ideias essenciais, transcrevendo-as parcialmente. Estamos certos de que os seus autores compreenderão o nosso embaraço

● «Da oportunidade ou inoportunidade da publicação de um novo Código»

O sr. dr. Isidro Matos, num trabalho intitulado «Da oportunidade ou inoportunidade da publicação de um novo Código», depois de se referir á meritória actividade desenvolvida pela Ordem dos Advogados na apreciação do projecto escreve:

«Dentro de alguns meses vai nascer o novo Código, com grande entusiasmo para alguns e indiferença para muitos outros. Nós enfileiramos ao lado destes ultimos e temos razões de sobra que justifiquem o nosso procedimento.

Todos, entusiastas e indiferentes, sentem que se está a atravessar uma das mais graves crises da nossa História.

«Da boa ou má situação economica do País, depende, por sua vez, a resolução de muitos outros problemas, vg. o problema agrícola, o problema habitacional, que o Cód. Civil regula para certas circunstâncias.

Se estas circunstâncias se modificarem, e tudo leva a crer que assim seja, modificada tem de ser aquela regulamentação.

Os principais responsáveis do Governo são os primeiros a reconhecer que é necessário aperfeiçoar, se não modificar, certas estruturas daquilo a que chamam regime.

E esse aperfeiçoamento ou modificação, tem necessáriamente de se reflectir nas disposições do novo Código depois de publicado.

Um Código, porém, não deve ser elaborado, para vigorar na sua primitiva forma, apenas durante alguns anos.

A ser necessário, o que hoje é muito discutível, dada a complexidade e evolução extremamente rápida de muitos dos fenómenos sociais, deve permanecer por longo tempo.

Por outro lado ainda, todos devem aceitar que o Código Civil vigente e legislação extravagante, com os seus conceitos supridos e definidos pela Doutrina, e com a sua interpretação quase definitivamente assente por uma numerosa Jurisprudência e Doutrina, podia servir o País por muitos anos, até ao momento em que se verificasse uma modificação profunda nas suas estruturas e consequente estabilização.

Coaduna-se com o nosso modo de viver e satisfaz as nossas necessidades actuais.

Somos um País que vivemos ainda dentro de um sistema de economia capitalista, que o Novo Código reflecte de uma maneira vincada.

Todos reconhecem que o capitalismo tem os seus grandes e graves defeitos. Mas estes podem corrigir-se, em parte, por meio de uma legislação especial ou excepcional que se estenda e se aplique ás suas várias actividades, que mitigue a sede de lucro, que reprima o seu egoismo e que proteja o trabalho — legislação fiscal, legislação do trabalho, etc., etc. E quando a relação a modificar pertença ao domínio do Código Civil, vg. o arrendamento, surge a lei extravagante a regulá-la de forma conveniente.

Deste modo, ao lado de um Código que deve ser elaborado para vigorar durante muitos anos, através dos regimes políticos mais diversos, existe toda uma outra legislação temporária, fugaz e passageira que se vai modificando e adaptando ás necessidades de um Povo e á expressão de uma Política ou de uma Doutrina, em determinado momento, do regime que o governa.

Assim se explica que o Código Civil francês, publicado no tempo de Napoleão, pai do nosso Código Civil vigente, ainda sirva a democrática e progressiva França.

Portugal, porém, vai ter um Código Civil possivelmente em 1967

Deu-se um passo em frente nesse sentido.

Necessário se torna que não seja dado em falso.

E a verdade é que tudo leva a crer que assim seja

Ao contrário do que alguém tem afirmado, o Projecto nem sempre prima pela forma, pela coerência e pela precisão de noções, á parte as estranhas soluções que apresenta».

E em abono desta sua afirmação o sr. dr. Isidro Matos aponta alguns exemplos relacionados com o contrato de locação «por ter sido aquele que, nestes ultimos anos, tem sofrido regulamentação mais profunda» — contrato a que já dedicámos vários artigos e depoimentos, pelo que nos dispensamos por agora de voltar a ele.

● A desigualdade perante a lei em matéria de casamento e divórcio

Outro trabalho, bastante longo, que nos foi enviado, é da autoria do sr. dr. Arnaldo António Fernandes e intitula-se «Algumas considerações sobre a inobservância do princípio da igualdade perante a lei em matéria de casamento e divórcio segundo o direito vigente e o projecto do Código Civil. Nele pretende o seu autor demonstrar que é ilegal a desigualdade com que são tratados os cônjuges casados canónicamente, apoiando a já aqui várias vezes referida irrenunciabilidade do direito ao divórcio, «instituído em benefício não só dos cônjuges mas ainda de terceiros» e citando nesse sentido numerosa legislação, assim como alguma doutrina estrangeira.

● Uma homenagem ao Código de Seabra

Enfim, referimos hoje uma homenagem ao Código de Seabra, da autoria do sr. dr. Emídio Roque da Silveira. O Código que, vai para cem anos, rege no essencial as relações do direito privado português continua, assim, a par de uma lucida actividade crítica, a despertar entusiásticos, e diríamos mesmo comovidos, hinos de louvor. Na hora do adeus, também se vertem lágrimas de palavras pelo velho Código de 1867... Código que é sobretudo do visconde de Seabra, mas que é também de muitos outros, como o nosso grande historiador e escritor Alexandre Herculano, que travou com Seabra uma dura batalha, lutando a favor da admissibilidade do casamento civil: batalha em que, para bem do nosso direito e da nossa pátria — que assim se colocou a par das nações mais progressivas dessa época —, acabou por triunfar.

O essencial das loas que o sr. dr. Emídio Roque da Silveira ergue ao Código, em vias de ser substituído, parece estar contido nestes três parágrafos, que a seguir transcrevemos:

«O legislador de há um século foi um homem que perscrutou o sentir, as necessidades, os problemas, os anseios de outros homens e procurou em lidimas fontes do Direito de então — regulador de um mundo mais homogéneo e coerente que o actual —, as grandes linhas dos elementos enformadores da sua construção. Debruçou-se sobre a realidade viva, sentiu o palpitar da sua orquestração. Seguidamente, compôs a partitura... e surgiu a sinfonia.

«O velho Código, chegado agora ao limite dos seus dias, é como aquele avô experiente e avisado, que ao despedir-se dos entes queridos, dá conselhos que tocam na alma e merecem de facto ser aproveitados pela descendência que fica. E' aquele ancião em cujas artérias circula um sangue a arrefecer, mas de cujas pupilas de brilho ardente parece querer saltar o espírito teimoso, num desejo veemente de projectar-se para além da própria vida física, nem que seja apenas na expressão vaga de um adeus, que já tem algo de saudade. Mas, quando a saudade nasce, é sua causa geradora o sentimento da ausência de alguma coisa de util do passado a manifestar-se; talvez a tentação de querer voltar-se ainda atrás, pelo receio das dificuldades e riscos que poderão, quiçá, surgir... o conselho de prudência aos incautos, nos voos temerários com destino ao porvir; e, sobretudo, a voz do chamamento á razão, clamando por que jamais os vivos se afastem das realidades sensíveis, como processo de obstarem aos perigos de ficções efémeras ou de meros convencionalismos formais, que sempre insatisfazem a alma humana da mesma sorte que chegam a comprometer, por vezes, a própria estrutura moral das nações.

«O Código de Seabra é o varão robusto, que logrou passar a idade madura e alcançar a zona provecta do centenário, sem necessidade de maiores intervenções que a da ministração esporádica de uma terapêutica caseira, que bem pode considerar-se leve, se se tiver em conta o grau da evolução do progresso da sociedade para benefício da qual foi gerado e a cujo serviço se dedicou, no decurso do tempo, com espírito de inalterável carinho e de notável assiduidade».

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O TEMPO DAS FÉRIAS — 2

Trabalhar enquanto a maior parte descansa

Que dizer contra a preferência de grande massa para gozar a sua licença anual em Agosto? Não surpreende, certamente, os que conhecem o ambiente das oficinas nesse mês. Trabalhar enquanto a maior parte dos colegas descansa não dá bom moral; mesmo se gozaram férias no mês precedente. O ardor pelo trabalho e, portanto, o rendimento ressentem-se disso.

Para certo numero de assalariados, importaria bem pouco partir em Julho, com a condição de reunirem as famílias no mesmo mês em férias. Esta exigência prioritária supõe o ajustamento da data das férias do pai, da mãe, dos filhos e, por vezes de amigos. Ora, a actividade deles não se exerce, geralmente, no mesmo estabelecimento. Nenhum problema existe se «toda a gente parte ao mesmo tempo».

Um acordo tácito estabeleceu-se entre o regime das colónias de férias e o das fábricas, para evitar os cavalgamentos em dois meses do género de 15 de Julho a 15 de Agosto. Mas quantas desilusões, descontentamentos, os desdobramentos não reservariam!

Os sistemas de prioridade não chegaram ao fim.

Em certos bancos estrangeiros, onde se pratica o desdobramento, fizeram que os celibatários partissem em Junho. Esta medida discriminatória não tem os melhores efeitos.

*

Uma outra proposta preconiza o fraccionamento das férias: três semanas no Verão, mais uma semana de férias no Inverno. Sem duvida, os desportos de Inverno adquirem, todos os anos, uma voga maior; contudo, as casas de operários e de empregados não estão em condições de oferecer duas vezes férias durante o ano. As sondagens efectuadas neste ponto não deixam qualquer duvida: na sua grande maioria, os assalariados querem gozar as suas férias numa só vez.

Tudo se resume, pois, ás quatro semanas do mês de Agosto.—«Não me digam que é pelo gosto da promiscuidade!». A estatística responde aos bravos corações que querem libertar o indivíduo da multidão. No decurso de um inquérito á industria automóvel da região parisiense e á industria têxtil da região do Norte da França mais de 50 por cento dos operários declararam que gostavam da multidão, dos locais «onde há um mundo louco». É preciso porém, defender-se das opiniões contrárias, correntemente expressas, porque o veraneante pode muito bem, ao mesmo tempo, lamentar-se dos amontoados humanos e, para isso, contribuir de boa vontade.

De uma maneira análoga, pode exprimir uma opinião favorável ao desdobramento das férias, sendo, bem entendido, que a medida não lhe deve dizer respeito pessoalmente, e que o mês de Agosto conserva a sua preferência indiscutível.

*

Seria pouco sensato fundar grandes esperanças num desdobramento generalizado das férias, e menos ainda preparar-se para isso. As providências tomadas para alcançar isto não terão já senão o carácter de operações de remendo e não darão sómente resultados limitados e precários. A grande corrente da evolução vai noutro sentido. A sociedade contemporânea dirige-se, cada vez mais, ao conjunto dos seus componentes de ritmos de vida comparáveis. Convém tomar em consideração uma grande tendência para a identidade — económicamente racional e socioló-gicamente aceite — dos quadros sociais transitórios.

É preciso adaptar melhor a infra-estrutura turística a esta realidade de preferência a tentar o contrário. Será mais fácil arranjar terrenos de campismo mais numerosos e mais vastos do que coagir as empresas industriais a prosseguirem, com prejuizo, no mês de Agosto, a melhorar a rede de estradas e a construir hoteis para o Verão como a influenciar diversamente as escolhas sociais. Só depois podemos estudar a organização das férias escolares.

LINHAS AÉREAS

Doze jactos gigantes «Boeing 747» para a TWA

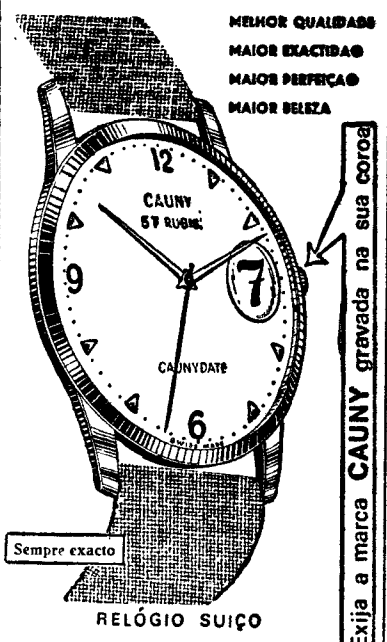
O presidente da TWA, sr. Charles C. Tillinghast, Jr., confirmou a notícia da maior encomenda feita até agora por aquela Companhia: 28 aviões a jacto num valor total de 11 biliões e 726 milhões de escudos. A encomenda inclui: doze dos revolucionários e gigantes «Boeing 747» de quatro motores — nove para passageiros, a entregar em Novembro de 1969, e três exclusivamente para carga, que serão entregues a partir de Agosto de 1970; quatro «Boeing 707-131B» transcontinentais, de quatro motores, para entrega em 1968; quatro «Boeing 707-331B» intercontinentais, de quatro motores, para entrega em 1968; e oito «Boeing 727-200», com trêês motores, novo modelo que poderá transportar 125 passageiros, ou seja, mais 31 passageiros do que os actuais. A sua entrega está prevista também para 1968.

Para a decoração dos gigantescos «Boeing 747» a TWA vai solicitar a opinião de cerca de 200 000 dos seus mais viajados passageiros. As características unicas deste maravilhoso avião tornam possível a sua adaptação ás necessidades e gostos dos passageiros mais exigentes, pelo que a TWA não quis perder a oportunidade de consultar as preferências dos seus clientes, tornando-se assim a primeira companhia de aviação a fazê-lo.

As principais características do «Boeing 707» são as seguintes: cada um dos seus motores Pratt & Whitney JT9D-1, que serão os mais potentes de todos os aviões civis, têm uma potência de arranque de 41,000 libras, ou seja, mais do dobro da potência dos motores do actual «Boeing 707», mais 24 metros de comprimento; mais 15 metros de envergadura de asas; mais 6,5 metros de altura; é duas vezes mais pesado e no entanto levanta voo num percurso ligeiramente inferior; consome proporcionalmente menos gasolina; produz menos ruído.

Os projectos da TWA, ainda em estudo, prevêm um máximo de 325 passageiros — 283 em classe económica e 42 em 1.ª classe.

Os três jactos «Boeing 747» destinados exclusivamente a carga terão uma capacidade para 100 toneladas cada um.



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Exames de 2.ª época na Escola Comercial Patrício Prazeres

No próximo dia 26 iniciam-se na Escola Comercial Patrício Prazeres os exames da 2.ª época com o seguinte horário: Dia 26, ás 10 horas, Francês; Dia 27, ás 10 horas, Português dos cursos de Formação e da Secção Preparatória; Dia 28, ás 10 horas, Inglês; dia 29, ás 10 horas, Cálculo Comercial; dia 30, Ciências Fisico Naturais e Mercadorias, ás 10 horas; 3 de Outubro, Técnica de Vendas, História e Geografia, ás 10 horas; Dactilografia e Caligrafia, ás 16 horas; 4 de Outubro, Economia Política e Economia Doméstica, ás 10 horas; Matemática e Física das Secções Preparatórias respectivamente ás 9 e 11 horas.

ESCOLA TÉCNICA MANUEL DA MAIA

Na Escola Técnica Elementar Manuela da Maia, a partir de depois de amanhã devem os alunos consultar os horários das turmas para o próximo ano lectivo.

As aulas começam no dia 1 de Outubro, devendo os alunos do 1.º ano apresentar-se pelas 9 horas, e os do 2.º ano, pelas 11 horas.

A reunião do director com os encarregados de educação será também no dia 1 de Outubro, pelas 17 horas.

O «Surveyor 2» gira sobre si próprio e esmagar-se-á contra a Lua

se os técnicos (na Terra) não conseguirem dominar o movimento adquirido pela sonda

PASADENA, 21— (R.) — A sonda lunar americana «Surveyor» adquiriu hoje durante a sua trajectória um rápido movimento incontrolável em torno de si própria, que parece destruir as possibilidades de uma alunagem suave amanhã á noite.

O movimento de pião começou quando, a cerca de meio caminho da Lua foi efectuada uma pequena correcção na trajectória tão insignificante que não havia práticamente necessidade de a fazer. Parece que um dos três foguetes de «contrôle» não funcionou, desequilibrando o «Surveyor».

Se não conseguirem corrigir este movimento, a camara automática de Televisão desafiará todas as tentativas para que a estabilizem, declarou um informador da agência espacial.

Contudo serão feitas tentativas até ao ultimo minuto, segundo acrescentou o informador, a perspectiva é sombria O pequeno foguete que parece ter sido o causador do desequilíbrio funciona também como travão para amortecer a alunagem.

Meia hora depois de ter sido feita a primeira tentativa de correcção, foi enviado outro sinal mas o resultado foi também negativo. Cansados, os técnicos que têm estado a trabalhar desde o lançamento desistiram por agora de fazer novas tentativas. Logo á tarde haverá uma reunião em que serão discutidas as disposições a tomar.

PLANO MILITAR AMERICANO DE UM LABORATÓRIO ORBITAL TRIPULADO

CAPE KENNEDY, 21 — (A. N. I.) — Os cientistas da N.A.S.A. vão colocar em órbita, este Outono, mais duas naves espaciais do programa «Gémeos», das quais apenas a «Gémeos 12» será tripulada e a segunda constitui o primeiro passo do plano militar para a criação de um laboratório orbital tripulado, que há-de ser enviado para o espaço a fim de ficar durante um mês com dois homens a bordo — mas que desta vez subirá sem tripulação.

A «Gémeos 12» — que encerra o programa de voos tripulados da N.A.S.A. — será lançada a 31 de Outubro, levando a bordo os astronautas James Lowell e Edwin Aldrin, que ficarão em órbita durante quatro dias. Está previsto o «encontro» com um alvo e o habitual «passeio no espaço» de um cosmonauta.

A nave experimental «Gémeos» para estudo do laboratório orbital tripulado — «MOL» — deve ser lançada na semana que vai até 7 de Novembro por um foguetão «Titã 3C» idêntico ao que explodiu oitenta segundos depois do lançamento, no dia 26 de Agosto, por deficiência no cone frontal de fibra de vidro, que cobria os oito satélites de comunicações que transportava para disparo simultâneo.

Sabe-se agora que a cobertura se rasgou antes de tempo, e que a pressão de ar resultante obrigou o projéctil a mergulhar no Atlântico.

Para a missão da «Gémeos Experimental», essa cobertura não será utilizada e, portanto, não se prevê sequer a repetição do acidente

COSMONAUTAS VÃO PASSAR DE UMA NAVE PARA O LABORATÓRIO EM ÓRBITA

A nave, que servirá de «cobaia» para o projecto «MOL», já fez um voo espacial sob a designação de «Gémeos 2», também não tripulado, e resistiu a uma reentrada na atmosfera terrestre á velocidade de 26 740 quilómetros por hora, em 19 de Janeiro de 1965.

Provou dessa forma que o escudo térmico que a protegia poderia fazer regressar sem perigo os astronautas a grandes velocidades de penetração. Desta vez, como veículo «cobaia» da Força Aérea, vai pôr á prova uma nova espécie de escudo contra o calor, mas com uma escotilha aberta

O objectivo é experimentar o escudo assim modificado para servir nas naves «MOL».

Segundo prevêem os técnicos, os dois cosmonautas da «MOL» vão subir numa nave «Gémeos B», da qual devem sair pela abertura do escudo térmico e passarem para o laboratório em órbita.

Completada a sua missão — que durará um mês — os dois pilotos regressam então á «Nave Gémeos», que, depois de se ter desligado da «MOL», descerá no oceano, trazendo os cosmonautas.

A «Gémeos» experimental deve subir a cerca de 160 quilómetros de altitude, para ir depois cair no Atlântico Sul, perto da ilha da Ascensão.

Além de transportar a «cobaia» para ensaio do novo escudo térmico, o «Titã 3C» tentará colocar em órbita um depósito vazio de combustível, para diversas experiências e ainda, três satélites rebocados.

O programa «MOL» prevê a realização de cinco voos tripulados, cada um deles com um mês de duração.

O objectivo primordial é comprovar a utilidade do homem no espaço sob o ponto de vista militar.

O primeiro lançamento, inicialmente previsto para fins de 1967 ou princípios de 1968, só se efectuará em 1969, na base aérea de Vandenberg, na Califórnia, segundo tudo leva a acreditar.

Comemorou-se hoje o Dia da Guarda Fiscal

PORTO, 21

Comemorou-se, hoje, nesta cidade, o Dia da Guarda Fiscal, com diversas cerimónias. Iniciaram-se estas com missa celebrada no templo da Trindade, por monsenhor Miguel Sampaio, em representação do administrador apostólico da diocese. O vasto templo encontrava-se repleto de elementos da corporação — e na capela-mor viam-se o comandante-geral da G. F. e outras individualidades civis e militares.

Cerca das 11 horas, na Praça do Município, onde se encontrava montada uma tribuna de honra, as forças em parada desfilaram perante as individualidades já referidas. Seguidamente, no quartel da Guarda Fiscal, situado na Circunvalação, procedeu-se á inauguração de uma enfermaria, destinada aos sargentos e praças da Corporação.

De tarde, efectua-se, no Teatro Vale Formoso, uma festa dedicada aos familiares das praças da Guarda Fiscal

Incêndio numa fábrica de tecidos

Esta manhã, cerca das 11 horas, manifestou-se incêndio na fábrica de tecidos pertencente á Sociedade Industrial do Castelo.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, de S. Mamede e de Leça do Balio.

O fogo, que teve origem na secção de arrecadação de fardos de fibras, consumiu alguns, causando um prejuízo que ascende a algumas dezenas de contos

ANAVALHADO

por querer receber uma dívida de dez escudos

SOUTELO DO DOURO, 21 — Na vizinha freguesia de Nagoselo do Douro, numa taberna, ao cair da noite, o jornaleiro Jorge de Castro — conhecido por «Jorge Pelado» — de 26 anos, casado, de Carrazeda de Anciães, foi agredido á navalhada pelo jornaleiro Joaquim Frederico, de 63 anos casado de Nagozelo do Douro. Uma das navalhadas atingiu profundamente a base de um pulmão.

A vítima foi socorrida pelo prof. dr Emídio Ribeiro, que em Nagoselo se encontra em gozo de férias Devido á gravidade do estado do «Jorge Pelado», aquele médico mandou que o transportassem para o hospital de Lamego, onde o levaram os bombeiros voluntários de S João da Pesqueira.

O agressor foi entregue pelo regedor da freguesia á G. N. R.

A agressão teve origem no pedido que o Castro fez ao agressor para que lhe pagasse uma dívida de dez escudos, dívida que o Frederico se recusa a saldar.

Marivaux e Musset nos palcos argelinos

PARIS, 21 — (A. N. I.) — A Comedie Française vai apresentar, na Argélia, um espectáculo composto pelas peças «O Jogo do Amor e do Acaso», de Marivaux (interpretada por Maurice Escande, Bernard Dheran, Rene Camoin e Clau Winter) e «Um Capricho», de Musset

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Joaquim Branco Galhós

Faleceu o sr. Manuel Joaquim Branco Galhós, de 38 anos, natural de Setubal, chefe de secção da Junta do Comércio Externo de Angola, aluno do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, colaborador de várias revistas e jornais do Ultramar. Era casado com a sr.ª D. Maria Eduarda de Almeida Peças Joyce Chalupa Galhós, professora do ensino primário. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se hoje ás 17 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

SUFRÁGIOS

Tenente Mário de Matos Cordeiro

A viúva e filho do tenente Mário de Matos Cordeiro, mandam celebrar missa, hoje, ás 17 horas, na igreja de Alcântara, por alma daquele seu parente, no 3.º aniversário do seu falecimento.

A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA COMERCIAL OLIVEIRA MARTINS NO PORTO

Efectuou-se esta tarde, na sede da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário um concurso para arrematação da empreitada de construção do edifício destinado á Escola Comercial Oliveira Martins, no Porto. A base de licitação era de 8 317 390$00.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede:

95, Rua do Comércio, 119

LISBOA

Capital ..... Esc. 320 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 220 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a segunda prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1966.

Lisboa, 20 de Setembro de 1966.

O Secretário Geral do Banco — a) *Dr. José Maria do Espírito Santo Silva.*

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

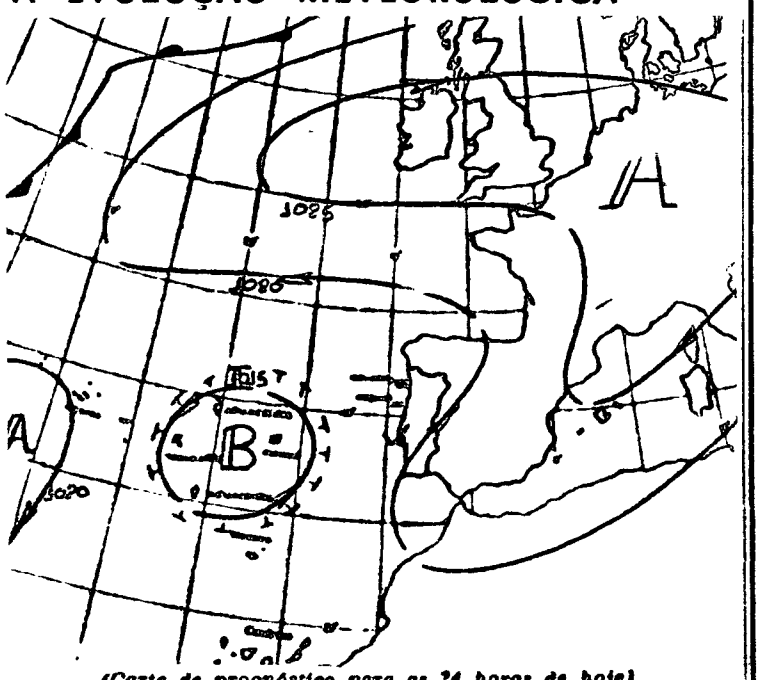
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o ceu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco; havia nevoeiro ou neblina junto á costa.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 17°; Portalegre, 18°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,5; na água do mar, ao meio-dia, 18°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 DE SETEMBRO — A acção conjunta da depressão que vem estando centrada entre a costa do território do continente e os Açores e de uma crista anticiclónica que tende a desenvolver-se na região mediterrânica deverá conduzir a uma melhoria progressiva do estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu de nebulosidade variável; vento fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou bancos de nevoeiro junto à costa durante a madrugada e princípio da manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 24 Ocaso ás 19 e 35*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 21 — As 3 e 50 (3,5 m); 21 e 32 (3,3 m). **Dia 22** — Às 9 e 52 (3,3 m); 22 e 48 (3,1 m) Dia 23 — Às 11 e 20 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — As 2 e 5 (1,6 m); 14 e 40 (1,6 m). **Dia 22** — Às 3 horas (1,9 m); 16 e 10 (1,9 m). **Dia 23** — Às 4 e 48 (2 m); 17 e 55 (1,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 29 — Dia 7 — Dia 14

PRÉDIO EM MOSCAVIDE

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e mármore. Composto de habitações com 4 grandes divisões, soalhadas, cozinha, casa de banho, lavabo, despensa e hall, Rende 84.000$00. Alugado Preço 1 250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

SERÁ SUPRIMIDA a passagem de nível da estrada Tavira - Cacela

Foram aprovados a planta parcelar e o mapa das expropriações necessárias á efectivação da obra da estrada entre Tavira e Cacela — rectificação, alargamento e pavimentação com supressão da passagem de nível do Pinheiro

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

A X DELFÍADA EM VERONA

Balanço final e últimas considerações

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Uma cena de «O Baco Mendicante», peça representada pela Companhia Maringotka, de Praga

Depois de termos feito uma referência crítica a cada um dos espectáculos que integrou a Delfíada, o conhecido e prestigioso Festival Internacional de Teatro Universitário que este ano, de novo, se realizou em Verona, onde já se tinha efectuado a sua edição de 1952, impõe-se agora que façamos um balanço final do certame, do mesmo passo tentando dar alguns apontamentos que permitam formar uma ideia do ambiente em que ele decorreu.

Será necessário, em primeiro lugar, salientar que um dos factores fundamentais que mais contribuiram, através dos anos, para impor a Delfíada, foi a cuidada selecção dos grupos participantes, com vista a obter um alto e equilibrado nível artístico. Isto é: enquanto em outros Festivais — como o de Nancy e o de Erlangen — se opta decididamente pela quantidade, amiúde com prejuízo da qualidade, na Delfíada o número de agrupamentos convidados é bastante limitado (onze, este ano), facultando assim uma escolha e selecção mais rigorosas.

Isto não quer dizer, òbviamente, que num total de vinte e cinco representações um festival como o de Nancy não apresente um conjunto de espectáculos de nível idêntico ou superior ao da Delfíada — mas apresenta também um conjunto de espectáculos de nível muito inferior. Na Delfíada há, portanto, por via de regra, um muito maior equilíbrio, uma muito maior unidade e homogeneidade.

● Um equilíbrio relativo

Por outro lado, o mais reduzido numero de espectáculos permite que apenas se efectue um por noite — evitando, desta forma, a autêntica «maratona teatral», com três a cinco representações diárias, de alguns certames, com todos os prejuízos daí advindos, a começar por um certo e natural cansaço da parte dos espectadores, que vão perdendo, assim, a necessária receptividade. Como característica diferenciadora da Delfíada deve-se acentuar, também o facto de ela ser predominante ou exclusivamente integrada por representações de peças de teatro clássico.

O equilíbrio das representações foi conseguido e mantido, na medida em que não houve espectáculos *escandalosos* — isto é: escandalosamente maus — como temos visto em outras circunstâncias. Mas não o foi na medida em que houve dois espectáculos nitidamente fracos: primeiro, e especialmente, o da «Electra», de Sófocles, levada á cena pelo grupo de Mogúncia, e depois o «Baco Mendicante» uma das duas peças apresentadas pela Companhia Maringotka, de Praga.

Quanto aos espectáculos mais notáveis eles foram para nós, sem sombra de dúvida, «A comédia do homem rico e do pobre Lázaro» pelo Teatro da Academia de Arte de Bratislava (Checoslováquia), e «Filoctetes», de Sófocles, pelos «Actores Délficos de Londres». Mas o «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, teve da parte do público e da crítica um acolhimento sensivelmente no mesmo plano do que foi dispensado áqueles dois grupos.

● Teatro de estudantes e estudantes de teatro

É agora a ocasião propícia para abordarmos um problema a que nos referimos em duas crónicas anteriores, mas sobre o qual não nos detivemos, e que é o seguinte: teatro de estudantes e estudantes de teatro serão uma só e a mesma coisa? Expliquemo-nos melhor: três dos grupos presentes — os dois grupos da Checoslováquia e o da Jugoslávia — eram inteiramente constituídos por alunos de Faculdades de Teatro (ou Escolas de Arte Dramática, com idêntica categoria), tratando-se portanto de pré-profissionais, e alguns mesmo sendo já profissionais. Ora, entretanto, os agrupamentos dos outros países são constituídos por estudantes de diversas faculdades — mas não de teatro. E precisamente porque se entende que o teatro de estudantes ou teatro universitário tem como característica essencial ser integrado por alunos das mais variadas especialidades, que constituem para eles, enquanto estudantes, a sua actividade básica, e sendo o teatro apenas uma actividade complementar, mas nem por isso secundária, de realização artística e de formação cultural.

Se assim não fosse, deixaríamos de ter nos festivais internacionais de teatro estudantil um grupo da Sorbonne, de Cambrigde, das Universidades de Bruxelas, de Montevideo, de Milwaukee, de Veneza ou de Colónia, para termos as companhias das escolas dramáticas ou conservatórios dessas mesmas cidades ou desses mesmos países. (Com o nosso País talvez não sucedesse o mesmo, é certo... Mas, também neste aspecto, somos um caso quase único, pelo menos na Europa).

Porém, e por outro lado, nada teria de positivo afastar destes festivais os grupos das Faculdades de Teatro ou das Academias de Arte Dramática. Em resumo: talvez a melhor solução fosse criar duas categorias nos festivais internacionais de teatro universitário: a do teatro de estudantes e a dos estudantes de teatro.

● Um convívio fraterno

Outra faceta da Delfíada que importa pôr em relevo — e que desde a sua criação constitui uma preocupação fundamental e um dos principais escopos a atingir — é o do convívio entre os elementos de todos os grupos dos vários países que participam no festival. Todos os agrupamentos ficaram no mesmo edifício — um enorme colégio de padres onde a juventude de oito países irrompeu como uma lufada, por vezes ciclónica, de ar fresco e livre — e as refeições eram em conjunto. No fim dos espectáculos grande parte dos participantes reúniam-se em local prèviamente fixado, e aí todos cantavam e dançavam musicas típicas dos diversos países, trocavam-se impressões, faziam-se novas amizades, contavam-se histórias, exprimiam-se sonhos e anseios.

Assim, um melhor conhecimento entre jovens de vários quadrantes do globo foi ganhando, diária e progressivamente, nova dimensão e nova força — e com o conhecimento vem a compreensão, e com a compreensão o convívio fraterno tantas vezes apaixonado e apaixonante nas suas mais rebeldes manifestações.

● Colóquios sobre os espectáculos

Relacionado ainda com a parte pròpriamente teatral e cultural da Delfíada falta-nos referir a realização de colóquios sobre cada espectáculo, no dia seguinte ao da apresentação. Aliás, alguns destes colóquios acabaram por não se efectuar dado que diversas visitas aos arredores de Verona e a cidades vizinhas, promovidas pela organização, encheram completamente o programa, impedindo a sua realização.

Quanto ao colóquio sobre a representação portuguesa, ele revestiu-se de indiscutível interesse, demonstrando como o «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente, levado á cena pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, despertou aplausos que se podem dizer unânimes entre todos os especialistas de teatro presentes no festival — além do êxito que teve junto do publico, a que já aqui nos referimos.

Foram feitas várias perguntas sobre a encenação, sobre a peça e sua importância na obra de Gil Vicente, ás quais respondeu o prof. dr. Paulo Quintela, director artístico e encenador do T. E. U. C. Entre as diversas intervenções, pela inteligência das questões levantadas, e pelo alto significado de que se revestiram as suas lúcidas e sabedoras palavras de caloroso aplauso e franca admiração pela representação portuguesa, destacaram-se as do prof. David Raeburn, o director artístico do grupo de Londres, a cuja categoria já tivemos ocasião de aludir, e de Philipe Lagard, encenador do grupo da Sorbonne, de Paris.

● Palavras finais

Em resumo: a X Delfíada, realizada este ano, de novo, no admirável cenário de Verona — com uma organização local bem intencionada e simpática mas com muitas falhas —, foi um festival internacional de teatro universitário de manifesto interesse e importância com alguns espectáculos notáveis (a par de outros inferiores), e que serviu, uma vez mais, para estreitar os laços de amizade e compreensão entre jovens dos mais diversos países e idiomas, das mais variadas crenças e ideologias, mas unidos todos nesse convívio fraterno.

O plano de actividades da Câmara de Lagoa para o próximo ano

LAGOA, 20 — O plano de actividade, para o ano de 1967, da Câmara Municipal, deste concelho algarvio, a que preside o dr. Luís António dos Santos, revela que ainda não foi possível levar a efeito as construções dos empreendimentos de interesse turístico previstos nos planos anteriores.

Actualmente, correm pelas entidades competentes os processos respeitantes á obtenção das respectivas licenças de construção, em consequência das obras em causa terem de ser construídas na zona do domínio público marítimo.

«Supomos — diz-se naquele documento — que, não obstante já se encontrarem incluídas no orçamento em vigor as previsões indispensáveis para que as obras possam ser feitas ainda no corrente ano, é nossa convicção que realmente as mesmas só possam ser iniciadas em 1967.

Quanto ao Miradouro de Ferragudo, aguarda-se poder definir com o sr. bispo do Algarve a posição relativa á cedência dos terrenos incluídos no projecto inicial que foi elaborado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização».

Não obstante as fracas receitas municipais, está em mente a realização de algumas infra-estruturas essenciais para o progresso de algumas zonas.

Está encomendado o estudo para o abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha; está concluído o projecto de electrificação da zona de Senhora da Rocha; foi já deliberado procurar-se estudar com a Direcção dos Serviços de Salubridade o plano de esgotos de Carvoeiro e de Senhora da Rocha; e encontra-se em vias de resolução final o problema do saneamento da zona de Ferragudo, Parchal, Passagem e Bela Vista.

Salienta-se que «também a iniciativa particular tem marcado papel de relevo no progresso do concelho e na colaboração para resolução dalgumas infra-estruturas».

ÁGUA RACIONADA EM CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 20 — Os seiscentos contos gastos pela Câmara Municipal com a montagem do serviço de abastecimento de água a esta vila parece não terem produzido os resultados que se esperavam. Meses volvidos, a população é novamente obrigada a poupar o precioso líquido, que acaba de ser racionado.

Alvitra-se, entre outras hipóteses, que a nascente escolhida não terá sido a melhor. Essa mesma preocupação fora transmitida em tempos ao Município. Como quer que seja, a situação implica novos estudos e não se prevê para breve a sua solução definitiva.

Reclamações locais

O povo de Lomba de Alveite tem só duas aspirações...

LOMBA DE ALVEITE, 21—Neste lugar da freguesia de Serpins, existem numerosas vivendas de pessoas que estão aqui estabelecidas, ou que trabalham, em Lisboa, e que vêm passar, não só férias, mas fins de semana, para desfrutar o belo panorama da Serra da Lousã.

Pena é que não exista uma estrada que possa servir a população, a qual luta com grandes dificuldades.

Assim, é difícil a obtenção de géneros alimentícios, nomeadamente de peixe, que só aparece de meses a meses; não há facilidade de recorrer a um médico, nem de conseguir uma ambulância; e quem vem de Lisboa ou de qualquer outro ponto, em comboio, é obrigado a percorrer a pé, com as respectivas bagagens, os quatro quilómetros que separam a estação de Serpins desta localidade... é muito...

Quem vem daquela estação, no seguimento da estrada de Vila Nova do Ceira, volta á Ponte Maria Mendes; mas os motoristas não passam dali, a não ser pagando-se a dobrar.

Dentro da própria povoação, já se conseguiram vários melhoramentos: arranjaram-se fundos para calcetar as ruas; obteve-se um posto público telefónico; e, graças á Câmara Municipal da Lousã, já existe o abastecimento de água aos domicílios.

Faltam agora: a instalação da energia eléctrica e a construção duma estrada desde a Ponte Maria Mendes até esta localidade.

PRÉDIO

NA AVENIDA INFANTE SANTO

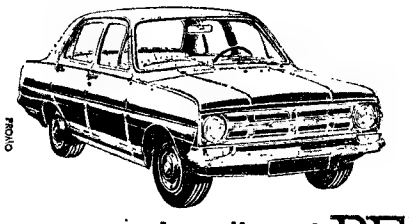
Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de habitações com 7 casas soalhadas, cozinha, 3 casas de banho, despensa, roupeiros, marquise e hall. Rende 384.000$00. Todo alugado. Rendas baixas. Preço 6.400 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

sensacional!

VAUXHALL



101 S

VX 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «101 S» e os «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Começaram hoje as demolições

para a abertura da Avenida Central

O progresso da cidade de Coimbra depende, em parte, da abertura de uma avenida central, onde se regularize o trânsito dos transportes colectivos, acabando-se de vez com a passagem de veículos pelo canal das ruas Visconde da Luz-Ferreira Borges.

Por outro lado, essa avenida vem acabar com as ruas estreitas e infectas da «Baixa», onde tudo é apertado, sem condições, com prédios velhos.

Assim o entendeu o sr. dr. Moura Relvas, quando presidiu aos destinos do município e iniciou os trabalhos preliminares para que essa obra se realizasse. O seu sucessor, sr. eng.º Araujo Vieira, logo declarou que seguiria o plano traçado pelo sr. dr. Moura Relvas sobre obras a realizar, mas dando prioridade a outras. Todavia, um vereador levantou a questão de se dar prioridade á abertura da avenida, o que foi aceite por todos, continuando a expropriação de prédios na zona junto á Avenida Fernão de Magalhães, até englobar um quarteirão.

Pois hoje começaram a fazer-se as primeiras demolições, principiando pelo prédio com frente para a referida avenida, onde se encontravam instalados uma pensão, um estabelecimento de venda de motorizadas e outro de venda de pneus, uma barbearia e uma taberna.

Este é o primeiro passo para uma das mais importantes obras que se tem realizado nesta cidade e de que depende, repetimos, todo o seu progresso.

Importante oferta à Sociedade de Defesa e Propaganda

Os herdeiros do sr. Hermano Ribeiro Arrobas, nosso camarada de Imprensa e que durante muitos anos foi o correspondente do «Diário de Lisboa», recentemente falecido, ofereceram á Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra a colecção do jornal «Gazeta de Coimbra», fundado e dirigido por seu pai, João Ribeiro Arrobas, e que acompanhou, há cinquenta anos, toda a actividade daquela Sociedade.

Aquela colecção é muito valiosa e pode dizer-se que, naquelas dezenas de anos em que se publicou, todos os grandes acontecimentos desta cidade ficaram ali registados.

Curso de aperfeiçoamento para professores primários

No prosseguimento das actividades do curso de aperfeiçoamento dos professores que vão reger as 5.ª e 6.ª classes, a funcionar na Escola de Magistério Primário desta cidade, o director do referido curso, sr. arquitecto João Plácido dos Santos, proferiu, hoje, uma palestra subordinada ao tema «Arte e Educação».

Ontem, os alunos, acompanhados pelo seu director e alguns professores, visitaram a fábrica de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas, tendo sido recebidos pelo chefe das relações sociais, sr. dr. António Simões, que os acompanhou numa demorada visita áquele departamento industrial.

Conselho Municipal

Vai realizar-se, no dia 26, pelas 15 horas, uma reunião extraordinária do Conselho Municipal, que apreciará o plano das actividades e bases do orçamento para o ano de 1967; votará os adicionais ás contribuições directas do Estado para o ano de 1967; e apreciará a deliberação camarária que aprovou um empréstimo de 8000 contos para os Serviços Municipalizados.

Recital pelo Coral dos Estudantes de Letras

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, dá hoje á noite, ás 21 e 15 horas, na Capela da Universidade, um recital com musica espiritual, dedicado aos professores e estudantes da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado.

Três feridos no embate de uma furgoneta com uma árvore

Esta manhã, na estrada do Porto, no Loreto, uma furgoneta despistou-se e embateu contra uma árvore, ficando gravemente feridos todos os seus ocupantes: Celestino Manito da Costa Salgado, 26 anos, residente em São Silvestre; António Bento dos Santos, de 28 anos, residente em Outeiro de Fala; e José Almeida Pereira de Sousa, de 25 anos, morador em Pereira do Campo, todos mecânicos.

Os feridos foram conduzidos para uma clínica desta cidade onde ficaram internados inspirando sérios cuidados o seu estado.

Julga-se que deu origem ao desastre o excesso de velocidade. Com a violência do embate, parte do veículo ficou completamente desfeita.

Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

No primeiro ciclo dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, em língua francesa, os profs. V. N Tchikvadze e S. Zivs deram uma lição sobre «Os direitos socialistas»; em francês e inglês, o prof. D. Thompson falou sobre «O sistema da common law»; em linguagem francesa e alemã, o prof. Szpunar tratou de «Os direitos socialistas», tendo dirigido um colóquio sobre este tema; em língua inglesa o prof. I. Campbel, falou acerca de «O sistema do common law». e o prof. W. J. Habscheid continua a «Introdução ao processo civil: os sistemas processuais»; e em língua alemã, o prof. J. G. Fleming deu uma lição sobre «Os desenvolvimentos recentes do direito constitucional nos Estados Unidos».

No segundo ciclo, em direito privado, o prof. Ch. N. Fragistas, falou sobre «Os reconhecimentos das sentenças estrangeiras»; e em Direito público, o prof. M. Flamme dissertou acerca de «Os contratos administrativos em direito comparado», e o prof. D. Thompson sobre «A noção da legalidade em direito comparado».

Saudades de Coimbra—Setembro

1906 — SEDE DA ASSOCIAÇÃO

Por determinação governamental foi ordenado á Direcção das Obras Públicas de Coimbra que entregasse á Associação Académica as construções levantadas no Largo da Porta-Férrea (actualmente Biblioteca Geral) destinadas a teatro académico, para que nesse lugar fosse concluído o edifício destinado a sede da Associação e dos restantes organismos académicos.

1916 — CAMPO DE SANTA CRUZ

A Câmara Municipal mostrou-se favorável á cedência de um recinto no Parque de Santa Cruz, para jogos desportivos dos estudantes.

Foram iniciados os trabalhos de terraplenagem, mas o desinteresse dos futebolistas contribuiu para que o Município suspendesse as obras

1926 — ORDEM DOS ADVOGADOS

Os estudantes de Direito andavam alarmados a respeito das novas determinações reguladoras da profissão de advogado, havendo assembleias gerais presididas por Luís de Vasconcelos e Adelino Marques. Foi nomeada uma comissão formada por Fernandes Martins, Mário de Castro e Américo Veloso, para se avistar com o dr J. Alberto dos Reis, na esperança que este professor solucionasse os problemas académicos

1936 — LICEU D. JOÃO III

Por uma reforma do ensino liceal, deixaram de existir os liceus «José Falcão» e «Júlio Henriques» e foi criado o «Liceu D. João III», que começou a funcionar no novo edifício da Cumeada.

1946—CAMPEONATOS DE NATAÇÃO

Por não ter sido construída neste Verão a Piscina Fluvial do Mondego, houve dificuldades nos treinos de natação No entanto, os nadadores académicos puderam concorrer aos Campeonatos Nacionais disputados na nova piscina do Grande Hotel do Luso.

1956 — VIAGENS DE VERÃO

O Teatro dos Estudantes foi convidado a representar em Moçambique, tendo dado espectáculos na capital e noutras cidades, incluindo a ilha de Moçambique; a Tuna Académica fez o périplo de África a bordo do «Vera Cruz», actuando em várias cidades do litoral; e o grupo de futebol da A. A. disputou vários jogos em Angola

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «Não há paz entre as oliveiras» (17 anos)

Tivoli — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Casca de banana» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (el. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

ANDARES EM ODIVELAS

A 130 CONTOS – VENDEM-SE OS ÚLTIMOS 2 ANDARES

Com 4 c. ass. cozinha, casa de banho, etc., águas quentes e frias, despesas à n/ conta c/ escritura na mão.

Trata os próprios: Gil e Costa, Ld.ª — R. S. Mamede ao Caldas, 6-2.º Esq.º — Tel. 865815 - 860877 - 870669 LISBOA.

No local: Quinta do Silvado — lote 24 — Bairro Dr. Lima Pimentel — Mostra e informa no local — Odivelas.

PRÉDIO EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 9 pisos, 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 237.600$00. Isento 4 anos (todas as rendas de 1.100$00). Preço 4.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

GOSTAVA DE TRABALHAR NUMA DAS MAIORES EMPRESAS EUROPEIAS DE ELECTRICIDADE?

NÓS PROCURAMOS

OFICIAIS ELECTRICISTAS COM PRÁTICA DE LIGAÇÕES DE QUADROS

E OFERECEMOS

ALÉM DAS POSSIBILIDADES DE UM APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL, UM BOM ORDENADO E UM CLIMA AGRADÁVEL NA EMPRESA.

APRESENTAÇÃO NA OFICINA TÉCNICA, RUA JOÃO SARAIVA, N.º 4

AEG Lusitana de Electricidade Lisboa Porto

COMUNICA

Que o seu Servico de Relações Externas, a funcionar até aqui na Rua Luís de Camões, 5-2.º, Dt.º, voltou à Séde, Rua 1. de Maio, 101, 103, telefone 632021.

Mantem-se na Rua Luís de Camões 5-2 Dt.º (telefone 639343), o Serviço de Publicidade

Lisboa, 20 de Setembro de 1966.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, N.º 95-2.º — L I S B O A

Capital realizado: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957
5 Emissão
1 e 2 fases 65 000 000$00 — 5% — 1959

No dia 26 do corrente mês de Setembro, pelas 15 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 600 obrigações da 3.ª emissão, 438 obrigações da 4.ª emissão e 331 e 387 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros

Lisboa, 19 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Compre:

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — ESQUENTADORES
FOGÕES — MÁQ. DE LAVAR — MÁQ. DE COZINHA
NA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ÉPOCA EM

SUPERMANOS — LARGO DO MASTRO, 5

Telefs.: 731487-730546-57429

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna, revestido a evinel e mármore, acabamentos de luxo. Compõe-se de 7 inq., 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 118.800$00. Isento 4 anos. Preço 2.200 contos Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

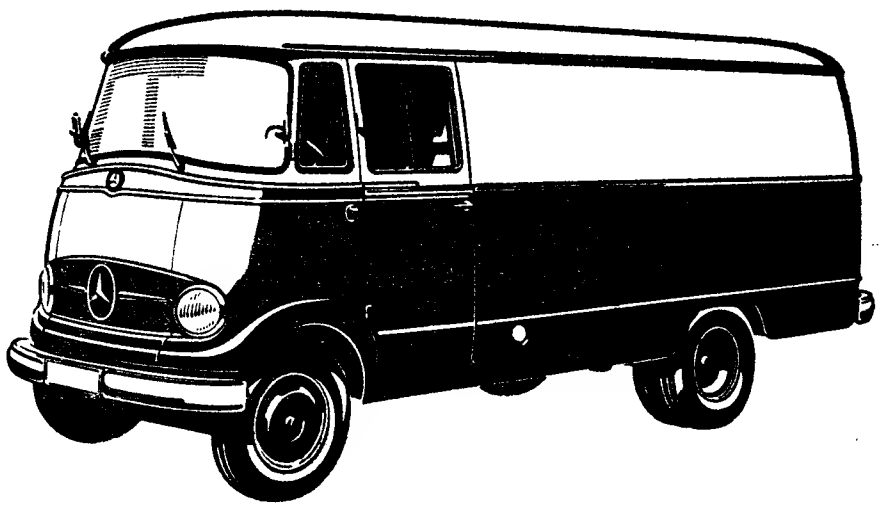
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Rumão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Lieu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras às 15

FURGÕES



L406D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3.500 Kg
Caixa de 4 velocidades sincronizadas
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustível
Grande comodidade
Caixa de carga com 3 m de comprimento
Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País

- *TELEVISORES*
- *FRIGORIFICOS*
- *MÁQUINAS LAVAR*
- *ESQUENTADORES*
- *ASPIRADORES*
- *FOGÕES*

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

De máquinas e electrotecnia, necessita empresa ultramarina, para trabalhar em Moçambique. Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 216

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

DESPORTOS

Com o jogo F. C. Porto-Girondinos

principia hoje a campanha internacional de 1966-67 para os clubes portugueses

Coube ao Futebol Clube do Porto inaugurar a campanha internacional de 1966-67 dos clubes portugueses: Sporting, na «Taça dos Campeões Europeus»; Sporting de Braga, na «Taça dos Vencedores das Taças»; F. C. Porto, Benfica e Vit. de Setubal, na «Taça das Cidades com Feira».

Mas, como íamos a dizer, o F. C. Porto abre a temporada internacional, recebendo o Girondinos, de Bordéus — uma equipa que não é, totalmente, desconhecida dos portugueses.

A tarefa apresenta-se difícil para qualquer dos contendores — ambos empenhados na obtenção de um resultado que lhes permita certa tranquilidade para o encontro da 2.ª mão, de hoje a oito dias, em Bordéus.

Pelo que respeita ao Girondinos, o seu treinador, o espanhol Salvador Artigas, não deixa de se mostrar apreensivo e — vamos lá — com certas razões, pois a sua equipa não pode contar com todos os seus titulares, entre os quais Hector de Bourgoing, o seu melhor avançado. Por outro lado, o grupo de Bordéus tem tido este mês uma actividade bastante intensa, que, de modo algum, não pode deixar de ter influído nas condições físicas dos jogadores.

São duas razões de peso, a influenciar a disposição dos girondinos para a luta e a poder afectar o seu rendimento, na medida em que é possível aos «azuis-brancos» sentirem-se mais á vontade para a concretização do seu forte desejo de vitória. Que ás vezes, a muita confiança, também, tem os seus inconvenientes.

A ultima actuação do clube das Antas, no passado domingo, na Póvoa de Varzim, permitiu supor que a equipa de Pedroto está a subir de valor, em relação ás suas primeiras exibições da época há pouco iniciada.

Pelas razões acima citadas não é descabido acreditar na vitória da equipa nortenha. Mas fica a duvida: será ela capaz de alcançar uma marca que a conduza a Bordéus, com uma tarefa facilitada?

★

A constituição provável das equipas é a seguinte:

GIRONDINOS — Montes; Moevi, Bandet, Rey e Chorda; Calleja e Leonetti; Tayeb, Conecon, Abossolo e Robuschi.

F. C. PORTO — Rui; Carlos Manuel, Almeida, Rolando e Sucena; Pavão e Carlos Baptista; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

TÉNIS NO ESTORIL

OS «INTERNACIONAIS» DE PORTUGAL TÊM HOJE A 2.ª JORNADA

Com uma jornada de relativo interesse (a verdadeira selecção de valores ainda não principiou) iniciaram-se ontem os campeonatos internacionais de Portugal, em ténis, que a Federação Portuguesa da modalidade, arrostando com pesados encargos organiza mais uma vez.

O programa inaugural não foi integralmente cumprido, o que é sempre de lamentar, sobretudo, quando s e trata de competições em que o publico paga a sua entrada. Foi assim que João Roquete e Azevedo Gomes «passaram á frente», pois Alvaro Barreto e Pinto Leite sujeitaram-se a que lhes fossem marcadas faltas de comparência.

Desta maneira, a prova de singulares-homens forneceu, apenas, dois encontros, em que José Silva venceu Henrique Chaves Junior, por 6-2 e 6-1 e Pedro de Vasconcelos venceu Henrique Chaves, por 6-2 e 6-4.

A prova de singulares-senhoras, proporcionou, também, dois encontros. Leonor Santos venceu a alemã Karine Cickendrath, por 6-2 e 6-3; Maria do Carmo Pinheiro venceu a brasileira Paula Lefevre, por 6-2 e 6-2.

O campeonato prosseguiu hoje, mas só ao fim da tarde aparecerão os primeiros encontros de verdadeiro interesse: Vaz Pinto-Molina, Mandarino-José da Silva, Peralta-David Cohen, João Lagos-Carlos Figueira e Olander Azevedo Gomes.

O 3.º Grande «Rallye» de Angola

é disputado num percurso de 4000 km

O Clube Ferroviário de Angola realiza de 30 do corente mês a 5 de Outubro, com o patrocínio do Governo-Geral de Angola, o III Grande «Rallye» de Angola, prova internacional de regularidade, cujo percurso total é de cerca de 4000 kms.

Haverá quatro provas complementares e as partidas serão dadas de várias localidades entre as quais Benguela, Cabinda, Carmona, Gabela, Henrique de Carvalho, Lobito, Luanda, Malanje, Moçamedes. Nova Lisboa, Salazar, Sá da Bandeira, etc.

O «Rallye» termina no dia 5 de Outubro próximo estando a cerimónia oficial de distribuição dos prémios marcada para o mesmo dia, pelas 21 e 30 horas, na sede do Clube Ferroviário de Angola, em Luanda.

HIPISMO

O 1.º Concurso da Penina disputa-se nos dias 24, 25, 27 e 28

A Penina é um centro turístico novo em Alvôr, no concelho de Portimão, no Algarve. Aí se encontram em funcionamento o campo de golfe e o Hotel do Golfe da Penina, com magníficas instalações.

Pois é nesse quadro da «nova vaga» turística algarvia, que se realizará nos dias 24, 25, 27 e 28 do corrente, um concurso hípico internacional, que compreenderá 13 provas para cavaleiros seniores e juniores.

Está assegurada a participação de grande numero de concorrentes, contando-se, entre estes, alguns dos grandes nomes do hipismo internacional.

Os esclarecimentos relativos a este concurso podem ser obtidos na comissão organizadora, que tem o seu escritório na Rua dos Remolares, 12-1.º, em Lisboa, ou no Hotel do Golfe, em Alvôr.

Nove países representados no Concurso dos 150 anos da Independência da Argentina e no «Mundial»

BUENOS AIRES, 21 — (A.N.I.) — Cavaleiros de nove países — Brasil, Espanha, França, Holanda, Itália, Chile, Peru, Uruguai e Argentina — já estão inscritos no concurso hípico internacional comemorativo dos 150 anos da independência da Argentina e no sexto campeonato mundial de hipismo, que se disputam em Buenos Aires de 30 de Setembro a 8 de Outubro e de 8 a 12 de Outubro.

Às provas assistirá o príncipe Filipe, como presidente da Federação Internacional de Hipismo.

O S. U. Sintrense criou a secção

O Spor União Sintrense, sempre na senda do progresso, acaba de criar uma secção de automobilismo, tendo, já, obtido do Automóvel Club de Portugal o título de «Organizador».

Dario Sá ganhou a prova de perícia do Sporting Caminhense

Disputou-se, em Caminha, a 4.ª Prova de Perícia Automobilística, organizada pelo Sporting local e concluída com a seguinte classificação:

1.º, Dario Sá; 2.º, Rogério Reis; 3.º, António Paiva; 4.º, Alfredo O. Bastos; 5.º, João Duarte; 6.º, José M. Castro; 7.º, Jorge Mantas; 8.º, Manuel M. Teixeira; 9.º, Nuno Fernandes; 10.º, Rui Rodrigues.

A Grande Gincana de Tábua

Disputou-se com grande animação de publico e concorrentes, a Grande Gincana de Tábua, comemorativa do 31.º aniversário dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

A classificação final dos dez primeiros foi a seguinte:

1.º, José Manuel Ribeiro da Cunha, 70 pontos; 2.º, Francisco do Vale Leitão, 80; 3.º, Carlos José Gomes Vieira, 82; 4.º, António Joel Ramos Moura, 84; 5.º, Alberto do Vale Leitão, 86,5; 6.º, Dr. Joaquim Espírito Santo R. da Cunha, 89; 7.º, D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, 91,5; 8.º, Jorge Brito Rodrigues, 93,5; 9.º, Dr. Joaquim José Ribeiro da Cunha, 96; 10.º, Jorge Manuel Afonso, 97,5.

O BENFICA

REUNE-SE HOJE EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sport Lisboa e Benfica reune-se hoje ás 21 e 30, no pavilhão do Estádio da Luz, em assembleia geral extraordinária. Motivo: apreciação e discussão da proposta para aumento de quotas — uma sugestão do presidente do Benfica, José Ferreira Queimado, apresentada no acto de posse.

O Sacavenense

vai inaugurar uma bancada

O parque de jogos do Sport Grupo Sacavenense vai ficar valorizado, a partir das 15 e 15, do próximo domingo, pois nesse momento, proceder-se-á á inauguração de uma bancada.

Assistirão á cerimónia o sr. presidente da Camara Municipal de Loures, além de várias entidades desportivas, civis e militares, estando assegurada a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, da banda da Academia R. M. de Sacavém e da Sociedade Columbófila local.

A inauguração da bancada coincide com o inicio do campeonato da I Divisão da A. F. I., cabendo ao S. G. Sacavenense defrontar o Sport Lisboa e Olivais, nas duas categorias. No início do jogo principal, o Sacavenense receberá da A. F. L. as taças que conquistou na época passada. No fim do encontro, realizar-se-á, na sede do clube, uma sessão oe boas vindas aos convidados.

O ATLÉTICO C. P. E O SEU 24.º ANIVERSÁRIO

A propósito da passagem do seu 24.º aniversário, o Atlético Clube de Portugal elaborou o seguinte comunicado:

«A ausência do programa das festas comemorativas do 24.º aniversário da fundação deste clube, não deve ser tomada pelos associados como uma manifestação de desinteresse por parte daqueles que, responsáveis pela administração, tinham o dever de fazer assinalar a data de 18 de Setembro, com festividades apropriadas.

A próxima remodelação do Estatuto Social; a quadra indicada para elaboração da lista dos corpos gerentes; a preocupação de uma nova temporada desportiva; as novas instalações dos serviços administrativos no estádio da Tapadinha; as obras de beneficiação deste e, ainda, o reduzido numero de dirigentes, consequência da ausência forçada de alguns elementos, impedem que se dê cumprimento nas datas apropriadas ao programa já esboçado.

Porém, pensa esta Direcção abreviar quanto possível as referidas comemorações que, em princípio se realizarão em Outubro, no qual serão também contemplados com o emblema de 25 anos, os associados que tenham obtido aquele direito estatutário».

HÓQUEI EM PATINS

Benfica (juniores) e P. Arcos (principiantes) sagraram-se campeões

Terminaram ontem o campeonato de juniores e o torneio de principiantes da Associação de Patinagem de Lisboa.

Sagraram-se campeões, respectivamente, o Benfica e o Paço de Arcos.

Os resultados da ultima jornada foram os seguintes:

JUNIORES

Benfica-Salesiana 3-1
Paço de Arcos-Sintra 9-0

PRINCIPIANTES

C. Ourique-Salesiana 5-2

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	6	5	—	1	20-13	16
Paço de Arcos	6	3	—	3	20-15	12
Salesiana	6	3	—	3	15-13	12
Sintra	6	1	—	5	11-25	8

PRINCIPIANTES

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Paço de Arcos	4	3	1	—	11- 5	11
Salesiana	4	1	1	2	6-10	7
C. Ourique ...	4	1	—	3	8-10	6

CICLISMO

Repetem-se hoje os campeonatos regionais de pista para amadores de 1.ª e 2.ª

Tendo apreciado uma exposição apresentada pelo Sport Lisboa e Benfica, referente á realização dos campeonatos de pista para «amadores», a Associação de Ciclismo do Sul decidiu:

... ...

Em presença da confusão surgida, e visando não só o interesse da modalidade como reparar uma deficiência cuja origem poderá ter partido deste organismo, deliberou-se marcar de novo os campeonatos regionais de pista para amadores de 1.ª e 2.ª, os quais terão lugar na próxima quarta-feira, dia 21, na pista da Malveira, pelas 17 e 30 horas, com o seguinte horário: 17 e 30 horas — meias finais de velocidade para amadores de 1.ª e 2.ª; 18 horas — meias finais de perseguição para amadores de 1.ª; 18 e 30 horas — finais de velocidade para amadores de 1.ª e 2.ª; 19 horas — finais de perseguição de amadores de 1.ª e 2.ª

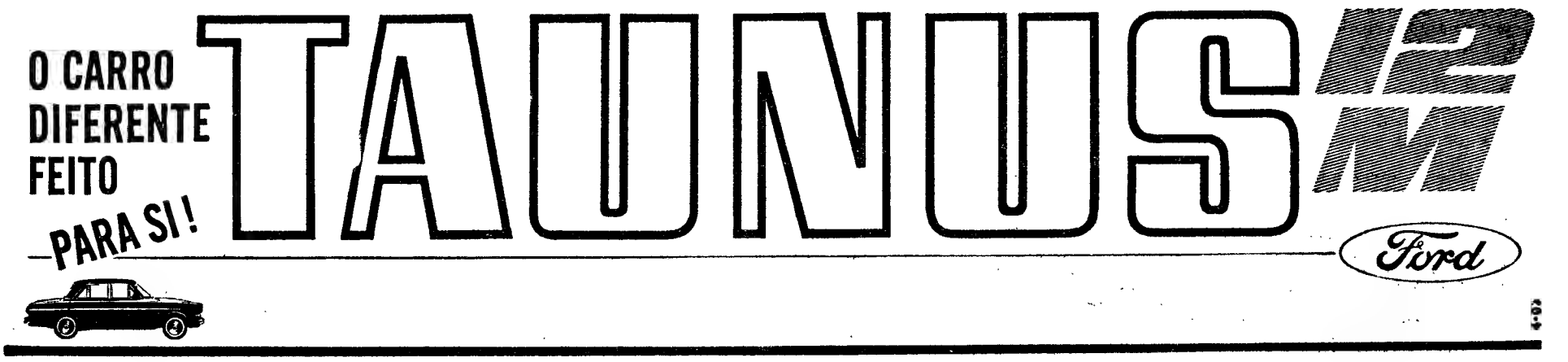
GINÁSTICA

No Ateneu Comercial de Lisboa...

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, encontram-se abertas as inscrições para as diversas classes de ginástica, as quais são aceites das 21 ás 23 horas.

...e no C. F. «Os Belenenses»

Iniciando-se na 2.ª quinzena de Outubro as aulas de ginástica do Clube de Futebol «Os Belenenses», informa-se que na secretaria do clube, está aberta a inscrição para as diversas classes, dos 4 aos 16 anos, de ambos os sexos.



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Musica de zarzuela; 16 e 20: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; **18 e 35** Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Odete Mendes e Francisco Martinho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; **21:** A nossa terra; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O ultimo Moicano»; 21 e 32: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas. 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 16 e 50: Musica de piano; 17: Interrupção da emissão, 18: Reabertura da estação — Tchaikowsky, o compositor do mês; 18 e 35: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo baritono José de Oliveira Lopes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos, de César Franck; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha, 18 e 5: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu ..; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário, 20 e 15: Ribalta, 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Robbia ac, 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03 Talismã.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 16: Carroce em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Go-Go; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa nova, 16 e 15: Artistas do novo mundo, 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2 O cantinho do magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude. 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Pianistas famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Musica variada, 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Variedades; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa, 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes; e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa, 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Musica variada, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Variedades; 22: Musica para s; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde. 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 20, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Crónica de Verão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico, 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro — «A Honra da Família», original de Álvaro Martins Lopes. Interpretação de Mário Pereira, Virgílio Macieira, Pedro Lemos, Fernanda Montemor e Luís Filipe. Cenografia de Hernan Lopes Realização de Pedro Martins; 23, TV Mundo; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55 Meditação; 0, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura, 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Fury — um episódio filmado, 20 e 10: Decoração — programa dedicado ás senhoras por Ema Preto Pacheco, 20 e 35: Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: No Mundo da Arte; 22: «Um Homem Chamado Shenandoah», 22 e 30: Variedades — com Simone de Oliveira, conjunto português de harmónicas «Trio Harmonia», conjunto «Os Sheik's», o cançonetista japonês Joji Ishimatsu (I. George) que após a sua actuação do Carnegie Hall de Nova York, está dando a volta ao Mundo para divulgação da musica japonesa (colaboram, ainda, Ruy Ferrão, John Williams um dos criadores das canções «Goldfinger» e «La Chanson de Lara», Ballet Kalimka, Hermanos Benavente, Thilo's Combo e os acordeonistas Siegfried Sugg e Helder Reis), 23 e 30: Actualidade Desportiva; 23 e 55: Telejornal — ultimas notícias; 0: Meditação 0 e 5: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidos, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.)

ALCANTARA — Probidade. R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidio Almeida Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil. R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 575 (725859) ✲ **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Marta, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Argo, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80)
Durão R. Garrett 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 548 (700096) ✲ **Vitex** Est. de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial. R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualeto,** R. do Arco do Carvalhão 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Baldios de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç. da Estrela 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 8 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão. Rua D, 1-lote 6 Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie. Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo. Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimas, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo R. do Grilo, 25

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Mamitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro loja 5, Reboleira (Tel. 938703). **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551). **Dias** — Avenida Marquês de Pombal lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefania — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Adreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Em TORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett Tel. 95412

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	—	665$00	670$00
Cons 3 % T. 10	725$00	725$00	726$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	847$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.300$00	1.298$00	1.302$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	—
Caut 3.ª série s/i	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	—	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	865$00	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	900$00	890$00	905$00
Gás, Elect 5 %	—	995$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U. E. P 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	795$00	805$00
H. do Douro	—	901$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Metropolitano	987$00	985$00	990$00
TAP	—	980$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.650$00	1.660$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	—	2.800$00	3.000$00
Ultramarino	1.460$00	1.450$00	1.465$00
Agricultura	1.170$00	—	1.175$00
Crédito Predial	1.780$00	—	1.780$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	545$00	543$00	547$00
Ag das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	—	750$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	25$00	29$00
Cadá	—	1.505$00	1.510$00
Com do Búzi	68$00	67$50	68$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	55$00	59$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.235$00	1.233$00	1.236$00
Lobito	525$00	515$00	525$00

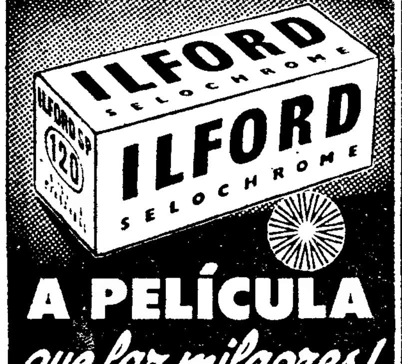
Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.600$00	1.580$00	1.620$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	600$00
Port de Celulose	—	4.700$00	—
Port de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port de Tabacos	395$00	390$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	4.050$00	4.000$00	—
Termoeléctrica	2.050$00	2.050$00	2.100$00
Sacor	—	5.200$00	5.250$00
Socel	3.620$00	3.620$00	3.640$00
J. F. Azoto	1.295$00	1.295$00	1.298$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.820$00	1.840$00
Gás e Electricidade	430$00	429$50	430$50
H. Alto Alentejo	250$00	248$00	250$00
H. E. Cávado	1.460$00	—	1.470$00
H. E. Zêzere	1.670$00	1.670$00	1.700$00
Nac de Electricidade	1.745$00	1.740$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	247$00	245$00	246$00
H. Douro	1.590$00	—	1.595$00
H. E. S.	—	2.100$00	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME



A PELÍCULA que faz milagres!
(AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES)
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545-LISBOA

Dafundo

MANUEL JOAQUIM BRANCO GALHÓS

FALECEU

Maria Eduarda de Almeida Peças Joyce Chalupa Galhós; Maria da Conceição Galhós Charrua e filhos; José Fonseca Galhós, sua esposa e filhos; Eugénio Valdemar Branco Galhós; João Joyce Chalupa, sua esposa, filhos e netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, irmão, tio, genro, cunhado e parente, cujo funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da Capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

TRATA A AGÊNCIA MACHADO DA COSTA
Telefone 212148

CARTAZ DOS CINEMAS

SARILHO DE FRALDAS — no ODEON
ESTREIA DE HOJE

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
A 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
9.º MÊS
37.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de Michel Drach
A BELA ESPADA
com Jean Claude Brialy — Jacques Charrier

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Ás 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
AR CONDICIONADO

S. LUIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas (Adultos)
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS
CONSTANTINO, O GRANDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional». (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Jerry e os 6 tios» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «West Side Story» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O repasto das feras» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O espião do diabo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O crime da aldeia velha» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Terra de malvados» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Tigre ataca» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O rancho do amor» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O vale dos gigantes» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — Às 21: «Sandokan contra o leopardo de Soramak» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Fronteira da noite» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «A pele para o Diabo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Casa de chá do luar de Agosto» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Colt 45» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «A sexta testemunha» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Homens... é comigo», 17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Objectivo Paris» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21 e 15: «Fantomas» e «O ultimo Viking» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Ás 21.30 (M. 6 anos)
5.ª SEMANA
JULIE ANDREWS em
MARY POPPINS

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (M. 12 anos)
Um novo estilo de filme policial!
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme de espionagem, com alto nível de «suspense»
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SALJORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15 e 18,15 e 21.30 (M. 17 anos)
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
22.ª SEMANA
5.º MÊS
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma alegre comédia
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

ODEON — Telef. 32 62 83
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
da alegre comédia de êxito total
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
UMA HISTÓRIA PARA RIR
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ANNA
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Raf Vallone

EUROPA — Telef. 66 10 16
Ás 15.30 e 21.30
O 1.º grande êxito da nova temporada
4.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RÉSTIA — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um empolgante filme de aventuras
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
com Edmundo Purdon e Mariann Rock

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... MARUJO
OS ASSASSINOS DO BAIRRO

CINE-ESPLANADA PORTUGAL — Telef. 4 76 63
As 21.15 (M. 17 anos)
E TUDO O OUTRO LEVOU
ANOS DE VIOLÊNCIA

CERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
UMA BALA PARA UM BANDIDO
ESPELHO DE UMA VIDA

No festival aéreo de Farnborough, que há dias se efectuou, despertou a curiosidade da assistência, entre a qual se encontraram técnicos de todos os pontos da Inglaterra, este minúsculo helicóptero, o qual, num minuto, se eleva a mais de trezentos metros...

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Recebemos mais um numero do boletim trimestral de informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que, como habitualmente, se refere a: elementos hidrológicos; aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas; situação das albufeiras e produção de energia; caudais médios diários no rio Douro, e actividades dos Serviços.

LABORATÓRIO DE FÍSICA E ENGENHARIA NUCLEARES

O Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, da Junta de Energia Nuclear, publicou mais um folheto documentando actividades de técnicos superiores seus em institutos de investigação estrangeiros. Intitula-se «Destructive interference of hole and colective E 2 — Transition amplitudes» e revela um trabalho efectuado no «Nuclear Physics Laboratory», da Universidade de Oxford, pelos seus cientistas N. J. Rose, J. S. Lopes e W. Greiner.

«RUMO»

O numero da revista «Rumo» do mês corrente insere, entre outros artigos, os seguintes: «Aspectos da situação actual da zona do escudo», por A. Sousa Franco; «A condição de trabalhador rural», por Manuel da Câmara; «O imposto de transacções», por Afonso Gil; «As sociedades anónimas e a opinião pública», por Osvaldo Aguiar; «Os trabalhistas perante a crise do esterlino», por Manuel L. Rodrigues; e «A querela da cor — Oslo, 1966», por Manuel Lopes da Silva.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Boletim do Banco de Fomento Nacional.
- «Vida italiana», boletim da Presidência do Conselho de Ministros de Itália.

Problemas do futebol norte-americano

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Os presidentes de duas novas ligas norte-americanas de futebol profissional, uma das quais é «ilegal», reuniram-se, para estudar a possibilidade de se fundirem as duas organizações.

A Associação de Futebol dos Estados Unidos (USSFA), organismo que dirige a prática do desporto neste país, recebeu, inicialmente, pedidos de legalização de três ligas diferentes. Só uma foi sancionada: a «North America League».

As outras duas vieram, mais tarde, a fundir-se, e a organização resultante tenciona exercer as suas actividades mesmo sem a autorização da U. S. S. F. A., que é indispensável para o reconhecimento pela F. I. F. A.

Nos círculos ligados aos meios desportivos, calcula-se que a liga «ilegal» venha a fundir-se com a «North America».

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

ANDAR EM ODIVELAS

A 135 CONTOS — ÚLTIMO QUE RESTA — VENDE-SE

Com 4 c. ass. cozinha, casa de banho, desp.ª azulejos de cores 10×10, águas quentes e frias, etc. acabamentos de 1.ª todas as despesas à n/ conta c/ escrit.ª na mão.

Tratam os proprietários: Gil e Costa, Ld.ª

Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º — Esq.º
Tel. 865815 - 860877 - 870669 — LISBOA

No local: Quinta do Silvado, lote 49 — Bairro Dr. Lima Pimentel

Informa e mostra no mesmo Bairro — lote 27 — Odivelas

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: *INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL* (diurno e nocturno)

bom apetite

restaurante arameiro — Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Kubitschek e Goulart foram convocados pelo Ministério brasileiro da Guerra para deporem num inquérito

RIO DE JANEIRO, 21. — (A. N. I.) — Os antigos presidentes do Brasil João Goulart e Juscelino Kubitschek de Oliveira, ambos no exílio, contam-se entre os 53 antigos dirigentes governamentais, militares e sindicais hoje convocados pelo Ministério da Guerra para deporem, devido a acusações de subversão, em resultado de um inquérito militar nos movimentos sindicais.

As investigações militares incidiram sobre as actividades do abolido comando geral sindical, que atingiu o auge no ultimo período da administração do presidente João Goulart, deposto pela junta militar há 29 meses. Foi-lhe dado o nome de «Comando Geral Grevista», depois de ter organizado sete grandes greves nos ultimos meses de 1963 e princípios de 1964.

O tenente-coronel Luís Gonzaga, procurador-geral da Justiça Militar, declarou que Goulart foi convocado para explicar certas ligações com dirigentes sindicais russos e o apoio que recebeu dos comunistas, enquanto esteve na presidência da Republica, de Setembro de 1961 a Abril de 1964.

No dia 1 de Abril, foi deposto pela actual Junta Militar e perdeu os direitos políticos por um período de dez anos. Vive, actualmente, exilado no Uruguai.

Kubitschek de Oliveira, o presidente a quem se deve a moderna cidade de Brasília, nova capital do Brasil, é acusado no relatório das investigações de negociar com o comando geral sindical, o apoio comunista.

Tendo sido presidente, de 1955 a 1960, perdeu os direitos políticos quando Goulart foi deposto e, actualmente, dedica-se aos seus negócios, dividindo o tempo entre Nova York e a Europa.

O tenente-coronel Gonzaga acrescentou que o relatório, que tem 48 volumes, será estudado pelo departamento de Justiça Militar, antes de iniciarem os julgamentos.

Matou a mulher à machadada e tentou depois pôr termo à vida

VILA REAL, 21 — Quando se encontrava num quinteiro, no lugar e freguesia de Culmeeira, concelho de Santa Marta de Penaguião, Adelaide Cunha, de 50 anos, foi atacada, á machadada, pelo marido, Manuel Garcia Chilão, de 60 anos. Bastante ferida, a infeliz foi transportada para o hospital de Vila Real, onde faleceu pouco depois.

Entretanto, o agressor refugiara-se em sua casa. Quando soldados da G. N. R., pretendendo prendê-lo, arrombaram a porta da residência, depararam com o Manuel Gilão estendido no soalho e apresentando ferimentos na garganta, provocados por uma faca. Por sua vez transportado para o hospital, ali se encontra internado em estado considerado gravíssimo.

O autor destes tresloucados actos parece sofrer, desde há algum tempo, de doença mental, e estes acontecimentos provocaram tanta mais emoção quanto, até agora, se tratava de um casal que vivera de modo exemplar.

AS ACUSAÇÕES CONTRA TCHOMBÉ

(Continuação da 1.ª página)

«Jeune Afrique» também explicou como tinha sido levado a entrar em contacto com os mercenários do campo da Ardeche:

«Anicet Kasamura, antigo ministro da Informação de Patrice Lumumba, fora contactado pelos mercenários como jornalista, a fim de «vender as suas aventuras». Estavam efectivamente sem recursos, pois não eram pagos há muitas semanas. Foi por minha insistência pessoal, prosseguiu, que Kasamura me acompanhou ao campo dos mercenários... Tendo abandonado a política há muitos anos, nada tinha a ver com essa gente...».

BOMBOKO SERA QUEM APRESENTARÁ À O. N. U. A QUEIXA CONTRA PORTUGAL

KINSHASA, 21—(R.) — A agência congolesa de notícias anunciou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bomboko, que se encontra em Bruxelas há alguns dias, deverá regressar amanhã, partindo em seguida para Nova York, onde vai apresentar uma queixa contra Portugal no Conselho de Segurança da O. N. U.

A mesma agência disse que uma queixa semelhante será feita á Organização de Unidade Africana.

Aumento do preço de jornais norte-americanos

ALEXANDRIA (Indiana), 21 — (A. N. I.) — O «Times Tribune», de Alexandria, anunciou, a oito colunas, o aumento do preço do jornal, que passa de 30 para 40 cêntimos.

Contrariamente aos outros jornais, que comunicaram o aumento em breve notícia, o director Bud Zink explicou que se «junta aos operários da metalurgia, das fábricas de automóveis, das companhias de aviação, da construção civil, dos professores, fabricantes de automóveis, produtores de leite e distribuidores de refrigerantes, num ataque á orientação de salários-preços do presidente Johnson».

«A maioria dos jornais aumentou cinco cêntimos» — acrescentou — «mas nós pensamos que as pessoas tanto desistem do jornal se custar 35 cêntimos como se custar 40 e decidimos arrumar o assunto de vez. Além disso, todos acabam por voltar, porque não querem ignorar o que se passa na cidade e no mundo em que vivem».

Uma das causas do aumento é a melhoria de ganhos pedida pelos ardinas.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues.

FUTEBOL MILITAR

Portugal - França

MARSELHA, 21 — (F. P.) — A equipa militar de futebol francesa jogará com a portuguesa, em 26 de Outubro, no Estádio - Velodromo desta cidade.

Um corpo a boiar na Cruz Quebrada

Junto á Cruz Quebrada apareceu a boiar, ao princípio da tarde, o corpo de um moço.

Soube-se depois tratar-se de Domingos Alves Ferreira, de 18 anos, filho da sr.ª D. Maria Teresa Alves Ferreira Lança, que reside numa pensão em Lisboa.

Presume-se que o cadáver seja o do jovem que, no sábado passado, se afogou na praia de Algés.

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

A morte de Paul Reynaud

(Continuação da 1.ª página)

das Finanças (1930), ministro das Colónias (1931-1932) e chanceler do Tesouro de 1932 a 1938. Nesse ano retomou a pasta das Finanças cargo que ocupou por dois anos. Nesse período melhorou a situação financeira do país quer através de decretos-lei quer, ainda, defendendo uma política austera junto do Governo Daladier. Interessado por problemas relacionados com a Defesa, foi o primeiro a apoiar as teorias do então coronel de Gaulle acerca do desenvolvimento das unidades blindadas.

A tese da criação de um corpo de Exército blindado passou a ser o tema á volta do qual a sua acção se desenvolveu contra a opinião do Comando e de Estado-Maior, de Petain e de Weygand os quais desde ontem se tornaram seus irredutíveis adversários.

Em artigos de jornal, em livros que atestam a multiplicidade de suas aptidões, sobretudo no Parlamento, incansávelmente Paul Reynaud lutou para que os seus pontos de vista fossem adoptados como doutrina estratégica oficial da França. Os seus devotados, persistentes esforços malograram-se de encontro á barreira de incompreensão e insuficiência dos chefes militares consagrados que, mais tarde lançariam sobre os políticos e o Parlamento, as culpas resultantes da sua incapacidade para avaliar, na sua justa medida, a profunda resolução que o aparecimento dos tanques introduzira as concepções de estratégica tradicional.

Pertence então ao grupo dos Independentes o qual representava a direita clássica no leque das forças partidárias francesas. Os seus correligionários não partilhavam as concepções revolucionárias de Reynaud e este, isolado, nem por isso deixou de prosseguir na rota que escolhera.

A subida de Hitler ao poder em Janeiro de 1933, a defecção da Itália em seguida á política das sanções de que o falecido político francês foi caloroso advogado, a questão do Sarre em 1935, a ocupação da Renânia no ano seguinte foram oportunidades que os acontecimentos lhe forneceram para confirmar as suas apreensões e adensar as suas duvidas. Quando lhe objectavam com a linha Maginot e as alianças orientais, que deviam substituir em casos de guerra a força militar da França actualizada como preconizava, Reynaud destruia em debates de que ficou recordação inapagável a dialéctica e sofismas dos seus adversários.

Em 1938, Munich e a anexação do território dos sudetas bem como a Auschluse fizeram cair os ultimos véus com que, obstinadamente, alguns quiseram iludir-se a si próprios e afastar o espectro de realidade indiscutível. Paul Reynaud deu então a medida da sua coragem, da sua firmeza na defesa dos supremos interesses da nação.

Em França, ele, com Chautemps de Ribes e Georges Mandel, afirmaram-se como previdentes patriotas que se propunham correr todos os riscos para evitar a guerra ou para a travar na melhor oportunidade. Na Grã-Bretanha, Churchill, Eden e Duff Cooper chefiaram o grupo reduzido dos antimuniquenses, cujos dotes de previsão os factos solenemente confirmaram. Mas era já demasiado tarde para triunfarem da obstinada cegueira da maioria que tinha em Nevile Chamberlain e Edouard Daladier os chefes abúlicos que conduziam os seus países á beira da catástrofe e da ruína. Vencidos, nem por isso abandonaram o campo de batalha onde prosseguiram no combate armados com as razões evidentes que os restantes se recusavam a aceitar.

Tardiamente, Daladier, ministro da Defesa Nacional, mandou fabricar os primeiros carros que, em numero insuficiente, foram varridos pela ofensiva das Panzer de Guderian, e ordenou a fabricação de aviões de que a Luftwaffe possuia já modelos modernissimos, de extraordinária eficácia. A responsabilidade dos chefes militares nesse drama da impreparação da França constitui doloroso capítulo da História deste país. O ano de 1939 foi de grande actividade para Reynaud. Depois da reeleição do presidente da Republica Albert Lebrun fez uma derradeira tentativa para dotar o seu país com o equipamento de que ele precisava. A fascinação da Linha Maginot e da estratégia defensiva era, porém, superior ao valor indiscutível dos seus argumentos. E a guerra, que ele tão lucidamente previa, estalou em Setembro de 1939. A França não estava preparada para ela. Registou-se, então, um dos mais impressionantes espectáculos deste século. Os homens, que, como Reynaud, através de tudo, preconizaram a urgente necessidade de acautelar a defesa nacional, pondo ao serviço desta os instrumentos de que precisava uma aviação de bombardeamento e um corpo couraçado — foram apontados como belicistas e antipatriotas. E como patriotas da melhor estirpe apareceram apontados os responsáveis pela carência militar da França e pela errada interpretação estratégica que acarretou a derrota.

A derrota fulminante da Polónia, o pacto germano-soviético, a rápida decomposição das alianças neutrais da França, com os Balcãs e a região danubiana entre o Báltico e o Mar Negro, transformados em esfera da influência do III Reich, sucederam-se a uma cadência impressionante e confirmaram as desoladoras mas exactas antecipações de Paul Reynaud. Ele fora o homem que vira com clareza e denunciara com coragem os desastres que isolavam a França e a deixavam entregue ás suas próprias forças, incapazes de conjurar a ofensiva iminente de um inimigo cujo poderio não tinha paralelo. A Wehrmacht caminhou de êxito em êxito, regimentando a Europa a Leste do Reno. Nada parecia opor-se á sua avalancha niveladora. Desmoralizado, tomado de pânico, incapaz de corresponder ás exigências imperativas da situação que se agravava incessantemente com a guerra podre, Daladier deixou a chefia do Governo. Reynaud foi chamado para ocupar esse elevado cargo em 21 de Março de 1940. Chamou para junto de si alguns daqueles cuja firmeza e cuja coragem conhecia, mas, ao mesmo tempo, tentou atrair a boa vontade dos seus irredutíveis adversários. Entre os primeiros contava-se Mandel, sobrevivente da equipa de Clemenceau, padrão de patriotismo sem mácula e de intransigência sem hesitações.

O principal adversário de Reynaud era Chautemps, personalidade equívoca que perdera há muito a reputação de que chegara a gozar. Este serviu como escudo e abrigo dos chefes militares há muito decididos a abdicar. Em Maio Churchill substituiu Chamberlain como primeiro-ministro da Grã-Bretanha e houve um momento em que a estreita colaboração deste com Paul Reynaud deu sólidas razões para confiar numa mudança no curso catastrófico dos acontecimentos. O desembarque anglo-francês no litoral da Noruega, com o seu ponto culminante na luta para a posse de Narvik, foi a viragem na evolução da luta. Reynaud anunciou então prematuramente que de Abada haviam cortado a estrada do ferro. Era o ferro da Escandinávia que alimentava, em larga escala, a máquina de guerra alemã, o que justificava a sua altissão. A estrada do ferro, ao longo do litoral escandinavo, não foi cortada, as tropas anglo-francesas foram obrigadas a reembarcar. Reynaud tornou-se o alvo preferido dos derrotistas e muniquenses. A conspiração contra ele tinha o decidido apoio dos chefes militares para os quais foi obrigado a apelar numa suprema tentativa de salvar a pátria pondo-a acima de paixões pessoais e preferências partidárias.

As suas últimas entrevistas com Churchill, que se deslocou a França especialmente para se avistar com ele, decorreram num ambiente dramático. Iniciada em 10 de Março a ofensiva alemã no Ocidente, estava triunfante no final de Junho. Os blindados alemães, depois de atravessarem o Mosa, lançando em direcção ao mar as suas guardas avançadas, irradiaram pelo território francês, galgaram o Sena, entraram em Paris, não conseguindo, porém, aprisionar o corpo expedicionário britânico que, entretanto, desembarcara em Dunquerque.

Reynaud, forçado a pedir a demissão em 16 de Junho, após um dramático conselho de ministros em que Chautemps, com a sua reconhecida capacidade manobradora, preparou o terreno para a subida ao poder do Governo do armistício, retirou-se aceitando o cargo de embaixador da França em Washington, que nunca chegou a ocupar e em que poderia prestar ainda á França os mais relevantes serviços. A assinatura do armistício coincidiu com a transição para o Governo Laval que era o Governo da derrota e de colaboração. Paul Reynaud não podia pactuar com esses elementos.

Laval mandou prender Reynaud, com outros chefes também partidários da resistência conservando-o nessa situação desde Setembro de 1940 até 1942.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Nem só a alta costura feminina está em crise

O 12.º Congresso Internacional dos Mestres Alfaiates, que se realizou em Viena concluiu que têm de modificar os seus métodos de trabalho para assegurar o futuro.

Nem só a alta costura feminina está em crise. Os mestres alfaiates de todo o mundo que se reuniram no 12.º Congresso Internacional de Viena chegaram á conclusão de que tinham de adaptar a sua actividade á evolução das condições económicas e sociais, sob o risco de desaparecimento.

Segundo a opinião autorizada do presidente da Federação Internacional dos Mestres Alfaiates «já lá vai o tempo em que o alfaiate podia ignorar impunemente a concorrência da indústria do pronto a vestir e em que sem riscos podia seguir os métodos tradicionais de trabalho e venda».

A situação mudou e os alfaiates de todo o Mundo estão a dar conta disso. Para fazer face á concorrência do pronto a vestir, os alfaiates têm de unir os seus esforços, para defender os interesses comuns. Os seus objectivos só poderiam ser conseguidos através do trabalho dentro das associações nacionais e internacionais. Os alfaiates têm de aprender as novas técnicas comerciais e de gestão e criar estilos que possam interessar á juventude.

Paletó de estilo jovem. Casaco bastante comprido com quatro botões e algibeiras debruadas. Colete de estilo clássico. Calças sem dobra. O tecido é estaumbre de pura lã de quadrados cinzento e verdes

Remodelação da indústria de alfaiataria com base na melhoria do nível de vida

O aumento do nivel de vida das classes assalariadas, que lhes permitirá comprar fatos de estilo e qualidade, representa para a indústria de alfalataria

(Continua na página seguinte)

PENSAMENTOS

Há milhares de homens capazes de mandar nos outros, mas há muito poucos que possam mandar em si próprios.

Miss Wright

Não existe um homem em Paris ou na província que não seja influenciado pela vontade de uma mulher, ou por fatalidade ou por assim o querer. Quase todos os actos dos nossos políticos correspondem a nomes de mulheres.

M.me E. de Girardin

O homem só tem de incomensurável e de eternamente activo o seu egoísmo que, segundo a bela definição de Giacomo Leopardi, o Dante moderno da Itália, é uma espada que ele faz girar despreocupadamente em torno do seu «eu».

M.me C. Bachi

CRIADAS DE SERVIR

Com a devida vénia e um aplauso á sua autora, a jornalista D. Carolina Homem Cristo, transcrevemos um artigo publicado no «Correio do Vouga», que ganhou o 1.º prémio atribuido ao melhor artigo da Imprensa não diária, e se intitula «Criadas de servir»:

«Em primeiro lugar a designação é desagradável, um tanto deprimente e quase pejorativa. E depois... começa a ser um mito por deixar de haver a quem aplicá-la, pelo que não vale a pena insistir nela, sendo preferivel aboli-la do nosso vocabulário. Criadas de servir tem um amargo sabor impessoal de objecto que implica um certo sentido de propriedade privada, reminiscência de escravidão imprópria da época em que vivemos. Sei que a origem da palavra «criada» não tinha tal significado. Mas adulterou-se e hoje é bastante assim. Trabalhar é uma coisa. Servir como sinónimo de atender, receber ordens, até de galanteria, é comum a todos, pois todos nós servimos alguém de algum modo e somos servidos. Mas servir, tomado como servo, escravo, é diferente.

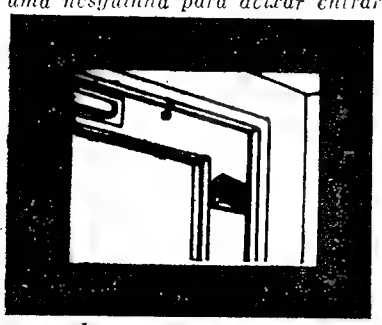
Não me matem, senhoras donas de casa, nem me insultem, que estou a defender a vossa causa! Não se vive de fantasias, mas de realidades. A criada antiga acabou, como acabaram os patrões que a mantinham embora sob uma forma autoritária como pessoa da casa, da família, perante a qual se sentiam com obrigações materiais e morais, que iam do tratamento na doen-

(Continua na 3.ª página)

Elegante vestido de «jersey» «claqué» azul, de Gontille, com gola subida e abotoado nas costas. Tem duas algibeiras abertas em diagonal e pespontos paralelos que partem dos ombros e terminam nas algibeiras

VIMOS PARA SI...

Temos pena de não ter descoberto há mais tempo estas cunhas de borracha que mantêm as janelas entreabertas. Teríamos evitado muito barulho, o acordarmos com o estrépito das janelas que batem durante a noite e a consequente corrida para fechá-las... Mas vamos ainda tirar muito proveito desta compra que hoje fizemos. Aproxima-se o Inverno, os quartos precisam de ser arejados, mas, quem tem coragem de dormir toda a noite com as janelas abertas de par em par? Com estas cunhas, basta uma nesguinha para deixar entrar



ar que baste para renovar a atmosfera. O par destas cunhas custa 8$00.

Uma base para ovos

Achámos francamente bonita e fora do vulgar esta base para ovos, que pode ir á mesa mais chique, pois é de alumínio soldado, muito brilhante e que não oxida. Poderemos, portanto, servir ovos cozidos de mancira invulgar; ou então dispô-los no frigorífico neste estojo que é muito estável. Como alternativa, a base para ovos pode transformar-se m base para pratos quentes, especialmente para os de «pyrex» que saem directamente do forno para a mesa e são sempre

(Continua na página seguinte)

Se espera bebé...

Se espera bebé, não sinta de maneira alguma o complexo da gravidez. A leitora está a viver uma experiência maravilhosa. A deformação do corpo, que em princípio é inestético, pode ser dissimulada, embelezada. Não há razão para a mulher se desleixar, descurar o seu vestuário, o tratamento da sua pele. Pelo contrário, é precisamente nesse período que a mulher deve cuidar mais atentamente de si, ter, até, uma certa garridice. Quantos mais cuidados prestar ao seu corpo, mais a maternidade poupará a sua primitiva silhueta.

Uma das normas importantes para a futura mamã conservar frescura e um olhar claro é o sono prolongado e sem preocupações. Ainda que tenha muitos afazeres, a leitora não deixe de dormir todas as tardes, nem que sejam só 15 minutos. Lembre-se de que não e só por si, pois que esse descanso se reflectirá no bebé que traz escondido no interior do seu ser.

É muito frequente, quando se está grávida, incharem os pés. Se isso lhe acontecer, sentirá um certo alívio se dormir com um travesseiro debaixo dos joelhos. Esteja o menos tempo possível em pé, parada. Os passeios ao ar livre fazem-lhe bem. A dieta é importante, tanto para o estado da sua pele como ao bom funcionamento dos seus órgãos. Não coma por dois. Coma melhor, alimentos mais nutritivos, refeições bem escolhidas, fruta e não muitos doces. Cuidado com a prisão de ventre.

Tome um banho diário de chuveiro.

A aplicação de loções especiais para o corpo é sempre um artifício de beleza. Preste atenção ao seu abdómen, coxas e seios, onde se formam finas estrias: amaciando a pele diminuirá o seu numero e não ficará com essas marcas para sempre na pele.

Arranje os seus cabelos de maneira a disfarçar o volume do seu corpo. Não deixe de ir ao cabeleireiro com receio que lhe faça mal. Quanto mais bem disposta se sentir, melhor para o seu bebé e para o bom entendimento familiar. Sabe que os seus estados de humor se reflectem no bebé?

A maior actividade das glandulas poderá dar ao seu rosto o aspecto de quem sofre de acne. Lave-o com água morna, muita espuma de sabonete e enxugue cuidadosamente com uma toalha macia; nada de cremes oleosos; a sua dieta não deve incluir chocolates, nozes, alimentos gordurosos, doces em demasia. O que é indicado para si: fruta e liquidos. Se, pelo contrário, a sua pele ficar seca de mais, não use sabonete. Passe a usar loções cremosas, «lave» o seu rosto com óleo próprio para bebés. Se o seu rosto transpirar limpe-o com um algodão embebido em loção refrescante.

Siga os conselhos do médico, que deverá visitar com frequência, e espere tranquilamente o seu bebé, que será o bebé mais lindo do mundo. Verá!

Aspectos principais das colecções parisienses para o Outono-Inverno

Cada costureiro, cada concepção de moda. Uns querem a saia curta; outros a roçar o joelho. Num ponto estão todos de acordo: a diversidade e riqueza de cores a usar nas próximas estações. Lá porque o Inverno é uma estação de aparência triste, não deve a mulher vestir-se em concordancia de tons com o cariz do tempo. Nada disso. Os tons claros, os vermelhos vivos

(Continua na página seguinte)

A CRISE NA ALFAIATARIA

(Continuação da página anterior)

a aparição de um vasto e rico mercado. O presidente da Federação Suíça dos Mestres Alfaiates declarou no referido congresso: «Um grande desenvolvimento do negócio de alfaiataria pode vir a ser um facto se este novo mercado for abastecido de um modo adequado. Para tal, os preços praticados devem ser atractivos, o que pode conseguir-se pela aplicação de métodos de trabalho e destreza técnica por pessoal bem treinado».

Como na alta costura, a indústria de alfaiataria para fazer face ao pronto a vestir e vender a preços convidativos tem, quanto possível, reduzir a mão-de-obra, o coser á mão, que é sempre demasiado moroso, embora mais perfeito

Uma passagem de modelos de fatos de homem

Na antiga residência imperial austriaca, o palácio Hofburg um dos mais belos de Viena, desfilou a moda masculina do futuro, num estilo «sem fantasias».

Os modelos apresentados pertenciam a dezasseis países participantes do XII Congresso Internacional de Mestres Alfaiates. Todos os pormenores foram cuidadosamente estudados pelos alfaiates presentes. As notas dominantes da colecção apresentada foram a elegância, a qualidade e a perfeição do corte. A maior parte das colecções seguia a linha convencional, embora nalguns pormenores se verificassem novas tendências.

De França, surge o casaco de linhas alongadas com as lapelas subidas; os alfaiates londrinos desenharam fatos para jovens com a excitante moda de Carnaly Street, com a qualidade de Savile Row; o vestuário italiano tem o mesmo estilo revolucionário e cores diversas das outras colecções. Na passagem de modelos, a que assistiram alfaiates de 20 países da Europa, América e Ásia, foram apresentados tecidos de pura lã virgem, leve e mais colorida do que o habitual.

O Secretariado Internacional da Lã patrocinou a passagem de modelos.

Fato de tecido de lã de quadrados castanho e verde. Casaco de paletó de cinco botões. O colete é alto e com capelas. Calças sem dobras

Colecções parisienses

(Continuação da página anterior)

vão dar uma alegria nova a uma tarde baça de Novembro. Por entre o nevoeiro e a chuva, passarão silhuetas coloridas, não as habituais figurinhas cinzentas ou castanhas que parecem fugidias.

Linha A? Sim, linha A; linhas a direito ou a alargar docemente. Os contornos da mulher não serão demarcados com precisão, mas as novas colecções deixam entrever a graciosidade do corpo feminino.

Saint-Laurent teve, este ano, certas concessões com o mau gosto. É, no entanto, um rapaz cheio de talento, mas talvez se sinta interdito com os novos caminhos que a moda está a levar e que desconcerta toda a gente, até os seus criadores.

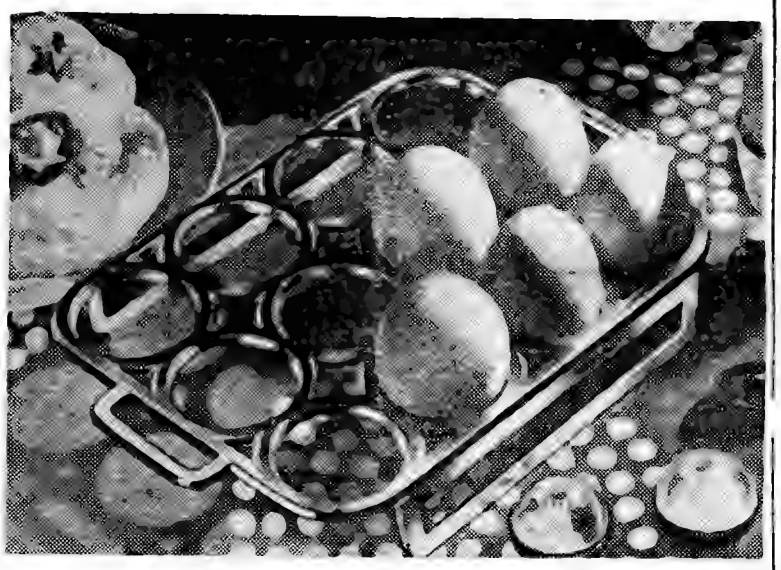
Belmain não se arriscou. Quer vender a sua colecção e, por isso, condicionou as suas criações a certos ditames burgueses.

As colecções de Patou, Lauvin, Ricci, Dior e Venet são, felizmente, dum são equilíbrio, o que significa não terem todos perdido as estribeiras e deixado levar-se pelos «op» ou «pop», pela febre das mini-saias e o anseio de agradar á juventude, concordando com as maiores excentricidades.

As linhas demasiado geométricas ou os tecidos estampados com motivos abstractos não podem agradar por muito tempo. O Verão e o calor permitem certas «loucuras», a textura do próprio tecido permite determinadas fantasias sem as tornar pesadas. Os tecidos de Inverno são diferentes. Precisam ser tratados com mais macieza e permitir um certo ar senhoril, visto serem para usar na cidade.

Nas colecções de Rauch, Rouff e Laroche não há nada de novo a assinalar. Limitam-se a ser satélites dos outros costureiros. Cardin, Féraud, Ungaro e Scherer pretenderam, antes de tudo, surpreender, chocar, conquistar nova clientela com as suas inovações. Ao fim e ao cabo enfrentam todos uma luta de sobrevivência e isso perturba-os. Ao critério da mulher ficará a escolha daqueles modelos que poderá envergar sem se tornar demasiado hierática, excessivamente da era espacial, mas um ser humano, feminino, gentil, que possa mover-se livremente, sem dar demasiado nas vistas, mas bastante elegante para despertar admirações e simpatias.

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

difíceis de acomodar enquanto estão muito quentes. Esta base custa 35$00.

Só a título de informação, sempre diremos que vimos, na mesma casa, balanças pesa-pessoas (de casa de banho), com muito bom aspecto e o preço quase inacreditável de 160$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as cunhas para janelas na Casa dos Pneus, na Rua da Prata, 124; e a base para ovos em Rocha Amado & Latino, também na Rua da Prata, mas no n.º 82.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

CRIANÇAS EM FÉRIAS

Aproveite o que falta das férias escolares para ter o seu filho o mais tempo possível ao ar livre. Vista-o e calce-o com artigos resistentes para não ter a preocupação de que o fato se pode romper e as solas ficarão despegadas nas brincadeiras e correrias a que se entregue. Que erro tão grande esse dos pais que entendem ser as férias do menino «para ele descançar» e gostam de o ver sentadinho numa cadeira, de calcinhas vincadas e livro na mão.. As férias são justamente, para ele se estafar na brincadeira, chutando as pedras quando não tenha uma bola, correndo pelo prazer de correr, gritando quando lhe apeteça para alargar os pulmões e sentindo a suprema felicidade de quem pode, enfim conhecer a total liberdade de movimentos

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO
ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA ● ESMALTAGEM
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58-3 Esq.º — LISBOA — Telef. 52726

Nogueira, Luigi Ida.

COIFFEUR
HAIRDRESSER
BEAUTÉ
Abriu a sua sucursal no
HOTEL CIDADELA
EM CASCAIS — TELEF. 28 32 15
Sede: Rua Nova do Almada, 36, 1.º — Telef. 328465
Concessionários: HOTEL ESTORIL SOL — Telef. 282270

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
ÚLTIMAS NOVIDADES NÓRDICAS PARA DECORAÇÕES
TALHERES ● LOUÇAS ● CANDEEIROS

Criadas de servir...

(Continuação da 1.ª página)

ça, até á manutenção carinhosa na invalidez, e aos piedosos ultimos sacramentos. A evolução fez-se, as coisas mudaram, e temos de concordar que a situação de criada, tal como actualmente a consideramos num misto de indiferença e sujeição não pode atrair ninguém nem subsistir. E por isso está a desaparecer.

As mil e uma profissões modernas que empregam mulheres absorvem tudo. Para quê ser criada sem regalias nem vantagens que se usufruem em qualquer outro mister?

Tem compensações? Cama e mesa asseguradas e bom ordenado? E' certo. Mas em excessiva dependência. Não é um emprego sedutor, salta aos olhos. E depois... que garantias de futuro se lhes oferecem? A velhice? A doença? Nos acidentes de trabalho têm a protecção da lei. E fora disso? Se têm filhos, o que lhes fazem? Trabalhadoras como quaisquer outras, por que não se lhes dá o direito ao abono de família? Matam-nos á nascença muitas vezes. Por maus instintos indiscutivelmente. Mas se estivessem mais protegidas não o fariam menos? Se metermos a mão na consciência não teremos colectivamente, como sociedade, alguma responsabilidade no caso?

O Governo acaba de publicar um decreto-lei a muitos titulos notável, do qual destaco com o maior regozijo a justissima determinação da uniformidade de salário para mulheres e homens no desempenho de iguais funções, com idêntico rendimento de produção, e uma melhor protecção e regulamentação do trabalho feminino e de menores. O serviço doméstico, contudo, e o trabalho rural continuam excluidos do presente diploma pelo artigo 131. Tanto uma como outra destas exclusões exigem urgente estudo e resolução. No segundo caso, tão complexo e delicado, por total ignorancia nem sequer me atreverei a mais do que referi-lo. Mas do serviço doméstico, pelo menos no que propriamente designamos por «criadas de servir», que se me afigura de muito mais fácil solução, que conheço na teoria e na prática e colide com a vida caseira da classe burguesa a que pertenço, não posso alhear-me nem deixar de pugnar para que o ilustre titular da pasta das Corporações e Previdência Social o tome em consideração com a brevidade que urge.

Os nossos aglomerados familiares não estão por enquanto estruturados de forma poder dispensar o pessoal doméstico. Actualmente, com a generalização das mães de família terem de recorrer ao emprego para auxiliar os maridos no sustento da casa (o que dela as afasta), esse pessoal é ainda mais indispensável do que há 50 anos, quando a mulher se dedicava apenas ás lides caseiras. Dignificai portanto a classe das empregadas domésticas, dando-lhes direitos e impondo-lhes simultaneamente deveres, parece-me a unica forma justa, equitativa e sensata de resolver o problema, pois de nada nos servirá acusá-las dos muitos defeitos que na verdade e no geral têm com o unico proveito de continuar a vez seriamente perturbado com a sua falta o bom funcionamento dos nossos lares. São más. Mas que fizemos até agora para que fossem melhores? Não se esqueçam que é uma profissão, tal como se pratica, que só serve a quem tem um minimo de capacidades e nenhuma noção dos direitos humanos.

Criemos-lhes novas condições de vida, elevemo-las ao nivel de qualquer outra trabalhadora, tratemo-las como colaboradoras e teremos criadas, se quiserem chamar-lhes assim, com a mesma facilidade ou dificuldade com que as fábricas, oficinas, o artesanato ou o comércio recrutam o seu pessoal.

Por elas em primeiro lugar, pois não se justifica que não tenham as mesmas regalias de qualquer outra trabalhadora, e por nós que precisamos estimular a mão-de-obra doméstica, pois necessitamos de ajuda nas lides familiares, há que solicitar e promover a criação do Sindicato das Empregadas Domésticas, que abrangeria tanto a empregada domiciliária em casa dos patrões como a chamada mulher a dias, com a respectiva Caixa de Previdência, abonos de família, assistência na doença, velhice, invalidez, etc.... Horários a estudar criteriosamente, é evidente, dado que o trabalho doméstico não é consecutivo, implica grandes perdas de tempo, etc.... mas isso são pormenores todos resoluveis quando o assunto for devidamente analisado.

Não me digam que todos os patrões prestam já assistência na doença ás suas criadas, que ninguém as despede quando incapacitadas do serviço e outras coisas do género. É verdade, até certo ponto. Mas em primeiro lugar depende da simples vontade dos patrões; e depois, se uma doença se prolongar seis meses, um ano ou mais, quantos estão em condições financeiras de o poder fazer, por melhores que sejam?

São problemas que pertencem ao Estado e que só por ele devem e podem ser resolvidos. Neste caso de empregadas domésticas que estou tratando há um ponto que me parece da maior importancia e que por certo não deixará de merecer a maior atenção a Sua Ex.ª o Ministro das Corporações: a carteira profissional. As empregadas domésticas vivem na intimidade das famílias, contactam com crianças, são, por assim dizer, senhoras das nossas casas. Está certo que as elevemos e as consideremos, mas é também necessário que uma carteira profissional em que possam fazer-se os justos averbamentos nos dê as indispensáveis garantias da idoneidade moral daquelas a quem abrimos as nossas portas num convivio de todas as horas.

Estamos de acordo?

Nas termas de Aibling, na Baviera Superior, não se tomam só banhos de turfa negra. A ginástica subaquática pertence também à cura, bem como massagens e banhos de ácido carbónico. Sob a direcção da massagista de Aibling Ruth Huber chapinham na água morna (da esquerda para a direita) Helga Martin, que sofre de reumatismo das articulações, Renate Stark, que tem deficiências nos discos intervertebrais, e a senhora Klara Kunert que há anos é atormentada pela ciática

BANHO DE LODO: UMA PANACEIA PARA TODAS AS DOENÇAS?

Uma das mais antigas termas de banhos de lodo da Baviera situa-se em Bad Aibling. Ali curam-se o reumatismo e deficiências dos discos intervertebrais. Provoca-se uma febre artificial com fins terapêuticos. Para cada banho, que parece ser uma panaceia maravilhosa para todas as doenças, além das já citadas, é preciso cavar dois quintais e meio de turfa, o que é uma quantidade de respeito e deve tornar o banho um bocado caro.

O poder curativo do lodo foi há muito reconhecido em Aibling, na Baviera Superior. Já em 1845 o médico legista Desiderius Beck fundou naqule local os primeiros banhos salínicos de lodo da Baviera. Enormes extensões de campos altos pantanosos encontram-se no sopé dos montes de Tölz. Estes campos têm cerca de dez mil anos e surgiram quando os glaciares da Idade do Gelo começaram a retirada. O lodo de Aibling é constituído em mais de 75 % por substancias organicas, nas quais se encontram hormonas, que aquecidas no banho penetram no corpo do doente.

A jovem Renate estará curada para sempre

Afirmam: o banho de lodo é ideal para todas as doenças, desde o reumatismo até ás deficiências da bexiga. Por isso, ás termas de Aibling acorrem centenas de pessoas que lá procuram remédio para os seus males. Renate Stark, a expensas da Caixa de Previdência, também recorreu a esses tão prometedores, embora inestéticos, banhos de lodo. A jovem, que é uma beldade de 25 anos, sofria dores incomodativas, causadas por deficiência nos discos intervertebrais.

Por prescrição médica, metia-se até ao pescoço, de dois em dois dias, numa banheira cheia de lodo. Saía de lá preta, mas um banho de chuveiro forte eliminava rápidamente a cor escura.

O período de tratamento durou quatro semanas. A jovem Renate já não sente as dores que tanto a incomodavam, contudo, só o tempo confirmará a cura absoluta!

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — Meninas Zita Maria Ferreira da Silva e Vivian Alexander.

AMANHÃ — D. Maria Emília Santos Silva.

NO DIA 23 — D. Albina da Costa dos Reis Borges e menino Francisco José de Carvalho Marques Ferreira.

DIA 24 — D. Albertina da Silva Carvalho Tavares e D. Maria do Nascimento Fevereiro da Gama.

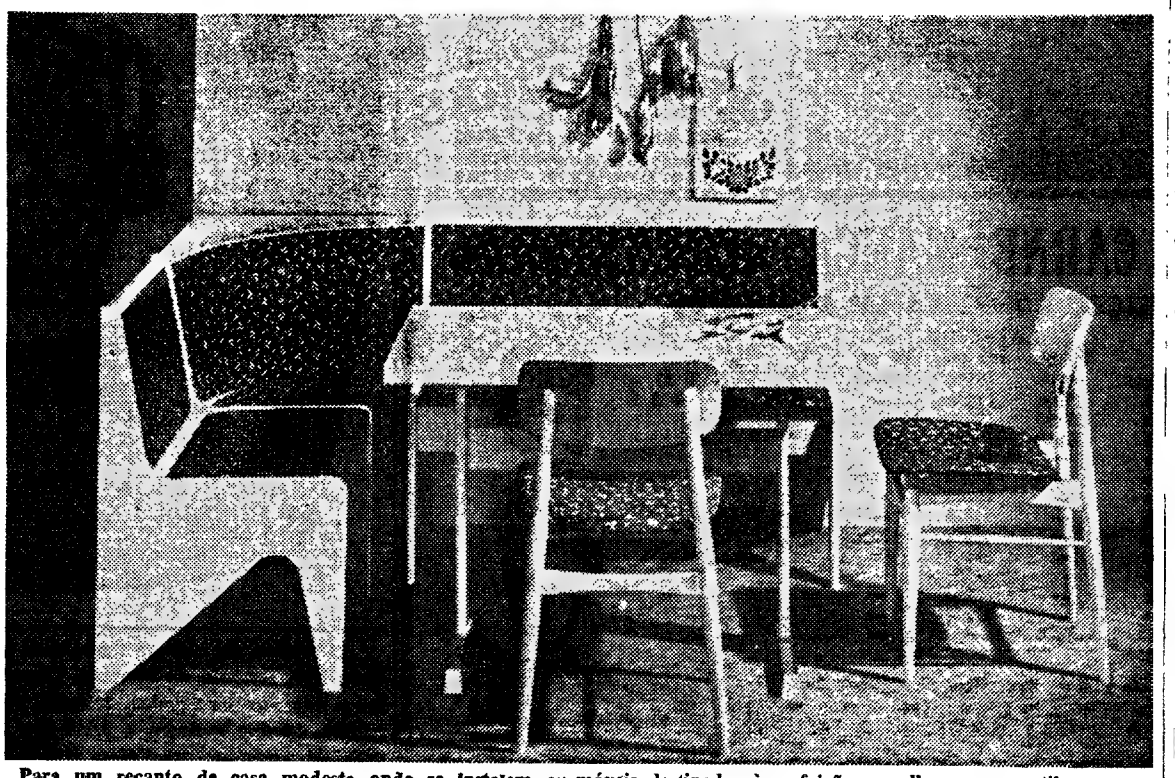
DIA 25 — D. Carmen Fernanda Gomes Amaro, menina Maria da Graça Nery Teixeira de Macedo e menino Fernando Vasco Lopes Cardoso Loureiro Pipa.

DIA 26 — D. Maria Ana Rodrigues Felix da Cruz, D. Alice de Pina Lopes e D. Maria José Teixeira Bastos.

DIA 27 — Maria Emília Amoedo, D. Mariana Santana, D. Maria Isabel Ribeiro, D. Maria Emília Pereira Lima, D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves e D. Wanda Jardim Pessanha e menino Ricardo Teixeira Duarte.

DIA 28 — D. Maria do Carmo Coimbra de Freitas, menina Margarida Simões Lopes e menino José Julio de Albuquerque Seixas.

MÓVEIS MODERNOS

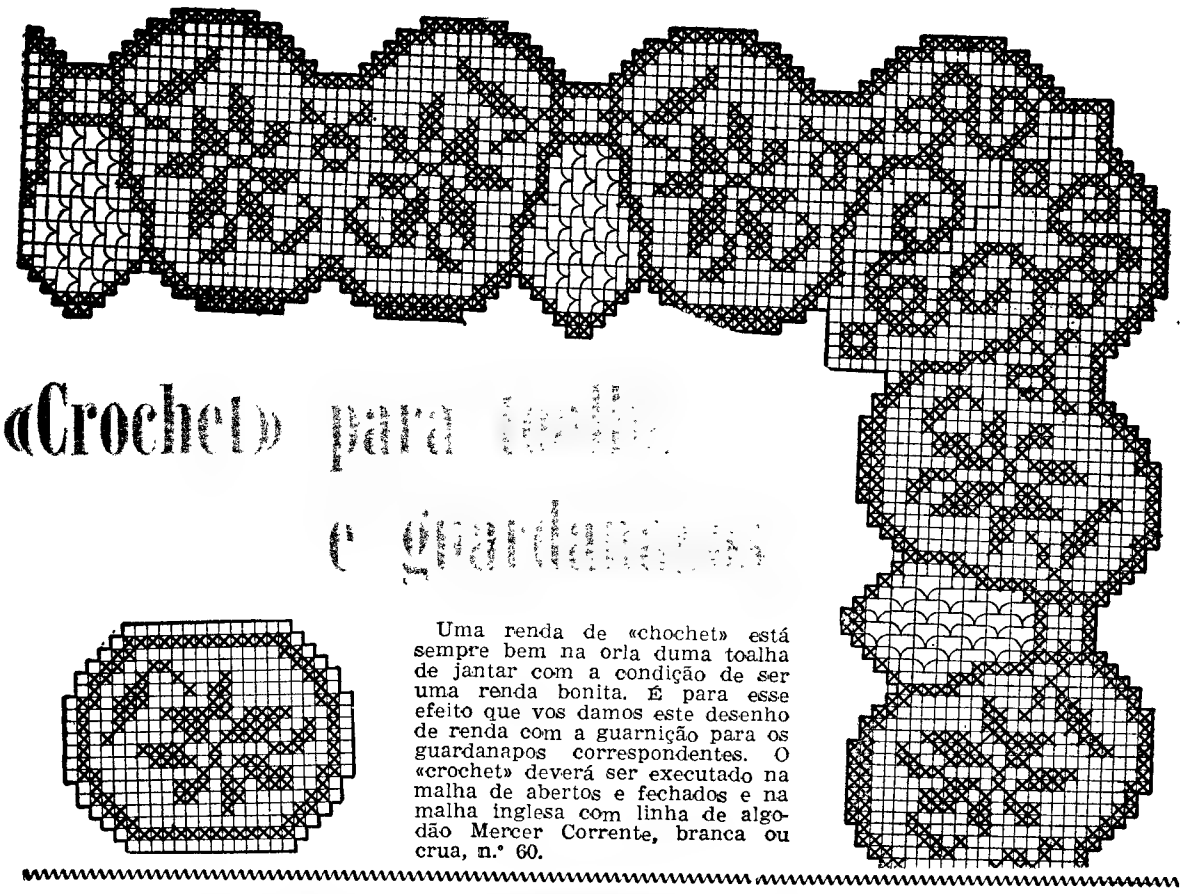


Para um recanto de casa modesta onde se instalem os móveis destinados às refeições escolheu-se um estilo novo, em que a madeira clara contrasta com os estofos de fantasia em cores garridas

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

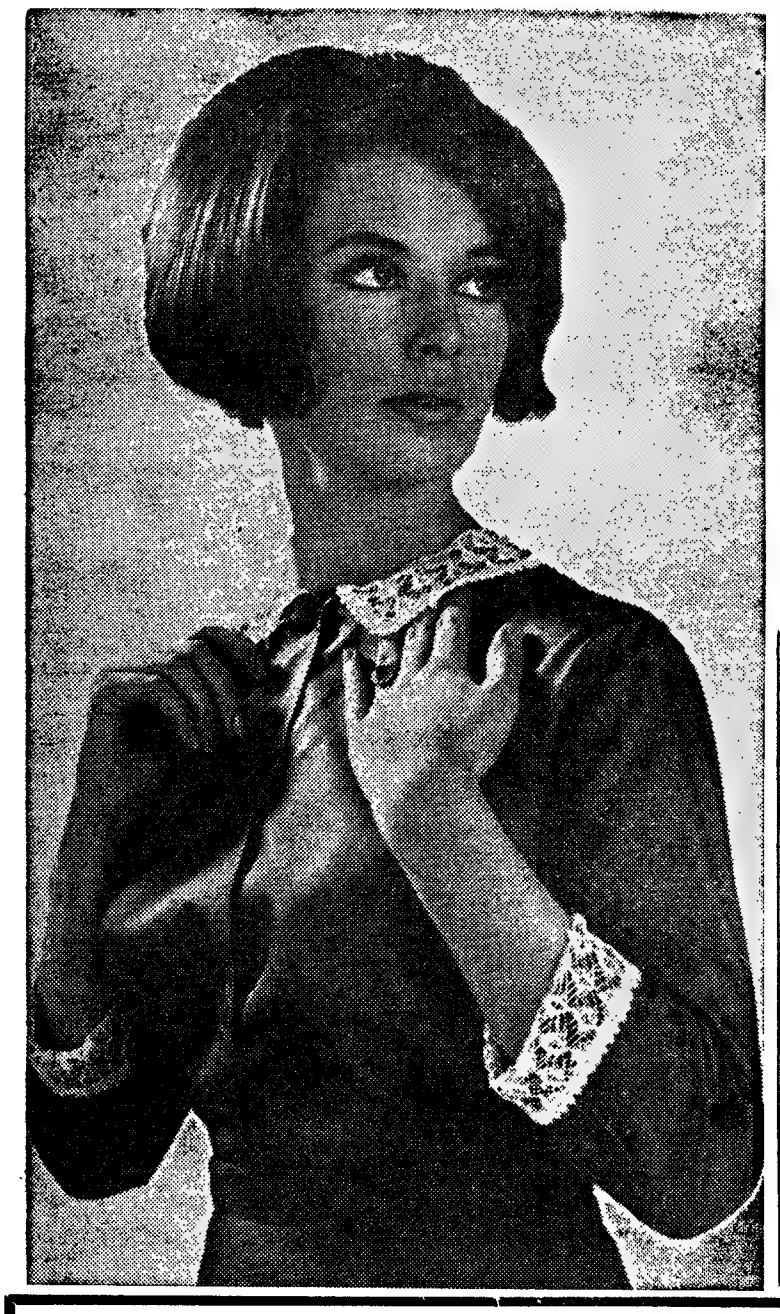
EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



«Crochet» para toalha e guardanapos

Uma renda de «chochet» está sempre bem na orla duma toalha de jantar com a condição de ser uma renda bonita. É para esse efeito que vos damos este desenho de renda com a guarnição para os guardanapos correspondentes. O «crochet» deverá ser executado na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha de algodão Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60.



GOLA E PUNHOS DE «TRICOT»

Numa blusa de tecido acetinado fica muito bem a gola e os punhos de renda com aspecto vaporoso.

No modelo aqui exposto a blusa é cor de mostarda e a gola e os punhos são de «tricot» feito com linha Mercer Corrente branca n.º 60 dias poderá vestir a sua blusa nova!

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h e a Lagos, ás 19.32 regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa rápida de legumes

INGREDIENTES — 2 cenouras, 1 nabo, 13 batatas, 2 beterrabas, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 cebola, 2 colheres, das de sopa, de margarina, 1 litro e meio de água e sal, q. b

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com todos os legumes passados no ralador menos as batatas e as cebolas que se cortam em quadradinhos. Temperam-se com a margarina e o sal. No momento de servir adiciona-se a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Coelho à minha moda

INGREDIENTES — 1 coelho médio, 1 cebola, 2 dentes de alho, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher, das de sobremesa, de vinagre, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 raminho de salsa, 1 cálice de vinho tinto, 2 colheres, das de sopa, de Vermute e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se numa caçarola o azeite e a margarina e junta-se-lhes o coelho depois de limpo e cortado em bocados Deixa-se aloirar o coelho em lume brando, mantendo-se a caçarola destapada e voltando-o de todos os lados. Retira-se o coelho para um prato e na gordura que fica na caçarola refog-se a cebola sem a deixar escurecer demasiadamente. Juntam-se os vinhos e o vinagre, o coelho e todos os restantes ingredientes, menos a farinha. Deixa-se cozinhar em lume regular, primeiro com a vasilha destapada e, por fim, em lume brando com a vasilha tapada. Pouco antes de servir junta-se a farinha desfeita numa chávena de água. Serve-se sobre fatias de pão fritas em óleo misturado com azeite em partes iguais.

AS RECEITAS DA LEITORA

Tarte de uvas

INGREDIENTES PARA A MASSA — 200 g de farinha, 100 g de açucar, 1 ovo e 1 pitada de sal.

INGREDIENTES PARA RECHEIO — 500 g de uvas que não tenham a pele muito dura, 2 ovos batidos com 3 colheres, das de sopa, de açucar, 1 decilitro e meio de leite e 100 g de miolo de amêndoa.

PREPARAÇÃO — Misturam-se, com as pontas dos dedos, os ingredientes para a massa. Com essa mistura já amassada forra-se um «pirex» com 0,25 de diâmetro, próprio para tartes. Cobre-se a massa com as uvas, lado a lado, depois de tirados os caroços e de modo que toda a massa fique coberta pelas uvas. Leva-se ao forno durante 15 minutos, mantendo-se os bicos de gás virados para baixo. Cobre-se depois tudo com um creme feito com as gemas o açucar e o leite. Leva-se de novo ao forno até a massa ficar aloirada e o creme cozido. Serve-se quente ou fria.

CENOURAS PARA ACOMPANHAMENTO

INGREDIENTES: — Meio quilo de cenouras; 1 litro de água; 2 cubos de caldo de galinha KNORR; 1 colher de chá de açúcar.

PREPARAÇÃO: — Limpam-se as cenouras muito bem e cortam-se em rodelas grossas ou aos palitos. Leva-se a água ao lume com os caldos KNORR e logo que estejam dissolvidos deitam-se para dentro as cenouras e o açúcar. Deixam-se cozinhar até ficarem cozidas mas ainda rijas. Servem-se a acompanhar prato de carne. Pode aproveitar-se o caldo de as cozer para introduzir na sopa de puré de feijão, com nabos. O ácido do nabo fica assim neutralizado com o açúcar que aguçou o paladar das cenouras.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Higiene e vaidade

Ensine os seus filhos, de pequeninos, a cuidarem da sua higiene pessoal e da sua boa apresentação, num desejo harmonioso e simples de saude e beleza. Esse ensino tem de ser feito com muito cuidado e naturalidade, para não despertar um defeito muito vulgar: a vaidade.

É certo que higiene e vaidade nada têm de comum, mas muitas pessoas as confundem.

Faça o possível para que os seus filhos não sejam vaidosos; mas ensine-os a ser asseados e cuidadosos com as suas pessoas. Se a vaidade é um defeito que pode conduzir a erros perigosíssimos — a higiene, o amor da limpeza e do arranjo é virtude que contribui largamente para a saude do corpo e do espírito.

Sobretudo não consinta que os seus filhos sejam, simultaneamente, tolos e sujos — o que os franceses chamam «coquets-sales». É vulgar, infelizmente, esse tipo de pessoas que não têm a mínima noção da verdadeira beleza e da higiene, e se preocupam com «o que dá nas vistas», sem suspeitar, sequer, a triste figura que fazem. Essas pessoas perfumam-se mas não mudam a roupa, pintam-se mas não se lavam...

Habitue, pois, os seus filhos a cuidarem da sua higiene pessoal desde pequeninos. Crie neles o desejo consciente de andarem limpos e bem arranjados mas sem sombra de tolice; pelo gosto de sentirem o conforto, a segurança e a alegria que dá uma apresentação cuidada, o que é também uma questão de boa educação, de respeito por si mesmo e pelas outras pessoas.

UM NOVO ANO ESCOLAR

ESTAMOS a duas semanas de um novo ano escolar. E mais uma vez nos ocorre que a esmagadora maioria das escolas primárias não está apetrechada com a cantina e a caixa escolares de que a população infantil precisa, também na sua esmagadora maioria, para vencer, com um mínimo de confôrto, um ano de trabalho.

Crianças mal vestidas, descalças, mal alimentadas e mal alojadas, por vezes ainda sobrecarregadas com trabalhos caseiros ou agrícolas superiores ás suas forças — como podem essas crianças desenvolver-se normalmente e obter o rendimento escolar desejável?

Dizem os professores, com a sua grande autoridade feita de experiência:

— Como exigir atenção e trabalho de crianças privadas do mais estritamente indispensável? Quantas vêm para a escola em jejum?

O problema é muito sério. E o facto de existirem algumas construções escolares modernas e bem equipadas; de existirem umas escassas centenas de cantinas escolares; de se fazer, pelo Natal, distribuição de calçado e agasalhos ás crianças mais necessitadas; e de se poder contar com a boa vontade, a dedicação e o espírito de sacrifício, íamos a escrever o heroísmo dos professores — tudo isto não basta para nos tranquilizar, porquanto nos lembramos de que só uma parcela da população escolar beneficia em parte dos serviços existentes.

É necessário que cada escola, sem excepção, tanto na cidade como no campo, possua a sua cantina e a sua caixa escolares, ou, para empregarmos uma linguagem mais actualizada, possua um serviço social actuante, eficiente e completo. A cantina escolar é, deve ser, a sala clara e alegre onde uma refeição saborosa conforta a criança que tantas vezes vem de longe, por difíceis caminhos, mal enroupada e pior alimentada; onde, em convívio amável, aprende aquela pequenas regras de higiene e delicadeza que ajudarão a torná-la sociável e correcta. Da caixa escolar terão de sair as camisolas e os sapatos, os livros e os cadernos, que darão aos pequenos alunos o mínimo de conforto e meios de trabalho para se poder despertar-lhes interesse e exigir-lhes aplicação ao estudo.

A cantina e a caixa, ou o que lhes queiram chamar, são o meio mais eficaz para tornar a Escola querida e apetecida, são a grande solução para o problema da assiduidade escolar e muitos outros que respeitam á criança, á família e ao professorado — á sociedade.

Frequentar a escola como um direito e não por obrigação — eis o sentimento que será necessário levar os pais a sentir. Como? Naturalmente, tornando a escola apetecível, pelas vantagens imediatas que a sua frequência proporcione.

A duas semanas de um novo ano escolar, quantos de nós, pais e educadores, pensámos neste grave problema, e tentámos qualquer coisa para que na nossa terra ou no nosso bairro ele venha a resolver-se?

M. L. NAMORADO

Problemas e sugestões

NA página passada pediam que déssemos as nossas sugestões e puséssemos os nossos problemas. Respondo á chamada.

Tenho uma filha de quatro anos. Como estou empregada, a criança passa a maior parte do tempo com os meus pais. Então acontece que ela é o pomo de discórdia entre a avó e o avô, pela simples razão de que cada um quer «educar» a menina á sua maneira, sem a menor consideração pela minha vontade e a de meu marido. Como consequência, a minha filha está muito mal educada, embora seja boazinha.

Perguntar-me-á porque não pus, já, a menina na escola infantil. Porque não há nenhuma no meu bairro, e porque aquelas que procurei e que me disseram ser de confiança, com a «mensalidade», transporte, «aquecer o almoço», etc., ficam por uma importancia que a minha bolsa não comporta.

Para quando, as escolas infantis, a preços económicos, em todos os bairros?

QUER que os seus filhos sejam saudáveis, alegres, simpáticos, bem educados?

Também nós. Leia a nossa página. Escreva-nos. Ponha-nos os seus problemas e dê-nos as suas sugestões.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA - FEIRA

A criança necessita de uma segurança que só o amor e a compreensão dos pais lhe pode dar. Precisa sentir que é parte integrante do grupo familiar, cuja afeição procura e aprecia. Pense nisto, e dê a seus filhos a segurança de que necessitam.

TERÇA - FEIRA

Não queira que os seus filhos sejam meninos prodígios. Fale-lhes uma linguagem que eles entendam, de assuntos que estejam no âmbito da sua capacidade mental, e dentro dos interesses próprios das suas idades.

QUARTA - FEIRA

Parta do princípio que todas as crianças são graciosas e têm observações cheias de espírito e inteligência. É natural que as «gracinhas» dos seus filhos a enterneçam e a façam, até, pensar que eles são «diferentes». Mas domine essa pontinha de orgulho e não leve os pequenitos a «exibirem-se» perante toda a família e amigos.

QUINTA - FEIRA

Se quer que os seus filhos sejam bem educados, crie na sua casa uma atmosfera e práticas de boa educação. Dar uma ordem, agradecer, cumprimentar, estar á mesa — tudo deve constituir motivo de boas maneiras, que as crianças seguirão sem esforço se for assim que procedem á sua volta, muito especialmente o pai e a mãe. O exemplo vale mais que recomendações e admoestações.

SEXTA - FEIRA

Se uma criança se mostra irritada, o melhor é não lhe ligar importância. A atitude deve ser de natural, e não de ostensiva, indiferença. Só depois de passada a irritação se deve fazer-lhe as observações necessárias, de maneira calma e sem exagero, de acordo com a idade da criança.

SÁBADO

Permita que os seus filhos convivam francamente com outras crianças, sem distinção de classes. Promova essa convivência, que lhes será muito útil, pois os vai preparando para o convívio escolar e social e permite-lhes compreender que fazem parte de uma sociedade em que tem de prevalecer a colaboração, o entendimento e o respeito mútuos.

DOMINGO

Se quer manter as crianças sossegadas, conte-lhes um conto. Mas como atraí-las, captar-lhes inicialmente a atenção, de modo que elas se disponham a ouvir? Muito simplesmente, fazendo-lhes algumas perguntas em voz baixa e misteriosa: «Queres saber o que aconteceu ao pintainho que andava a passear na estrada quando passou a carruagem do rei? Eu conto...»

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O meu filho não quer dormir

Tenho um filho de três anos que já não quer dormir á tarde, e que, mesmo á noite, é muito difícil lelá-lo para a cama. Acho que a criança não dorme o suficiente, e não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA:

Quando uma criança de três anos já não quer dormir o seu soninho da tarde e á noite pretende ficar levantada até tarde — os pais devem averiguar a causa dessa resistência.

Será que ela vai para a cama, á noite, cedo demais?

Terá havido negligência em fazê-la dormir á hora devida?

Terão sido demasiado excitantes as brincadeiras antes da hora de deitar?

Terá ela compreendido que se passam coisas interessantes em casa, depois de a deitarem, e portanto não deseja dormir para também tornar parte nesses acontecimentos?

Respondendo a estas perguntas conscienciosamente, em geral «o remédio» torna-se evidente.

Não esqueça que a necessidade de dormir não é a mesma em todas as crianças. Em todo o caso, um pequenino de três anos deve dormir cerca de doze horas durante a noite e uma hora a meio do dia.

Se não descobrir o motivo porque o seu filho não dorme, oiça a opinião do médico.

O meu filho não quer leite

O meu filho, de cinco anos, e que até esta idade bebia tão bem o seu leitinho, aborreceu-o de tal maneira que não consigo que ele o beba. No entanto o médico diz que ele tem de beber leite, e eu estou ralada porque não sei como dar-lho.

RESPOSTA:

Parece-me que o melhor será, durante uns dias, não insistir com a criança para que ela beba o leite. Certamente, passados esses dias, se lho apresentar com naturalidade, sem comentários, acompanhando uma fatia de pão com manteiga ou compota, ela aceitá-lo-á, esquecida da sua relutancia. Se a situação se prolongar, é porque se não trata de um enjoo normal, e convém averiguar a causa.

Dizem os especialistas que, quando se dão ás crianças alimentos demasiado temperados ou muito doces, elas ficam com o paladar embotado e rejeitam alimentos de gosto mais suave. Nesse caso o remédio é adoptar uma dieta mais simples, sem dar explicações á criança; ou melhor, a explicação a dar é que só há em casa comidas simples, isto se a criança protestar. Ela corrigirá assim o paladar, e voltará a aceitar com prazer o seu copo de leite e pão com manteiga.

Se o problema se não resolver, convém ouvir o médico.

Lembro ainda que o leite pode ser dado á criança incluído na sopa, em cremes, pudins, etc.

APRENDER COM OS MESTRES

Brinquedos e brinquedos...

TUDO com que a criança brinca a estimula, a educa. Mas há brinquedos e brinquedos...

Os brinquedos complicados, que os pais geralmente armam e desarmam, são brincadeiras para os pais, arvorados em mestres de habilidades, mais que para os filhos.

Os brinquedos de luxo são ineficazes e decepcionadores. Representam o fruto proibido.

Os brinquedos de guerra são alarmantes. As guerras, mesmo de papel e de pedaços de chumbo, vincar-se-ão, quem sabe? nas pequenas mentes. Não poderíamos substituir tais brinquedos pelos bonitos carros de bombas e respectivos bombeiros, pelos lindos vapores, carros de corridas, motos, aviões, tractores, caixas de musica, palhaços, etc.?

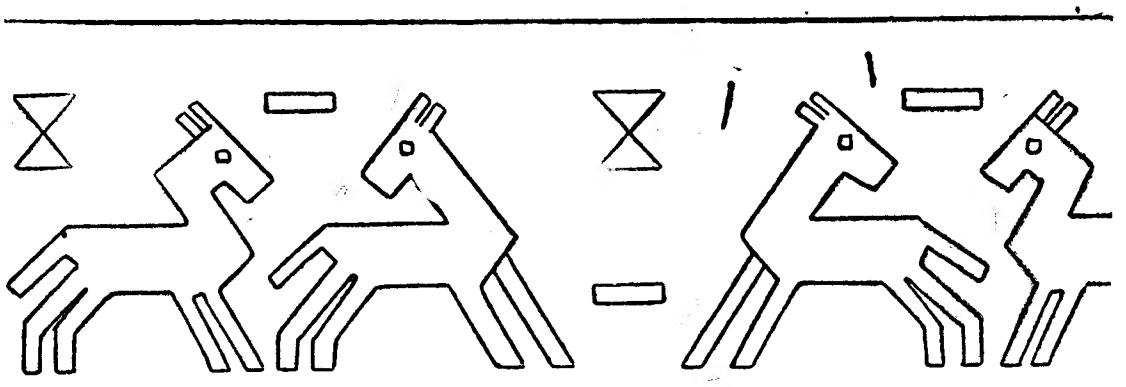
... Todo o brinquedo deve assumir, de perto ou de longe, um carácter formativo, educativo. Isto que significa? Que deve ajudar a criança a desenvolver-se dentro de umas normas racionais de evolução. Que satisfaçam e que bem a inspirem! Pequenina, deve brincar com coisas afins com as suas necessidades, objectos que a ajudem a correr, a imitar os outros, a produzir sons, etc.; mais crescidinha, com objectos em que ponha a sua fantasia criadora, que ela transforme a seu gosto e que, até, ela própria produza.

Tanto brinquedo verdadeiro eu tenho visto nascer de bolotas e de canas! nos sítios em que os pais não gastam dinheiro em frioleiras...

Mas acho muito bem que o gastem, podendo! É amor e entendimento.

IRENE LISBOA

Barra para toalhinha de mesa e guardanapo de criança. Fica muito bem bordada a ponto de pé-de-flor e o fundo todo a ponto de cruz, destacando os motivos no próprio tecido. Neste caso, utilizar só uma ou duas cores, ou dois tons da mesma cor. Querendo um trabalho mais simples, usa-se apenas o ponto de pé-de-flor



PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **Lady MacDonald volta da igreja, onde assistiu á missa dominical. Queixa-se ao filho mais velho:**
— É horrível, Robert. Os bancos são duros, o coro não sabe cantar, o organista é péssimo e, quanto ao sermão, nem vale a pena falar...
O filho mais novo decide, então, intervir:
— Mas, mãe, que esperava conseguir por um penny **de esmola?!**

☆

● O Silva, casado com uma mulher bastante rebarbativa mas muito virtuosa, exclama:
— Há mulheres que não gostam de fazer sofrer muitos homens ao mesmo tempo. Assim, concentram os seus esforços num único representante do sexo oposto!
Retoma o fôlego e acrescenta:
— Estas têm a designação corrente de mulheres fiéis...

☆

Uma jovem a outra jovem:
— Ontem fui ao cinema com o Alberto — e por mais de uma vez tive de lhe ir á cara...
— Para que fosse correcto?
— Não! Porque ele dormia...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1936 publicava:

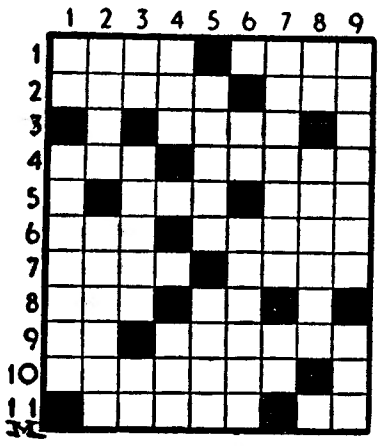
«San Jean de Luz, 21 — Segundo informações autorizadas sabe-se que as tropas nacionalistas acentuam a sua pressão em direcção a Bilbau.

«Uma coluna vinda de Tolosa conseguiu romper a frente governamental em Azpeitia e apoderar-se da pequena aldeia de Ascoitia, o que constitui uma importantíssima vitória para os insurrectos. Actualmente, a unica resistência verdadeiramente eficaz encontra-se na linha Eibar-Elgoibar e os milicianos da Frente Popular jogarão tudo para conservar Eibar onde uma fábrica de armas trabalha noite e dia para os abastecer.

«Por outro lado, as tropas do general Mola ocupam as vias de acesso e dispõem de considerável artilharia, assim como de «tanks» e auto-metralhadoras blindadas.»

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4231

HORIZONTAIS: 1 — Em seguida a. Subterrâneo. 2 — Divindades que presidiam á alegria (mitol.) Cabelos brancos. 3 — Cauda. 4 — Altar. Parte da administração publica encarregada da cobrança dos impostos. 5 — Botequim. Nota de musica. 6 — Grande quantidade. Estimará. 7 — Rio da Polónia, afluente do Bá'tico. Grande afeição. 8 — Repetição. Símbolo químico do manganês. 9 — Partia. Risca. 10 — Determinou. 11 — Distraída. Fazes parte.

VERTICAIS: 1 — Aspecto. Que vive no ar. 2 — Agravado. Detestara. 3 — Artigo (pl.). Descerros. Preposição. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Interpretar um escrito. 5 — Colheita. Corroa. 6 — Prefixo de duplicação. Rio da Guiné portuguesa. 7—Perseguem. Pronome pessoal. 8 — Futil. Encimar. 9 — Tirar a pele. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4230

HORIZONTAIS: 1 — Agripina. 2 — Apoiai. OS. 3 — Zr. Gris. 4 — Asa. Sá. Vá. 5 — Mim. Omar. 6 — Frade. 7 — QUE. Ré. Os. 8 — Asseio. 9 — Sonecas. 10 — Aland. Ali. 11 — Ressoaram.

VERTICAIS: 1 — AMAM. Dar. 2 — Pá. Situa. Lê. 3 — GOZAM. Essas. 4 — Rir. Sons. 5 — Ia. SOFRENDO. 6 — Pigorre'e. 7 — Na. Ocar. 8 — Noivado. Ala. 9 — Assares. Sim.

(Provérbio: OS QUE AMAM GOZAM SOFRENDO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8076

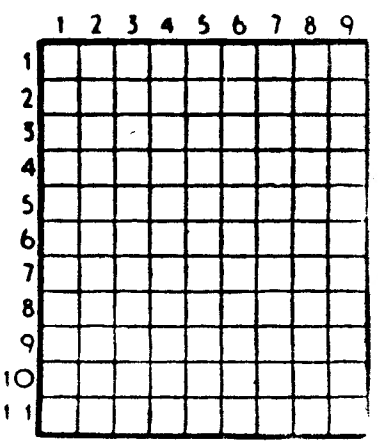
HORIZONTAIS: 1 — Canal que liga o Mediterraneo ao Mar Vermelho. Escavar. 2 — Pedra de altar. Agite. 3 — Basta. Transporta qualquer fardo ou carga. 4 — Valor. Rio de França. 5 — Género de coleópteros carnívoros que vivem nos lugares humidos. Casa para venda de mercadorias. 6 — Protector. 7 — Símbolo químico do berilo. Língua vernácula indiana. 8 — Expulsos da pátria. 9 — Trabalhos. Caminhar para cá. 10 — Cidade da Escócia. Bola. 11 — Postos de sinais nas linhas férreas, com farol e hastes móveis.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Formosas. 2 — Nome de um planeta. Expõe. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Passada. Igualmente. 4 — Goste muito de. Árvore leguminosa. 5 — Ferro temperado. Atrás. 6 — Vaso para vinho. Nome de homem. Rio de Itália. 7 — Nome de mulher. Ler. 8 — Aparência. Ilha onde foi encontrada uma célebre estátua de Vénus. 9 — Continuara. Freguesia do concelho de Penafiel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8075

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Mata. 2 — Nade. Aros. 3 — Inês. Dons. 4 — Tartaruga. 5 Rs. Aru. Ad. 6 — An. Ga. 7 — Lot. Aia. Ala. 8 — Aí. Eis. Má. 9 — Bar. Dom. 10 — Anis. Dura. 11 — Dama. Emas.

VERTICAIS: 1 — Anitra. Abad. 2 — Canas Liana. 3 — Oder. Ao. Rim. 4 — Restante. Sa. 5 — Ar. Ia. 6 — Madrugas. De 7 — Arou. Aí. Dum. 8 — Tonga. Amora. 9 — Assado. Amas.



EFEMÉRIDES

Setembro

● 1835 — Dia 21 — *É ordenada a abertura de cemitérios públicos em todo o País.*

● 1907 — *Abolida a pena de morte no Uruguai.*

CURIOSIDADES

● **Um beijo que valeu três contos**

O jornal de língua inglesa «Majorca Daily Bulletin», de Palma de Maoirca, organiza anualmente naquela rica região turística a eleição de uma beldade a quem atribui o título de «Miss Dia Feliz».

Claro que o júri não quer deixar o crédito por mão alheias e vá de escolher a mais bela das belas que, ao que parece, não são poucas na cosmopolita zona.

Coube o título, este ano, a uma jovem estudante sueca, de 18 anos — Birgit Westergen, jovem de estonteante sorriso e lindos e grandes olhos azuis emoldurados por um cabelo louro-palha.

Uma vez escolhida a vencedora, esta mantém-se perante o público, podendo qualquer espectador beijá-la, desde que ao ósculo corresponda uma dádiva para os necessitados.

Este ano, a «parada» mais alta pertenceu ao famoso «barman» madrileno Pedro Chicote, que para beijar (paternalmente) a bela Birgit ofereceu, nada mais nada menos, do que 6000 pts. (três contos). Os pobres é que deviam ter ficado contentes.

● **«El Señor Todopoderoso los libre de todo mal»**

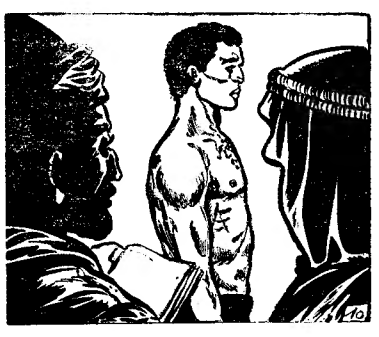
Na localidade andaluza de Osuna descobriu-se um interessante cartaz de uma corrida tauromáquica do ano de 1870, e que se teria efectuado na praça do Porto de Santa Maria, em Junho daquele ano.

Na corrida alternavam os conhecidos «diestros» da época Pedro Romero e «Pepe-Hillo», que matariam dez touros (os dois, evidentemente) num «emocionante mano-a-mano».

O cartaz apresenta uma vistosa vinheta com um picador «aguentando» um touro e num dos extremos a silhueta de Pedro Romero. Junto da referida vinheta, á guisa de legenda, os seguintes dizeres: «El Señor Todopoderoso los libre de todo mal».

O proprietário do cartaz e descobridor do mesmo é um industrial de Osuna, que agora o exibe publicamente numa loja sua perante a curiosidade e «afición» dos andaluzes da região.

FACTOS REAIS «A MEDICINA ATRAVÉS DOS TEMPOS»



9 — *Se a Ásia Menor, uma parte das costas do Mediterraneo, sobretudo a Espanha, não tivessem conhecido, a partir do século VII da nossa era, depois da morte de Maomet, a expansão árabe, a medicina não seria o que é hoje, sem sombra de duvida. Pelo menos, ter-se-ia perdido, em grande parte, o seu património histórico. «A medicina árabe — escreve Haris — foi o traço de união entre a medicina grega, herdeira da sabedoria dos antigos, e a medicina moderna, cujo início data da Renascença». Em 642, as tropas de Omar destruiram a biblioteca de Alexandria e queimaram os preciosos manuscritos dos Ptolomeus, ali guardados. Felizmente que na época de Harum-al-Rachid (o inspirador de «As Mil e Uma Noites») os árabes estudaram os textos gregos. Fundaram em seguida, nomeadamente em Bagdad e em Alexandria bibliotecas e hospitais. Os médicos árabes tinham, ao que parece, um «diário dos casos» onde registavam as suas observações.*

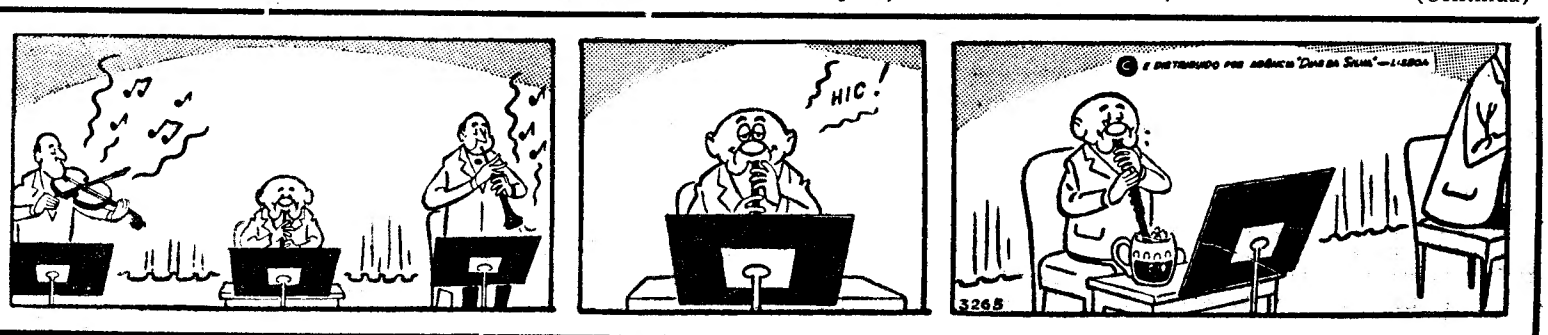
10 — *A ciência médica daquele povo ampliou-se durante muitos séculos e, através da Espanha, chegou até nós. Nesse tempo, os árabes exerciam uma supremacia comercial em todo o Mediterraneo. O seu idioma tornou-se a língua internacional da ciência, tal como se verificara para o comércio. Grandes clínicos, a partir do século IX, redigiam tratados médicos nessa língua. Foi primeiramente Rhasos que, na sua obra «O Continente» e mercê de muitos trabalhos herdados dos gregos, descreveu com perfeição a varíola. E depois Albucasis, magnífico cirurgião — deplora-se sómente que tenha transmitido, até Ambroise Paré, o uso do cautério de preferência ao do bisturi — estudou a gota e o mal de Pott. Finalmente, temos Avicena, cognominado em vida de «príncipe da ciência», filósofo e físico além de clínico, e que ao morrer, em 1037, deixou uma obra, «O Canone», ainda célebre nos nossos dias.*

11 — *A primeira escola ou Faculdade de Medicina, do nosso continente, foi fundada em Salerno, na Itália, por quatro médicos, cujas nacionalidades eram, respectivamente, a grega, a latina, a árabe e a judaica. Daí a algum tempo, surgiram outros estabelecimentos de ensino, congéneres, nomeadamente, os de Reims, Tours e Chartres. Tratava-se de escolas monásticas. Apareceu depois a Universidade de Paris, em 1150 e em 1220. A primeira faculdade de Medicina foi instituida em Montpellier. Aquela ciência, no entanto, não registou grandes progressos na Idade Média. Pelo contrário, segundo alguns, deu-se até um retrocesso. Embora os monges copiassem fielmente, nessa época, os manuscritos antigos e se tivesse o gosto de propagar os conhecimentos», em função desta tendência, talvez os factos contassem menos do que as teorias e, sobretudo, certas crenças. Os «médicos» da Idade Média ocupavam-se, sem duvida alguma, demasiado das ciências ocultas, da astrologia e da alquimia, bem como da interpretação dos sonhos. Não houve, portanto, aquilo a que se pode chamar medicina verdadeira.*

12 — *A Renascença foi dominada, na Europa, por dois grandes homens de ciência — o belga Vesálio, o mais célebre anatomista da sua época, e Ambroise Paré, considerado actualmente como o «pai da cirurgia moderna». A medicina, no entanto, continuou a não registar grandes progressos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«DO OUTRO LADO DA BARRICADA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Pascal Leprin vai fazer uma peritagem por conta da companhia de seguros a que pertence, em substituição do seu colega Créteil, vítima de um acidente de viação. A fábrica de fiação «Meyraud & Filho», de Elbeuf, foi destruída por um incêndio. Pascal consegue provar que o sinistro teve origem criminosa. Entretanto levou consigo a noiva, Marie-Laure, rapariga muito bela e pouco virtuosa, por quem Pasca. está terrivelmente apaixonado. Durante o inquérito, Marie-Laure fica um tanto esquecida e certa noite, ao regressar ao hotel, o noivo é informado de que ela se ausentou para parte incerta. Terá Marie-Laure sido arrastada por um jovem de porte atlético que se hospedara no mesmo hotel?

9 — É em vão que Pascal tenta tirar de Marie mais pormenores. Continua a acreditar no regresso de Marie-Laure e com essa esperança adormece. No dia seguinte a criada acorda-o muito cedo: «Está lá em baixo uma senhora á procura da sua noiva. Pediu uma chamada para a Polícia... Quer que a prendam...» Pascal salta da cama. Será um pesadelo? Uma graça inoportuna? Desce precipitadamente as escadas e encontra na recepção uma mulher de aspecto equívoco, já quarentona e toda besuntada de pó-de-arroz. «Que quer a senhora á minha noiva?», grita Pascal. A mulher responde-lhe com uma gargalhada de escárnio: «Ah, você é que é o namorado!... Que pena, tem tão boa cara... Pois a sua querida *deu á dica* com o meu amante!»

10 — Pascal fica de tal modo desconcertado com estas palavras que nem protesta. A mulher chama-se Olga Tchernova. Vive sózinha numa vivenda das imediações. «O meu amante, Dominique, é um patife da pior espécie», remata ela. «Um perdigueiro por mulheres. Mas eu amo-o, percebe? Saí de viagem e, durante esses dias, Dominique travou conhecimento com a sua noiva. Ela fez-lhe os tagatés do costume e o burro do Dominique instalou-se aqui no hotel. Adivinhe o resto, está bem?» «Mas... mas... como se atreve a senhora a insultar a minha noiva?», balbucia Pascal. Olga encolhe os ombros: «Se não acredita, pergunte por aí. A sua querida fartou-se de passear a *fronha* em La Bernède. Encontrou Dominique e... foi um ar que lhe deu. A aldeia não fala de outra coisa.» E acrescenta: «Regressei ontem imprevistamente a casa. Uma amiga apressou-se a contar-me esta desgraça.» Pascal fica interdito. Gostaria de gritar — mas não tem forças para tanto. A mulher falou verdade... Dominique não é outro senão o atleta do hotel.

11 — «Dá-me licença?», continua Olga. «Ainda não é tudo. Ontem á tarde Dominique atreveu-se a meter a rapariga em minha casa. Beberam tudo o que encontraram e roubaram-me um sobrescrito com alguns valores.» «Não pode ser», interrompe Pascal. «Desta vez a senhora está a perder a cabeça!» «Tenho testemunhas», diz friamente Olga. «Descobri o roubo esta manhã e fiz um inquérito entre os vizinhos... Informaram-me de tudo. Vim aqui ao hotel. Tarde de mais! O casal *pisgou-se* ontem, segundo parece, e sem dizer água-vai...» «Marie-Laure não é mulher para roubar o quer que seja», protesta Pascal. «Ah não?», responde Olga. «Pois eu não sei que espécie de flor de estufa é a sua querida. Mas Dominique... Dominique já me fez outras do mesmo género!» Explica com voz entrecortada de soluços: «É sempre a mesma cena — dá de beber a uma garota, leva-a por aí, esquece-a e regressa... Regressa para me pedir que o desculpe... Mas desta vez foi longe de mais! Voltei sem ele contar e não há hipótese de me pedir perdão... Estou farta, sabe? Para o diabo os dois!»

12 — Pega resolutamente no telefone. «Não!», grita Pascal. «Não chame a Polícia! A Polícia será impiedosa para Marie-Laure...» «O quê?!», espanta-se Olga. «Faça o que quiser! O meu dinheiro é que eles não comem!» «Eu indemnizo-a», propõe Pascal. «Tem um milhão de francos á mão?», pergunta a amante de Dominique. «Dê-me vinte e quatro horas. O dinheiro ser-lhe-á entregue» promete o rapaz desesperado. Sai do hotel em lágrimas. O Sena atrai-o com o seu tapete líquido. «O Sena... Era solução, lá isso. Não sei nadar...»

(Continua)

FESTAS E ROMARIAS

Em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 21. — Realizam-se nesta freguesia nos próximos dias 24, 25 e 26 os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Ó, sua padroeira, cujo programa é o seguinte: as ruas da aldeia serão percorridas pela banda de musica «Os Leões», de Moura, na tarde de 24; ás 22 horas, concerto musical, quermesse e queima de fogo de artifício; 25, ás 7 horas alvorada pela banda musical, que percorrerá as principais ruas da aldeia cumprimentando as autoridades locais, jogo de futebol e outros divertimentos, missa solene e procissão e entrega da festa aos novos festeiros; 26, garraiada. Nas noites de 25 e 26 haverá bailes nas sociedades recreativas abrilhantados por conceituados agrupamentos musicais.

Em Elvas

ELVAS, 21 — Prosseguem nesta cidade, até ao próximo dia 26, as festas em honra do Senhor Jesus da Piedade e a Feira de S. Mateus.

Haverá cerimónias religiosas, corridas de toiros, concertos, arraial, exibição de ranchos folclóricos, torneio de tiro ao voo, circuito pedestre e gincana de bicicletas.

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 21 — Comemorando o seu aniversário, a Filarmónica Fraternidade Poiarense promove festas nos dias 24, 25 e 26 do corrente, constantes de: concurso de vestidos de chita; gincana de automóveis; exibição de ranchos folclóricos, entre os quais o infantil daquela agremiação; quermesse; concertos; bailes; iluminações e fogo de artifício.

Em Viana do Alentejo

VIANA DO ALENTEJO, 21 — Nos dias 24, 25 e 26 do corrente haverá, nesta vila, as tradicionais festas de Nossa Senhora d'Aires, de cujo programa fazem parte cerimónias religiosas e a feira, que é uma das maiores do Alentejo, com gados, artigos de vestuário, barracas de quinquilharias, parques de diversões, etc.

Um belo aspecto da entrada principal da Feira Franca de São Mateus

Homenagem

em Alter do Chão a um director escolar

ALTER DO CHÃO, 21 — Um grupo de antigos e actuais alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora prestou homenagem, nesta vila, ao eng.º Matos Rosa director daquele estabelecimento de ensino. Alterense distinto, o eng.º Matos Rosa viu-se rodeado de uma centena de discípulos, que lhe manifestaram de forma eloquente a sua admiração.

Palácio da Lavoura

de Odemira

ODEMIRA, 21 — Amanhã, pelas 16 horas, haverá uma sessão extraordinária na nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira, extensiva a todos os lavradores, a fim de o presidente da direcção dar conhecimento aos associados dos trabalhos realizados para o completo pagamento e entrega do amplo edifício construído pelo Ministério das Obras Públicas. Inaugura-se assim o Palácio da Lavoura de Odemira, que poderá ser visitado pela assistência. O presidente falará ainda da compra do mobiliário, que deverá ser entregue no dia 28 do corrente. A transferência de todos os serviços deste grémio para a nova sede será no último dia do mês.

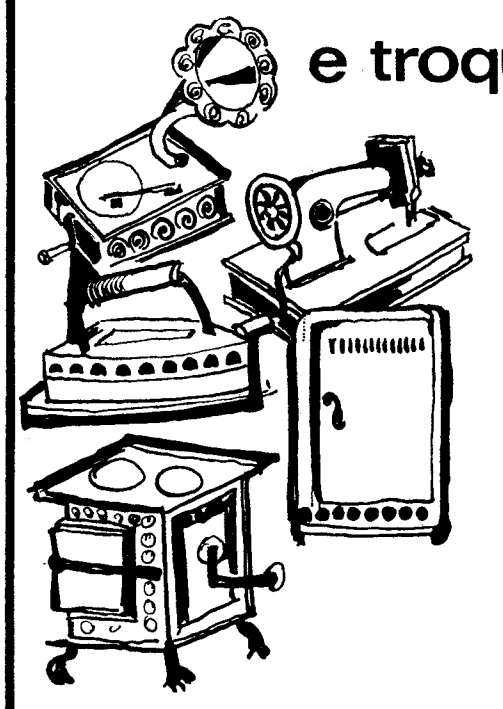
Por esta ninguém esperava...

Dardo

inicia o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

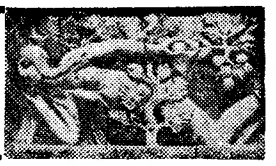
Dardo

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrigeram!
Ferros eléctricos aposentados!

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57

DIÁRIO DE EVA



O novo código civil do Gabão porá fim à poligamia?

No veemente discurso que dedicou ás representantes da Organização das Mulheres Gabonesas reunidas por ocasião da festa da independência, o sr. Nyonda, ministro de Estado, sublinhou que o Gabão contava doravante «mulheres deputadas, magistradas e até pára-quedistas» (uma delas efectuou agora, na verdade, um salto de 3000 metros). O ministro não rejeita a eventualidade de nomear uma mulher ministro encarregada da promoção feminina.

Entretanto, se um vasto movimento for iniciado — tanto mais amplo que com a sua população relativamente fraca e os seus importantes recursos económicos o Gabão podia dispor de meios superiores aos da maior parte dos países africanos —, muito há a fazer. Como nos fez reparar a sr.ª Mba, a evolução é muito mais rápida nas cidades do que no campo, onde o direito consvetudinário constitui ainda um obstáculo sério. É desta forma que, apesar da interdição, os casamentos precoces — aos treze ou catorze anos — são ainda numerosos entre as raparigas das regiões rurais. O que provoca, não sómente a interrupção da sua escolaridade, mas muitas vezes a sua «desalfabetização», quando principalmente se encontram num meio pouco evoluído.

Da mesma maneira, o costume do dote pago pelo noivo aos pais da noiva, e que certos sociólogos classificaram de «verdadeira praga da África», foi abolido em 1963. Os transgressores expõem-se a uma correcção equivalente ao dote que pagaram ou — talvez ainda para maior eficácia — a impossibilidade de reclamar a sua restituição em caso de separação dos esposos. O que não impede que o costume subsista em numerosas regiões.

Revolta contra a poligamia

Ao contrário de certos países em vias de desenvolvimento, o Gabão não sendo superpovoado não encara por agora a política da limitação dos nascimentos. As famílias numerosas são, pelo contrário, encorajadas e as mães de seis ou sete filhos são numerosas. No entanto, como a alfabetização, a protecção maternal e infantil se chocam, nas zonas rurais, há grandes dificuldades por falta de pessoal e de meios de comunicação suficientes. Em especial na estação das chuvas, os caminhos no mato transformam-se em lamaçais.

A grande preocupação dos gaboneses, porém, é a preparação do novo código civil, que deve ser submetido á Assembleia Nacional no próximo Outono. No programa desse código encontra-se o destino da poligamia, que é ainda largamente praticada no país, apesar da percentagem importante de populações cristãs (católicos e protestantes). Inquéritos efectuados entre os estudantes, masculinos e femininos, dos liceus de Libreville, revelaram, segundo parece, uma grande maioria de partidários da monogamia, tanto entre os rapazes como entre as raparigas.

As gabonesas desejariam, pelo menos, que o novo código civil previsse que a jovem casada, pudesse optar, no registo civil, por um dos dois regimes, com a possibilidade de, pelo seu lado, obter o divórcio se o seu marido, tendo escolhido a monogamia, levasse um dia uma segunda esposa para casa...

«Tudo o que as mulheres gabonesas desejam — disse-nos a sr.ª Mba — é poder afirmar-se no seu duplo papel de esposa e mãe». Apesar da modéstia deste programa, é sem duvida o início de uma verdadeira revolução dos costumes.

NICOLE BERNHEIM
Excl. *Le Monde-Diário de Lisboa*

UM E OUTRO

Eu andava muito distante de tudo. Tudo de mim se ausentava. Olhava, por exemplo, uma paisagem — e era como se a paisagem fosse a lembrança de um quadro há já muito tempo visto...

De tudo me sentia divorciado — e, todavia, não era uma sensação de desencanto. Enternecia-me, não raro, com uma cena da rua, que tanto pode ser um gato na soleira de uma porta, como duas crianças fazendo riscos nos paralelepípedos com um pedacinho de giz. Coisas de nada, coisas de todos os dias. Mas no mais íntimo de mim (passe a expressão...) havia uma cadeira á espera de alguém. Alguém que, suave, surgisse e se viesse sentar em meu coração.

...E eis que, ontem, ensimesmado na esplanada barulhenta, todos ignorando, em ninguém reparando, dei, subitamente, por uma «presença». Adivinhei uma pessoa — e senti que seria agradável voltar o rosto para a encarar de frente. Assim como quem, alegre, diz: «Olá!».

Ela encontrava-se sentada á distancia de duas mesas. Fazia-lhe companhia uma senhora de idade — e quando os nossos olhos se encontraram, tivemos (admito eu...) uma surpresa que nos magoou. Bebi um pouco de cerveja, e, quando pousei o copo no tampo redondo da mesa, observei-lhe o rosto. Logo dentro em mim se fixou. Retratei-o. Quem será? Quem não será? Como custa vencer a distancia do desconhecimento mutuo!

Amanhã, ou depois, ou depois ainda, aqui voltarei. Talvez o encontro de novo se verifique — porque, ao contrário de muitas outras pessoas, eu ainda acredito na interpenetração ocasional de dois seres... Sou contra as apresentações.

A tarde estava quente. Tínhamos regressado de férias dias antes. Estou tostada, num lindo tom moreno que faz realçar os meus cabelos castanhos-claros.

Não aguentava a casa depois de dois meses ao ar livre. Também a mãe estava inquieta. Pressenti-o.

— Vamos dar uma volta, ver as montras, tomar um bocado de ar! —propus-lhe.

De princípio, parecia não estar muito de acordo. Eu, porém, sabia que ela estava também mortinha por ir para a rua. Ela gosta tanto de bisbilhotar as lojas! Este período dos saldos são uma tentação. Pode ser que se encontre uma pechincha! Pode ser... A mãe lá se arranjou. Eu gosto da mãe. Tenho uma certa vaidade nela. Não o confessaria em voz alta, mas gosto de ver a mãe bem vestida, com modos de senhora, disfarçando muito bem as mãos um bocadinho estragadas com a lida da casa.

Coitada! Sei que isto de embirrar com as tarefas «inferiores» da cozinha é uma demonstração de egoismo da minha parte! Não gosto de lavar a loiça, pronto! Estraga-me as unhas. Não suporto as luvas de borracha. Sou incapaz de lavar a loiça com luvas! A mãe é a sacrificada... Quem diria ao vê-la tão distinta, tão senhora, que só temos mulher a dias três vezes por semana! Como admiro a mãe... e como, por vezes, me esqueço dela!

Estão quase a começar as aulas. Entro este ano para a Universidade. Vou formar-me em Letras. Pelo menos, é o que por agora pretendo. Sou da opinião de que todas as mulheres devem ter um curso para poderem singrar na vida sózinhas. Nem todas as mulheres casam... e quando casam... Não; creio que não suportaria fazer a vida vulgar da dona de casa, executar todos os trabalhos domésticos, olhar pelos miudos, sempre a mesma coisa, todos os dias... Gostaria, quando me casasse, de poder conciliar a minha vida doméstica com um trabalho no exterior...

Fomos a alguns estabelecimentos no Chiado. Depois aos da Rua Augusta. Não comprámos nada, mas distraímo-nos. Eram seis horas quando nos sentámos numa daquelas esplanadas do Rossio. Eu e a mãe, como boas amigas. Daqui a alguns dias já pouca companhia lhe farei...

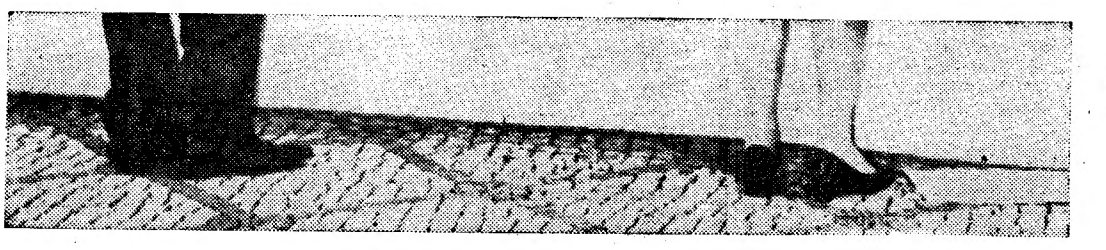
Numa das mesas da primeira fila, na extremidade, estava o Rui com uma garota... Conversavam animados. Não a conheço. Será a sua nova conquista? Ele não me viu. Fiquei a observá-los durante algum tempo. Depois aborreci-me. Passei os olhos pelas outras mesas...

Que coisa esquisita! Senti um baque dentro de mim! Porquê? Um rapaz — deve ser quatro ou cinco anos mais velho do que eu — bebia uma cerveja. Quando pousei os olhos nele, casualmente, também olhou para mim, e senti um choque... É absurdo. Sei lá quem é o moço! Nunca mais o vejo. Porque estou agora a pensar nele? Olhou-me por várias vezes, e eu, também, não podia deixar de olhar, de vez em quando, disfarçadamente. É melhor não pensar mais nisso. As aulas estão á porta. Voltarei a reencontrar os velhos conhecidos. Daqui a uma semana já não me lembro do rapaz que nesta tarde de fim de Verão provocou em mim um sobressalto que não compreendo, que não quero compreender... Que não me interessa.

CATHERINE ALLEGRET NUMA PEÇA DE MARCEL AYMÉ

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O actor Jean-Pierre Darras foi convidado por René Dupuy para contracenar com Yves Robert na peça de Marcel Aymés «A Convenção Belzibir», que o «Théâtre de l'Athenée» deve apresentar no dia 15 de Outubro.

Além deste actor, foram também convidados Catherine Allegret, René Havard, Jean-François, Moro-Giafferi, Patrick Chesnais e Claude Bautheac.



UMA BONITA RAPARIGA REALÇA A BELEZA DAS DÁLIAS

Desde 1946 que, todos os anos, no Parc de Sceaux, se realiza a exposição do «Jardim conservador da dália», que reune 550 variedades dessa bonita flor. A exposição é deslumbrante. Milhares de visitantes ali acorrem para admirar a extraordinária variedade das dálias. A exposição dura normalmente um mês, de 16 de Setembro a 16 de Outubro. Bonitas raparigas misturam a sua frescura e beleza com a das flores, o que permite imagens como a fotografia mostra

AO CORRER DO TEMPO

O menino Jesus da imagem de Santo António da sacristia da Catedral de Lourenço Marques, roubado no início do ano, apareceu de novo no seu lugar. Desta vez, porém, com os braços e uma perna partida, a cabeça arrancada, etc.

Essa imagem tem sido objecto de sucessivos furtos. Reina em Lourenço Marques a crendice de que, roubando a imagem ao Sto. António, este fica coagido a realizar com brevidade o «milagre» que lhe pedem, e está sempre mais ou menos ligado com negócio de amores. Quanto mais tempo o Santo demorar a fazer o milagre, mais tempo fica sem o seu menino Jesus, e Santo António sem menino Jesus ao colo não é Santo António!

Ora, desta vez o Santo António parece não ter cedido á coacção e a «jovem» despeitada por não conseguir os favores do Santo devolve-lhe o seu menino Jesus profanado, para se vingar.

O que deve ter sofrido esse pobre coração de mulher para ser levada a tais exageros! Certamente não sabia que, por mais casamenteiro que o Santo seja, sózinho não pode fazer tudo. Se calhar ela não ajudou o Santo e não tratou de agradar ao desejado noivo?! E queria assim um milagre, sem mais nem menos, com um acto de gangsterismo puro!

Que falta de respeito pelas divindades! Isto é de fazer arrepiar os católicos conscientes e deixar boquiabertos os que não têm fé... Como é possível que pessoas crentes esperem com actos desses comover os céus e atrair sobre si as benesses que desejam? É medir os deuses e os santos pela bitola dos humanos e ao fim e ao cabo não acreditar muito neles ou na moral que dizem ser a sua!

EVA

ANN BAXTER REGRESSA A HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 21 — (A. N. I.) — Há quatro anos ausente dos estudios de Hollywood, Ann Baxter regressa, agora, para interpretar, com Robert Ryan, o filme de William Castle, «A Mosca do Fiacre», cujo argumento, extraído do romance de Donald Westlake, é da autoria de Ben Star.